ANO IV
N. 834
TERÇA-FEIRA
16 DE SETEMBRO DE 1953

TRIBUNA DA IMPRENSA





UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

MORATÓRIA INTERNACIONAL PARA O BRASIL

Pânico entre os exportadores norte-americanos — Os atrasados comerciais em dólares sobem a quinhentos milhões — Perigo da desvalorização e confiança dissipada —

EXISTE uma possibilidade extremamente grande de que o Brasil venha a solicitar uma moratória internacional, é o que afirma o "Journal of Commerce", de Nova York, referindo-se à situação dos nossos atrasados comerciais.

Informa o jornal que os exportadores norte-americanos, em reunião realizada no Hotel Statler, manifestaram sua crescente preocupação ante as grandes dívidas dos comerciantes brasileiros.

RECEIO

O Boletim do Escritório Comercial do Brasil em Nova York dá conta dessa reunião, através da transcrição das notícias publicadas pelo "Journal of Commerce". Os exportadores declararam que não esperam que o Brasil possa pagar grande parte dos seus atrasados comerciais durante os meses restantes dêste ano.

O sr. Arthur A. Singer, presidente da Simons Products Co., Inc., disse que "as obrigações comerciais atrasadas do Brasil estão mais próximas de 500 milhões de dólares, contrariando os cálculos anteriores, que davam apenas 250 milhões".

OS PERIGOS

O sr. Singer acrescentou:
— "Estamos em face de dois perigos: primeiro, a possibili-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 1

CANDIDATO CONTRA ETELVINO

Aceitou o prefeito do Recife

RECIFE, 16 (Asapress) — O prefeito Antonio Pereira decidiu, às três horas da madrugada de hoje, aceitar a sua candidatura a governador do Estado, sob a legenda do P. T. B., em oposição ao nome do senador Etelvino Lins.

O sr. Antonio Pereira solicitará, ainda hoje, sua exoneração do cargo de prefeito, bem como deixará as fileiras do P. S. D. e os cargos que exerce no partido governamental, como presidente do diretório do Recife e membro do diretório regional do P. S. D.

Várias manifestações estão sendo realizadas nas ruas do Recife, desde que a notícia foi conhecida, às primeiras horas de hoje.

ARANHA JÁ COMEÇOU A AGIR COMO MINISTRO DA FAZENDA

Antônio Balbino resiste mais que Negrão à guerra de nervos e recusa ir à assembléia da ONU — Vargas continua os contatos com os coordenadores — Reforma depois do regresso, informou a Juscelino

Osvaldo Aranha

O SR. Getulio Vargas, no seu encontro com o governador Juscelino, comunicou-lhe que fará a reforma ministerial logo que regresse de sua viagem ao Sul. A viagem começará depois de amanhã, 18, devendo prolongar-se por cinco ou seis dias. O sr. Vargas, depois de cumpridas as obrigações protocolares, pretende visitar a sua fazenda, em Itu, onde se demorará, descansando, pelo menos três dias.

Depois de haver ordenado o toque de silêncio sôbre a crise provocada pela entrevista Negrão de Lima, o sr. Vargas começou a tratar, efetivamente, da reforma ministerial. A primeira pessoa a quem a comunicou foi o sr. Etelvino Lins; depois, ao governador de Minas, em longa conferência; e, ontem, segundo tudo indica, ao próprio ministro da Justiça.

COM OS COORDENADORES

Ao contrário do que pareceu durante a crise, o sr. Vargas não interrompeu os seus contatos habituais com os coordenadores atingidos pela entrevista do sr. Negrão. Continua conversando com êles, no mesmo estilo. Começando a conversar com o "outro lado" do PSD, o sr. Vargas não se desligou, entretanto, dos contatos antigos que vinham mantendo.

POSIÇÃO DE OSVALDO ARANHA

Continuam, tôdas as informações, a dar o sr. Osvaldo Aranha como futuro ministro da Fazenda. Com êle o sr. Vargas, segundo noticiou um matutino, hoje, teria almoçado domingo, em casa do sr. Benjamin Vargas, ou jantado, ontem, segundo outras informações, no Catete.

O certo é que o contato do sr. Vargas com o sr. Aranha continua mantido.

Informações absolutamente verídicas adiantam que o sr. Osvaldo Aranha já está opinando sôbre assuntos do Mi-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 2

PERNAMBUCO REAGE!

NÃO morreu em Pernambuco a semente da honra, que ali plantaram — antes mesmo da cana de açúcar — os seus maiores.

Apareceu um candidato para se opor ao nome escolhido por aquêles que, ao contrário de Francisco I, tudo ganham — menos a honra.

O responsável pelo assassínio de Demócrito já não correrá sòzinho. Falhou o golpe do sr. João Cleofas. Êle terá perdido a compostura — à-tôa. A coerência, por nada. O respeito público, em vão.

Sem imprensa, sem líderes, sem nada, o povo pernambucano encontrou, afinal, um candidato, em tôrno do qual se há de articular a resistência, em nome da justa glória de Demócrito, do sacrifício dos moços, da honra de um nobre povo traído, vendido no balcão da mais torpe politicagem.

Em cima, o comerciante Luiz Pereira quando sugeria medidas; Estrêla, no meio, responde à comento; em baixo, participantes da "mesa-redonda"

ZULMIRA GALVÃO IRA' A NOVO JURI

Será novamente presa — Pediu vista o juiz Hugo Auler — Não poderá ser modificada a decisão do Tribunal de Justiça

— "É POSSÍVEL que como juiz de fato, eu absolvesse d. Zulmira. Mas, como juiz togado não posso fazê-lo, pois não encontro nos autos apoio legal para a tese da legítima defesa putativa" — afirmou o juiz Otávio Silveira Sales (da Primeira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça) ao proferir o seu voto favorável à volta da sra. Zulmira Galvão Bueno a novo julgamento pelo Tribunal do Júri.

O sr. Sales era o revisor do processo e acompanhava o voto do juiz Mariz e Barros (relator), que também dava provimento à apelação interposta pelo então promotor Cordeiro Guerra, contra a decisão do Júri que condenou d. Zulmira a dois anos de prisão.

SERA' PRESA

Embora faltasse e ainda falte o voto do juiz Hugo Auler (que pediu vista do processo), estava selada a sorte da matadora do advogado Stelio Galvão Bueno. E a decisão tem outra consequência: a revogação

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 3



Zulmira Galvão, ao entrar no Tribunal do Juri, em seu primeiro julgamento

RECUSOU-SE

A sra. Lucas Garcez não quer receber Fath

A SRA. Lucas Garcez recusou-se a participar de uma comissão de senhoras que se está constituindo para receber, no dia 27, em S. Paulo, o notório costureiro Jacques Fath, em cujo castelo de novo-rico foi celebrado, com câmbio oficial, o baile do sr. Guilherme da Silveira.

DESCOBERTA A ORIGEM DO "MAL DE BAURU"

Maior incidência da moléstia nas pessoas predispostas à asma — Alergia à mamona, uma das razões apontadas pelos médicos

(TEXTO NA 10.ª PAGINA)



Procopinho e Sírio Ribeiro, cabisbaixos, no banco dos réus

Condenados Procopinho e Sírio após 16 horas e meia de Juri

Dispersaram a tiros um comício na Esplanada do Castelo e mataram uma senhora — Final do rumoroso processo — Resumo dos debates do julgamento

AS 4 HORAS e 30 minutos da madrugada de hoje, o Tribunal do Juri, após exaustiva e agitada sessão, iniciada ontem, às 12 horas, condenou os "alcagüetes" Francisco Ferreira, vulgo "Procopinho", e Sírio Ribeiro, a 6 e 4 anos de reclusão, respectivamente.

"Procopinho" foi condenado pelo assassínio da senhora Zélia Marques Magalhães, durante um comício realizado em 1949, na Esplanada do Castelo. Sírio Ribeiro foi condenado por tentativa de homicídio contra participantes do mesmo comício.

O COMICIO

O comício era realizado pela "Liga de Defesa das Atividades Democráticas", de influência comunista, sob os auspícios do senador Alencastro Guimarães e de outros políticos. O seu objetivo era protestar contra a aprovação da lei de segurança, que transitava no Congresso.

Depois de falarem vários oradores e quando discursava o professor Hélio Gomes, irrompeu, à direita do palanque central, intenso tiroteio. Segundo declarações do senador Alencastro e do deputado Breno da Silveira, os pistoleiros visavam o palanque.

Dispersados os participantes do comício, o tiroteio ainda continuava. A senhora Zélia, ao tentar tomar um bonde, na esquina da rua Clapp com praça 15 de Novembro, em companhia de seu marido, de nome Aristeu, viu que êle fôra agarrado por policiais. Tentando defendê-lo, agarrou-se nas orelhas do

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 7



Ind. para Revendedores — CAIXA POSTAL, 4386 — S. PAULO

PROBLEMAS DE TRÂNSITO EM MESA-REDONDA

Estrêla apela para a boa vontade

Carga e descarga, no centro da cidade, só até às doze horas — Densidade e não congestionamento

DIANTE de comerciantes e industriais, na Liga do Comércio, o sr. Edgar Estrela voltou a falar sôbre os problemas do trânsito.

A reunião, que tinha um objetivo (carga e descarga), foi dispersiva e acabou resultando tão confusa como o próprio trânsito carioca. Valeram os **debates, em que mais uma vez foram repisados tão debatidos problemas.**

Uma única resolução: carga e descarga, no centro, sòmente até às 12 horas. Recuo de duas horas.

RECURSO

O sr. Estrela deixou claro que os recursos da técnica já ocupam segundo plano nos seus projetos. Êle considera o problema do trânsito insolúvel e apela para a boa vontade.

Chegou ao ponto de dizer que não espera resolver nada; já se

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 4

DELIO MARANHÃO — É a sua vez de tentar a conciliação

Mandou abrir inquérito a fim de apurar o subôrno

Entregue o "dossier" à Ordem dos Advogados

O CHEFE de Polícia mandou abrir inquérito em tôrno das denúncias de subôrno na Delegacia de Costumes e Diversões. Baseou-se a decisão nos resultados preliminares das sindicâncias que mandou fazer e no já famoso "dossier" do advogado Hilário Ruy Rolim, com informações detalhadas do subôrno.

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 5



O advogado Ruy Hilário Rolim

TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO NA GREVE DOS SAPATEIROS

Entra em ação o Tribunal Regional do Trabalho - Audiência, hoje, entre empregados e empregadores

NOVA tentativa de conciliação entre sapateiros e industriais do calçado vai ser feita hoje.

O Ministério do Trabalho já está fora, sem nada ter conseguido. Agora, é a vez da Justiça do Trabalho, dando início

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 6

Prezado leitor

REALENGO E SEUS PROBLEMAS

PUBLICAREMOS a partir de amanhã as reportagens em que vamos expor os problemas de Realengo — o "Real Engenho" dos tempos do império, que tem crescido desordenadamente, como se fôsse uma vila perdida nos confins de Mato Grosso.

Um imprevisto não permitiu que começássemos hoje a publicação. Mas, antecipamos que a "Tribuna dos Bairros" não se destina a fotografar buracos, nem fazer sensacionalismo em tôrno de latas de lixo, nem mesmo "fazer oposição" ao prefeito. Ela foi criada para transmitir à Prefeitura os problemas de cada bairro, na palavra dos mais representativos dos seus moradores, com a seriedade, o espanto, a serenidade ou a crítica mais viva que cada caso comportar.

Depois da reportagem que publicamos sôbre S. Cristovão, a Prefeitura resolveu dar início à construção do viaduto Ana Nery. Havíamos criticado a sua inércia e registremos, agora, a sua resolução. Aguardamos que a obra se inicie, para aplaudi-la, ou que seja frustrada a esperança do bairro, para voltar à crítica.

No caso do Realengo, como veremos amanhã, há problemas que devem e podem ser atacados imediatamente.

O REDATOR DE PLANTÃO

Realismo nas manobras militares

Cortinas de fumaça de centenas de metros - A FAB lançou bombas explosivas - Como decorreu o "Dia D" das manobras

S. PAULO, 16 (Sucursal) — O "Dia D" das manobras militares da 2a. Região Militar caracterizou-se por uma forte ofensiva da FAB contra as fôrças vermelhas, compostas de um regimento de cavalaria, apoiado pela Marinha.

Apesar do ataque, a marinha vermelha, utilizando barcaças e lança-chamas, ocupou todo o litoral da praia Grande, nas proximidades de Itanhaem.

CONTRA-ATAQUE

No contra-ataque da FAB foram usadas bombas incendiárias que, explodindo, fizeram cair sôbre o local das operações uma cortina de fogo e fumaça de centenas de metros, que é vista a 10 quilômetros de distância.

A luta entre azuis e vermelhos continua intensa, porém já está prevista a conquista pelos vermelhos dos objetivos ocupados pelas tropas azuis.

Após a realização do exercício, haverá uma reunião de todos os oficiais que tomaram parte nas operações. A reunião, que será presidida pelo general Teixeira Lott, vai ser realizada em caráter secreto na fortaleza de Itaipu.

COMUNISTAS PRESOS

Durante as manobras foram presos, por elementos da Segurança Política e Social de S. Paulo, 13 comunistas que distribuiam folhetos, nos quais se dizia que as operações são um preparativo para o envio de tropas para a Coréia.

Solução Cristã Contra o Comunismo

O êrro da falta de convicção – A miséria social e a "insuficiência" religiosa

[illegible] (AFP) [illegible] Católica [illegible] comunista. A [illegible] comunismo é ali objeto de um [illegible] P. Dufay, da [illegible] Missões Estrangeiras de Paris. "A Igreja — escreve o Pe. Dufay — condenou o comunismo; declarou-o intrinsecamente mau. Isto é claro. A causa está, pois, entendida. Mas, antes de mais nada, precisamos definir a atitude fundamental que deve ser a nossa, não pró ou contra o comunismo, pois que a Igreja nos traça nossa linha de conduta, mas a fim de trazer ao problema, sem fraquezas nem compromissos, a solução cristã.

O PRIMEIRO ÊRRO

Segundo o P. Dufay, vários erros devem ser evitados: em primeiro lugar, o de subestimar o adversário. "A Igreja o condena, diz êle, e não desdenha medir-se com êle; é digno dela da mesma maneira em que Lucifer foi digno de opor-se a Deus. O comunismo é um dos adversários verdadeiramente sérios, dos mais perigosos entre os que, há séculos, a Igreja vem encontrando em seu caminho".

O SEGUNDO ÊRRO

O segundo êrro seria, para o cristão, a falta de convicção. "Sem dúvida, a eficiência marxista é tentadora, seu dinamismo maravilhoso, o devotamento que provoca admirável, e algumas de suas conquistas conformes com a mais autêntica justiça. Por grande número de aspectos, o comunismo é simpático. Mas não nos deixemos iludir. As verdades comunistas são falseadas pela mentira total que tudo impregna: o ateismo. O esfôrço comunista é belo, sim, de uma beleza, venenosa, a das ruinas e das almas devastadas. A Tôrre de Babel foi também uma tentativa notável e Prometeu foi sempre alvo de simpatias".

O TERCEIRO ÊRRO

Outro êrro a evitar: a ilusão de fôrça. Para alguns, só há salvação numa prova de fôrça entre os dois blocos. "O comunismo é mau, dizem. E' preciso destruí-lo. Suprimindo a miséria social e a insuficiência religiosa? Lento demais. O remédio para o comunismo: os canhões e a bomba atômica". Os que assim pensassem, assegura o P. Dufay, cometeriam o êrro maior. "A cólera de Deus, diz êle, custa muito caro. Experiências recentes já nos deveriam ter convencido. O Cristo rezou pela paz. Depois d'Êle e a Seu exemplo, a Igreja reza e faz rezar nesta intenção. O comunismo deve sua existência à primeira guerra mundial e à segunda, sua virulência exacerbada. O comunismo é uma idéia e uma idéia não se vence pela fôrça. A Igreja é disso a melhor prova. Os canhões são, nesse caso, essencialmente ineficazes".

CAMINHO DO MATADOURO

Da análise desses erros, o P. Dufay conclui: "Subestimar o comunismo, não vê-lo, é a política do avestruz. Lançar-se em seus braços, alinhar-se em suas fileiras, é caminhar para o matadouro. A solução de fôrça é o triunfo ateu da ideologia que se quereria exterminar. Dentro de três anos, é a derrota total".

"O comunismo, afirma o P. Dufay, é um virus de violência superior a tudo o que se tem visto sob o sol. Sòmente o Cristianismo poderá detê-lo. Sòmente ali está a salvação.

CONFRONTO

O confronto católico-comunista só é possível no plano do testemunho, porque a linguagem comum não existe mais. Seremos nós mais generosos, mais fiéis, mais autenticamente cristãos do que o são os comunistas. A questão é essa. Com base numa resposta positiva o poder de atração do Cristianismo agirá por sua própria fôrça. Se devemos compreender que a discussão de idéias não tem sentido, devemos igualmente estar convencidos da necessidade de atingir o homem no comunista. E' do ponto de vista da junção, nele, entre o humano e a monstruosa doutrina que temos de procurar o argumento capaz de recuperar o transviado. Frente ao comunismo, é preciso um Cristianismo integral, flamejante de caridade. Chegamos manifestamente, a um ponto limite: o confronto entre duas místicas.

As únicas que contam, no tempo presente. Lenin, diz o P. Dufay, tinha razão ao afirmar que o comunismo e o Cristianismo ficariam um dia sós, frente a frente. Já chegou êste dia".

TRANSPORTS MARITIMES

MARSEILLE

RIO para MARSELHA e GÊNOVA

PROVENCE 26 setembro
BRETAGNE 17 outubro
PROVENCE 14 novembro
BRETAGNE 5 dezembro
PROVENCE 2 janeiro
BRETAGNE 20 fevereiro
PROVENCE 20 março
BRETAGNE 10 abril

RIO para SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES

BRETAGNE 2 outubro
PROVENCE 30 outubro
BRETAGNE 20 novembro
PROVENCE 18 dezembro
BRETAGNE 5 fevereiro
PROVENCE 5 março
BRETAGNE 26 março

Passagens de luxo, 1.ª classe, etc.

AGENTES GERAIS

Companhia Comercial e Marítima S/A.

AVENIDA RIO BRANCO, 4
Tel.: 23-2930

RIDGWAY NA TURQUIA — *O general Ridgway, comandante supremo do Exército Europeu, durante sua recente visita a Ankara, inspecionou as tropas turcas. O flagrante acima fixa essa inspeção. Na mesma oportunidade, Ridgway foi recebido em audiência pelo presidente Jelal Bayer e conferenciou com as autoridades militares turcas. (Foto Keystone, para TRIBUNA DA IMPRENSA)*

UM SÓ EXÉRCITO LATINO-AMERICANO

Sugere o coronel Polania, comandante colombiano na Coréia – "O perigo comunista é o mesmo para tôdas as nossas nações"

WASHINGTON, 16 (AFP) — O tenente-coronel Jaime Polania Puyo, fundador do batalhão colombiano que seguiu para a Coréia e seu comandante durante 18 meses, declarou que alimentava grande esperança de ver os exércitos de 20 países da América Latina constituindo uma fôrça combatente unificada.

"O perigo comunista é o mesmo para tôdas as nossas nações e a unificação de nossos exércitos numa única fôrça combatente, semelhante aos exércitos das Nações Unidas na Coréia permitiria às repúblicas da América Latina fazer frente comum contra esse perigo", disse êle.

O coronel Polania recebeu os jornalistas norte-americanos e estrangeiros na sede da União Pan-americana, pela primeira vez desde sua chegada, há três semanas, em Washington, onde se submeteu a um tratamento no Hospital Militar de Walter Reed, de ferimentos recebidos na frente da Coréia.

PRIVILÉGIO DE BATER-SE

"Sinto-me feliz por falar-vos na União Panamericana, sede da organização inter-americana que representa o ideal de Bolivar, da unidade das nações americanas no espírito de liberdade", declarou. Vestia o entrevistado farda de coronel da infantaria colombiana, com as insígnias do batalhão da Colômbia na manga esquerda e o emblema da VII Divisão, na manga direita. No peito, três carreiras de condecorações e medalhas, entre as quais a Estrêla de Prata, alta condecoração militar dos Estados Unidos; a Medalha colombiana de Antonio Nerino e a mais alta condecoração colombiana, a "Cruz de Boyaca".

O coronel Polania exprimiu seu reconhecimento a seu país pelo "privilégio de ter podido bater-me, na Coréia, pela causa comum de tôdas as nações livres". "A contribuição da Colômbia, única nação da América Latina representada nos campos de batalha coreanos, constitui a melhor prova de respeito da Colômbia pelas suas obrigações internacionais".

CHOROU E FARA' CHORAR

O jovem oficial colombiano, cujo semblante macilento reflete as agruras da vida do "front" recusou-se a falar de suas experiências pessoais e sôbre as circunstâncias em que recebeu seus ferimentos, causados por morteiros e metralhadoras inimigas, nas pernas, no abdomem e no ombro por ocasião da batalha de Kumsong a 20 de outubro de 1951.

Em compensação, falou emocionado da bravura de seus soldados. Seu maior problema como comandante do batalhão colombiano eram os voluntários de menos de vinte anos, disse êle, entre os quais havia cinco com dezesseis anos. Dêles, o mais valente era Antonio Landinez, morto na Coréia. Polania evocou a despedida do jovem herói à sua família, quando embarcou para a Coréia. Chorava o rapaz abraçado aos pais, mas, ao desprender-se dos braços maternos, disse: "Choro porque me sinto triste em deixar minha família. Mas minhas lágrimas são também de alegria porque em breve eu hei de fazer chorar o inimigo comunista".

OS 3 IRMAOS

Entre outros incidentes do mesmo gênero, o coronel Polania evocou o espetáculo de um pai colombiano que levou ao posto de recrutamento seus três filhos: Antonio, Alberto e Luiz Ramirez, de Medellin, com 21, 19 e 16 anos respectivamente. O comandante só queria aceitar o mais velho, mas diante da insistência do pai, acabou inscrevendo os três, que ainda se encontram lutando na Coréia.

... [fa]mília do coronel Polania, por sua vez, parece seguir as tradições do espírito heróico: além de dois [so]brinhos que se batem na Coréia, o filho do coronel, Orlando Polania, de sete anos, já mostra decidida tendência de g[ue]rreiro e patriota. Aluno da Escola Militar, Orlando foi encarregado da honra de içar a bandeira da Colômbia, nos dias de festa, em homenagem a seu pai, ferido na Coréia. Quando, algum tempo depois, a missão foi confiada — outro aluno, Orlando pediu à sua mãe que se informasse de quando seu pai seria ferido novamente.

E quando o oficial lhe falou pelo telefone, depois de chegar aos Estados Unidos, Orlando saudou-o com o grito de guerra do batalhão colombiano: "Viva Colômbia".

ONDE O SOLDADO E' SOLDADO

Em resposta a um jornalista que lhe perguntava se o exército colombiano estava em condições de resolver o conflito político do país, o coronel respondeu: "Na Colômbia, o soldado é soldado. Vemos com grande tristeza tudo o que afeta a grandeza de nosso país, mas, fieis ao juramento à Constituição colombiana, mantemo-nos afastados dos problemas de ordem política". Polania frisou o fato de que as fôrças armadas colombianas não tinham direito de voto. "O caráter essencialmente democrático do nosso exército é uma tradição respeitada e uma das características de nosso país. As fôrças armadas colombianas consideram uma honra servir lealmente o país e seu govêrno constitucional".

O coronel Jaime Polania pretende passar três meses de convalescença nesta capital. Segundo certos boatos, seria nomeado adido militar junto à embaixada da Colômbia em Washington e representante de seu país na Junta Interamericana de Defesa.

Atrás da cortina de sorrisos

[illegible] sorriso que em Downing Street n.º 10, [illegible] do primeiro ministro, se desmentiram os boatos que, de acôrdo com uma agência norte-americana, circularam em Perth, na Austrália, e segundo os quais a viagem de Churchill à França não passaria de um pretexto para lhe permitir ganhar a Austrália, a fim de assistir às experiências atômicas na ilha de Montebello.

Observa-se em Downing Street n.º 10 que o primeiro ministro deve estar de volta à capital a 23 do corrente, e que [illegible] categoricamente, na Câmara dos Comuns, que "nenhum ministro da Coréia assistiria à explosão da primeira bomba atômica inglesa". (AFP)

Da liberdade de usar chapéu

CAIRO — Os fabricantes e vendedores de "tarbuches", de Alexandria, apresentaram às autoridades um memorial "de defesa e ilustração do tarbuche", o chapéu nacional egípcio que o novo regime resolveu eliminar dos usos e costumes egípcios.

"Os protestantes" fazem esta pergunta: "Como irão ficar, sem tarbuche, o calvo, o careca, o baixinho, o devoto e o nacionalista?"

Depois de outras considerações, os referidos fabricantes e negociantes argumentam que "há questões muito mais urgentes que a da maneira como cobrir as cabeças dos cidadãos e que êstes devem ser deixados em plena liberdade para usarem os chapéus que quiserem usar". (AFP)

O PULSO DO MUNDO

"Proteção" russa

TÓQUIO — As tropas russas continuarão na Manchúria, com guarnição em Pôrto Arthur, mesmo que se faça o armistício na Coréia.

Isto teria sido "pedido" — como garantia contra os Estados Unidos e sua política — pelo ministro do Exterior da China comunista, Chou-En-Lai, na longa conferência de um mês que acaba de se encerrar em Moscou. (AFP)

Onde o sapato aperta

MOSCOU — O diretor I. Ermachov, o engenheiro-chefe G. Tayrlin, e o chefe-controlador Z. Magilov, das fábricas de calçados Bender, foram condenados respectivamente a penas de cinco, oito e cinco anos de prisão, sob acusação de terem produzido obra defeituosa — anuncia o jornal "Sovietskaya Moldavia".

O tribunal da Moldávia, que pronunciou essas condenações, acusou a direção da fábrica de ter posto à venda 45.000 pares de calçados para homens, cuja qualidade não correspondia aos modelos apresentados. (AFP)

Não estava fazendo fita

ROMA — Um golpe teatral se produziu no caso da jovem desaparecida de Gênova desde 1949, e que sua progenitora havia acreditado reconhecer há dias como uma das figurantes de um filme americano ("So Young and So Bad"), "rodado" em grande parte em um reformatório nos Estados Unidos.

A polícia havia sido mesmo solicitada, por parte dos pais da desaparecida, a obter junto das autoridades americanas a realização de um inquérito.

Ora, a agência Ansa informou agora que a moça trabalha como criada em casa de um agricultor de Castel-Purlengo, e que ela sempre afirmou que sua mãe tinha morrido. A jovem, que a polícia havia procurado em vão quando de seu desaparecimento, declarou que não desejava mais rever sua família, no seio da qual, declarou, não encontrou a afeição que desejava. (AFP)

A guerra, a consciência e o chicote

GARY (Indiana) — O general Eisenhower, no decorrer de uma alocução pronunciada nesta cidade, retomou um dos temas desenvolvidos diante de seu discurso ante a "Legião Americana", em Nova York, e declarou:

— "Os Estados Unidos se absterão de qualquer ato tendo caráter agressivo, e que pudesse desencadear uma nova guerra mundial, mas a consciência dos americanos jamais poderá ficar em paz, enquanto nossos amigos que vivem atualmente sob o chicote não tiverem recuperado a liberdade". (AFP)

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

MERCADO NEGRO DE CIMENTO

S. PAULO, 16 (Sucursal). — O deputado Cid Franco pronunciou na Assembléia Legislativa o seguinte discurso:

"Noticia-se que foi aprovada, pela Câmara Federal, a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar denúncias referentes ao mercado negro do cimento, especialmente no Distrito Federal e no Estado de S. Paulo.

O mercado negro do cimento, em S. Paulo, segundo amplo noticiário da imprensa, publicado em 1951, levou o Govêrno a tomar providências contra poderoso capitalista, ex-secretário do Trabalho.

Até militares foram incumbidos da vigilância de sua fábrica, pois o industrial pretendia insistir nas transações prejudiciais à economia popular.

Falou-se, aquêle tempo, em abertura de inquérito.

Para conhecer o andamento dêsse inquérito problemático, a realidade da situação, ocupei a tribuna desta Assembléia, por mais de uma vêz.

Não tiveram resposta as interpelações.

Vejo que perpetrei, sem o querer, um verso alexandrino a encerrar uma triste verdade. Perfeita a cesura. Doze sílabas sonoras: "Não tiveram resposta as interpelações".

Onde está o meu requerimento de 10 de abril de 1951?

A resposta não me chegou às mãos, embora, por lei, o Poder Executivo tenha 30 dias para responder.

Voltam-se as minhas esperanças para a Comissão Parlamentar de Inquérito. O custo da vida foi elevado pelo câmbio negro do cimento. Há responsáveis pelas angústias que êle trouxe à população.

A comissão de representantes federais terá muita coisa que fazer em S. Paulo.

Aqui se encontra, à sua espera, o poderoso sr. J. J. Abdala".

As apólices do IV Centenário

S. PAULO, 16 (Sucursal) — Realizou-se, ontem, na Bolsa Oficial de Valores, o primeiro sorteio das apólices do IV Centenário da Fundação de S. Paulo. A solenidade foi presidida pelo sr. Mario Beni, secretário da Fazenda, que representou o governador Lucas Garcez.

Após o sorteio das duas primeiras apólices, contempladas com 5 e 10 mil cruzeiros respectivamente, caiu a bolinha correspondente aos Cr$ 500 mil, cabendo a importância ao título 193.789.

Foram sorteados, ao todo, 40 títulos de 5 e 10 mil cruzeiros, além do de Cr$ 500 mil.

Falando no encerramento da solenidade, declarou o sr. Mario Beni que, em pouco mais de dois meses, após seu lançamento, uma terça parte das apólices já foram subscritas, num total de Cr$ 200 milhões.

Ainda o 7 de Setembro em Paraíba do Sul

PARAIBA DO SUL, setembro — (Pedro Paulo de Mattos Brandão, correspondente) — Com grandes festejos foi comemorado o Dia da Independência, nesta cidade. Pela manhã foi hasteado o Pavilhão Nacional no edifício da Prefeitura pelo prefeito dr. Octacilio Leal de Moraes. As 8 horas foi celebrada Missa Solene, na matriz de São Pedro e São Paulo, por monsenhor Francisco de Acquafreda.

Houve desfile dos alunos das escolas públicas, do Ginásio Sul Fluminense e do Asilo N. S. da Piedade.

As 11 horas realizou-se uma sessão cívica no Cine-Teatro Brasil, que terminou com a apresentação de um filme educativo aos colegiais. A sua gerência fêz uma farta distribuição da revista infanto-juvenil "Bamba" entre os estudantes. Foram entregues os certificados de reservista do Exército a 94 circunscritos.

Pelo lançamento da pedra fundamental da grande Estação Rodoviária, na praça Carmela Dutra, foi oferecido um churrasco às autoridades e povo sulparaibanos, pelo sr. Casemiro Marcos Gonzalez, patrono do empreendimento.

A tarde feriu-se o encontro futebolístico entre um selecionado de Paraíba do Sul e o combinado Santa Maria, de Pôrto Novo do Cunha, e, a seguir, realizou-se uma grande prova ciclística, na cidade, disputada com grande entusiasmo. Saiu vencedor o jovem Juarez Gonçalves Pedra.

Congresso de Bolsas de Valores

BELO HORIZONTE, 16 (Do correspondente) — O IV Congresso Nacional de Bolsas de Valores encerrou-se, sábado, com uma sessão realizada das 9 horas da manhã às primeiras horas da noite.

Na última sessão, o presidente do Congresso submeteu tôdas as indicações à votação, tese por tese. Foram discutidos temas de grande interêsse para a economia nacional.

O próximo Congresso será realizado em S. Paulo, conforme proposta do presidente da Bolsa do Recife. Será uma homenagem à cidade, que comemorará em 1954 o seu quarto centenário. Todos os delegados aplaudiram a sugestão.

Cia. Colonial de Navegação LISBOA

RIO PARA LISBOA E ESCALAS

Vera Cruz .... 25 setembro
Vera Cruz ..... 24 outubro
Serpa Pinto ... 27 outubro
Vera Cruz ..... 21 novembro
Serpa Pinto ... 8 dezembro
Vera Cruz ..... 19 dezembro
Vera Cruz ..... 16 janeiro
Serpa Pinto ... 28 janeiro

AGENTES GERAIS
Cia. Comercial e Marítima S. A.
Av. Rio Branco, 4
Tel. 23-2930
E com tôdas as Agências de Viagens e Turismo.

Ferramentas elétricas
Serras, furadeiras, plainas e lixadeiras de várias capacidades.
Logema
Av. Mem de Sá, 171

AGUARDEM
R

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

do "sursis" — suspensão condicional da pena — em virtude do qual a senhora Galvão se encontra, atualmente, em liberdade.

Assim que seja definitivamente julgada a apelação, depois do voto do juiz Hugo Auler, a sra. Zulmira deverá retornar à Penitenciária. Isso porque a decisão proferida tem o mérito de anular tudo o que o juiz ja decidiu.

Depois do relatório feito pelo juiz Mariz e Barros, o sr. Celso Nascimento — advogado de acusação — passou a fazer a sustentação oral da apelação. Reportou-se, principalmente, ao parecer do procurador que funcionara no processo, mostrando que o Tribunal não podia aceitar a tese escolhida pelo Júri.

Explicou pormenorizadamente os antecedentes do crime, examinou algumas peças do processo e concluiu dizendo:

— "Ela não matou por amor ou em estado de legítima defesa putativa e sim por orgulho e vaidade. Os jurados erraram ao proferir uma sentença absurda e evidentemente contrária à prova dos autos. A Câmara deve mandar que novo julgamento se realize, para que os jurados, desta feita, possam acertar".

O advogado Evandro Lins e Silva, defensor da sra. Zulmira, seguiu-se com a palavra. Mostrou o acerto da decisão do Júri, que, pela expressiva maioria de seis votos e atendendo ao valor moral das provas, aos debates em plenário, à personalidade da vítima, da ré, não deixou de condená-la. Apenas, não exacerbara a pena, como sábia medida de política criminal.

Mostrou o advogado que a decisão estava consentânea com a jurisprudência dos tribunais do país e mesmo daquela Câmara. Explicou que o júri julga de consciência e de fato e não de direito. Informou que o juiz fôra por demais rigoroso ao fixar em seis anos — maior prazo da lei — o prazo do "sursis". E exclamou:

— "Não são [illegible] nem uma publicidade dirigida que irão desviar os juízes do caminho certo a seguir".

Depois de examinar algumas peças do processo e de afirmar que Stelio era "autoritário, violento, arrogante e dominador", terminou o advogado dizendo que a volta a novo júri seria um desserviço à justiça; e a confirmação do julgamento seria inspirada nas tradições de justiça e na própria jurisprudência da Primeira Câmara.

Após rápido intervalo, o juiz Mariz e Barros proferiu o seu voto. Fêz, primeiro, um retrospecto dos antecedentes do crime, mostrando como a senhora Zulmira Galvão ficou sabendo que Stelio a traia. Contou pormenorizadamente a cena em que Stelio, ao receber, em casa de sua amante, a comunicação de que sua espôsa se suicidara, fôra ràpidamente para sua casa e arrombara as portas que encontrara fechada.

Disse o juiz que, se nessa hora — quando Stelio penetra no quarto e encontra a esposa viva — ela tivesse praticado qualquer violência contra êle, estaria acobertada pela legítima defesa putativa, já que sabia que seu espôso se encontrava armado e bastante irritado.

Entretanto, ela nada fizera, então. Matara Stelio, na manhã seguinte, pelas costas depois de acordá-lo, no quarto em que fôra dormir.

— "Na legítima defesa há objetividade. Ela não é tôda subjetiva. E, no caso, não houve nenhum ato que levasse a apelada à conclusão de que seria agredida. O meu voto, portanto, é no sentido de dar provimento à apelação e mandar a apelada a novo julgamento pelo Tribunal do Júri".

DOIS A ZERO

Seguiu-se o voto do sr. Silveira Sales. Também era favorável ao provimento da apelação. Afirmou que, sòmente existindo duas armas (uma faca e um punhal) em casa de Stelio, e estando essas armas em poder de d. Zulmira (que as mandara buscar pela empregada), não podia ela supor que fôsse agredida pelo marido.

Afirmou ainda que, pelo estudo que fizera dos autos, estava convencido de que Stelio era amante de Laura. E, por isso, d. Zulmira o matara. Agira, por ciume, única e exclusivamente e não em legítima defesa putativa, que êle não compreende sem agressão injusta, atual ou iminente.

Como juiz togado, em face das provas, não poderia absolver a sra. Zulmira. Como jurado, no entanto, talvez o fizesse.

Chegou a vez do juiz Hugo Auler. Depois de fazer um pequeno introito, pediu ao presidente, para transformar a sessão, de pública que tinha sido, em secreta.

Durante a sessão secreta, pediu vista dos autos, para um estudo mais acurado do processo. Concedida a vista, foi o julgamento adiado para a próxima quinta-feira, quando o resultado definitivo será conhecido. O voto do sr. Hugo Auler, porém, mesmo que seja favorável à sra. Zulmira, em nada poderá influir no resultado final do julgamento.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

contenta em a enuar. Pateticamente:

— "Só com boa vontade posso continuar trabalhando!"

PROPINAS

Um comerciante, sr. Luiz Pereira, disse ser indispensável uma revisão nos locais de carga e descarga. E revelou que para descarregar em determinado local, forçado pela necessidade, é obrigado a dar Cr$ 10,00 e Cr$ 20,00, diariamente, a um guarda.

O sr. Estrêla reagiu com veemência, afirmando que os canalhas existem em todo lugar e não só na sua repartição. Considerava inamistosa uma discussão nesse sentido. Acentuou:

— "Quem alimenta o suborno é o subornador!"

ALFANDEGA

O recuo do período de carga e descarga provocou a discussão em tôrno de um assunto dependente. Segundo o comerciante Etienne Paul Richer, não é possível que o comércio fique limitado a um horário, quando a Alfândega só entrega mercadorias depois das 11 horas.

O sr. Estrêla, acentuando que o trânsito precisa da boa vontade de todos, prometeu entrar em entendimentos com o ministério da Fazenda, fazendo ver a necessidade de a Alfândega modificar o horário.

TECLAS

O sr. Estrêla voltou a lamentar-se da falta de guardas; repisou que não há congestionamento, mas problema de densidade (80 mil carros nada são para a população do Rio, mas uma demasia para o número de ruas). Disse:

— "Estacionamento é comodidade; circulação é necessidade. Não quero ser ditador do trânsito. Quero, apenas, a boa vontade de todos, para a resolução dos nossos problemas. E' a boa vontade que espero dos senhores, aceitando o recuo dos períodos de carga e descarga, o maior entrave das ruas centrais".

Leia sábado:
TRIBUNA DAS LETRAS
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

agressor. Nesta ocasião, pelas costas, recebeu o tiro que a vitimou.

Mais tarde, por um amigo do casal, foi identificado "Procopinho", ex-militante do Partido Comunista e na época "alcagoete" da polícia, como o autor do assassínio.

PROCESSO RUMOROSO

O processo instaurado então, foi longo e rumoroso. "Procopinho", que durante muito tempo esteve foragido, apresentou-se espetacularmente, em companhia de seu advogado. Sírio Ribeiro, também foragido, foi dado como revel.

Durante a instrução do processo, depondo em juízo, o senador Alencastro Guimarães acusou elementos da "Sociedade Amigos do Brasil" de terem iniciado o tiroteio. E acusou o então chefe da Casa Civil da Presidência da República, ministro Pereira Lira, de ser o chefe e orientador da SAB.

LONGO RELATÓRIO

Embora instalados os trabalhos às 12 horas, os debates sòmente tiveram início às 18 horas, com a acusação. Das 12 às 18 o juiz João Claudino de Oliveira e Cruz leu o volumoso processo. E, ao terminar, a requerimento da defesa, leu alguns outros depoimentos por ela considerados imprescindíveis.

ACUSAÇÃO

O promotor Atila Sayol de Sá Peixoto, antes de entrar no mérito da causa, fêz uma ligeira explanação sôbre o clima político da época, demorando-se, ainda, em analisar o papel de algumas das testemunhas no cenário político de então.

Antecipando-se à defesa, mostrou que o Partido Comunista em nada influira na acusação contra "Procopinho". Isto porque, a testemunha que afirmava tê-lo visto assassinar Zelia — Guy Nicolau — não fôra acompanhada por vários outros militantes do partido, que, por nada terem visto, não acusavam o "alcagoete".

Quanto a Sírio Ribeiro, quem o vira fôra a espôsa do deputado Breno da Silveira e também êste. A espôsa do deputado, depondo, afirmara que reconhecera Sírio durante o tiroteio, quando êste procurava abrigar-se por detrás do carro onde ela estava.

A defesa — afirmou o promotor — desejava dar inspiração política ao processo apenas para fazer confusão. Não houvera intenção dos comunistas em acusar "Procopinho" ou Sírio. Se houvesse, a "linha justa agiria e os depoimentos de todos os comunistas seriam uniformes".

APENAS UMA TESTEMUNHA

O primeiro advogado a falar foi o sr. Celso Nascimento, defensor de "Procopinho". Afirmou que no processo apenas uma testemunha afirmara ter visto o seu constituinte atirando em Zélia. As suas declarações porém, eram dúbias e não convenciam. Quanto ao processo, não passava de um aglomerado de provas incongruentes, que não resistiam ao menor exame.

Explicando porque achava frageis as declarações de Guy, disse o advogado que êle agira por vingança, como instrumento do partido comunista, que desejava condenar "Procopinho" por haver êste abandonado as suas hostes.

PROSSEGUE A DEFESA

Falou a seguir o sr. Henrique Cândido Camargo, defensor de Sírio. Negava, também, a autoria do crime imputado a seu Constituinte. Examinou detidamente as declarações do deputado Breno da Silveira, mostrando as contradições nelas havidas. Em um dos depoimentos o deputado afirma ter visto Sírio dando tiros. Em outro, afirma que na ocasião do tiroteio faltara energia e as luzes tinham-se apagado.

Fêz ainda alusões ao partido comunista, dizendo que a acusação contra Sírio era provocada por sua saída das hostes vermelhas. Era uma consequência da sua coragem em repudiar publicamente o partido comunista, quando descobriu que êle não era "do Brasil" e sim "seção do Brasil".

"EMBRULHO"

Falou a seguir o advogado José Valadão, defensor, também, de Sírio Ribeiro. Repisou argumentos já expendidos pelo seu colega e afirmou que o próprio promotor, acostumado sempre a acusar de acôrdo com a prova dos autos, desta feita fugira ao exame da prova.

Isso porque o dr. Atila sentira a fragilidade das provas e, não podendo firmar, nelas, a sua acusação, preferira "embrulhar" os jurados para conseguir um resultado condenatório.

A defesa cabia o dever de esclarecer os jurados e não deixar que êles fôssem levados a uma decisão injusta, porque ilegal e não alicerçada nas informações contidas nos autos.

A 1 hora da madrugada de hoje o promotor replicou. Depois de "recolocar nos devidos termos algumas passagens deturpadas pela defesa", finalizou o promotor dizendo esperar a condenação daqueles "que exerceram, nesta vil história, o mais vil papel que se poderia representar".

Os três advogados treplicaram, aduzindo os mesmos argumentos já expendidos. Eram mais de três horas da manhã quando a defesa terminou a tréplica.

VOTAÇAO

Os jurados, respondendo aos quesitos, decidiram da seguinte forma:

Quanto a Procopinho:
Deram a autoria por 6 votos e negaram, por 5 a 2 as agravantes.

Quanto a Sírio: autoria por 6 votos, tentativa por unanimidade.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

nistério da Fazenda não sòmente junto ao sr. Vargas, mas também junto a chefes de várias repartições importantes, como o Banco do Brasil.

BALBINO NAO VAI A ONU

O sr. Nereu Ramos designou, ontem, o deputado Aluízio de Castro, da Bahia, para representar a Câmara na delegação do Brasil que vai à assembléia da ONU.

Antes da designação, convidara o sr. Antônio Balbino, que recusou o convite, dizendo que não lhe seria possível afastar-se agora do Brasil.

Apuramos que o convite do sr. Nereu Ramos ao deputado Balbino não foi "soprado" por ninguém. O próprio presidente da Câmara explica que desejava indicar um baiano para uma representação no exterior, pois a bancada do Estado, sendo numerosa, ainda não havia sido contemplada com uma dessas designações.

Não se sabe, com segurança, se o sr. Antônio Balbino continua com os seus contatos habituais com o presidente da República. Parece que sim. Êle, porém, durante tôda a crise que constituiu um forte impacto sôbre um neófito em intrigas políticas federais, vem demonstrando que não é, como o ministro da Justiça, na frase do sr. Amaral Peixoto, acessível à guerra de nervos.

NO SUL

O sr. Vargas aproveitará a reunião dos governadores no Rio Grande do Sul, para comunicar-lhes a reforma ministerial que vai fazer, logo após a sua volta.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1[?] horas em diante — Telefone: 42-0500

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

dade de vir o Brasil a desvalorizar sua moeda; segundo, que o govêrno brasileiro decrete uma moratória e liquide as dívidas em um prolongado espaço de tempo. Francamente, não vejo de que maneira poderá evitar-se uma moratória, a menos que o Brasil abandone sua atitude de falso orgulho e faça um pedido de empréstimo. Um empréstimo, neste momento, só poderá servir, sem dúvida alguma, aos interêsses econômicos do Brasil".

— "A reunião do Escritório de Intercâmbio de Crédito Internacional, demonstrou que a confiança manifestada ainda há poucos meses, relativamente à capacidade do govêrno brasileiro de pagar suas dívidas dentro de um período de tempo relativamente curto, foi, em grande parte, dissipada pelos novos aumentos no volume dos atrasados comerciais do Brasil" — continuou o sr. Singer.

— "Os importadores brasileiros assumem, neste momento, o risco total de uma desvalorização da taxa de câmbio dentro do período que medeia entre o pagamento das mercadorias em cruzeiros e o fornecimento da cobertura cambial em dólares. Na eventualidade de que a taxa oficial seja reduzida, os importadores brasileiros teriam, por conseguinte, de fornecer uma quota adicional em moeda local para liquidar suas dívidas atrasadas em dólares".

PREJUIZOS

— "Se houver uma desvalorização" — acrescentou o senhor Singer — "e se não se proteger o importador contra a responsabilidade pelos prejuízos que decorreriam de tal medida, o índice de mortalidade entre os importadores brasileiros seria bastante grande e, consequentemente, os prejuízos infligidos aos exportadores norte-americanos bastante extensos".

Concluindo suas considerações na sessão do Escritório de Intercâmbio de Crédito Internacional, o sr. Singer chamou a atenção dos presentes para as declarações do sr. Horácio Lafer, segundo a qual "o Brasil não estava procurando conseguir créditos para pagar suas obrigações vencidas".

TRIBUNA PARLAMENTAR

NEGRÃO E A MÔSCA

NEGRÃO prometera a um grupo de repórteres uma caneca de [illegible] ontem de tarde, [illegible] voltasse do despacho com Getúlio. Lá [illegible] tomamos cafèzinho, conversamos muito, [illegible] saímos como entramos, isto é, sem notícias. Continua na mesma. Parece que já admite a possibilidade da reforma ministerial. A "coordenação" entra em fase de silêncio e depois se percebe a coisa. Parece, apenas, pois que além do café, dos sorrisos, das conversas nada conseguimos do ministro.

A não ser uma vista melancólica do Ministério. Um ermo, um deserto, um vasto grupamento de salas silenciosas onde uma mosca, zumbindo, faria barulho bastante para despertar gente que dormisse, é o Ministério da Justiça. E neste vazio enorme, um homem tranquilo, sem nada que fazer, talvez despache intrincadas naturalizações de estrangeiros.

Aquilo foi, efetivamente, um Ministério da Justiça. Já não recuamos aos tempos velhos, sempre lembrados por Baleeiro, quando vultos da República ali estavam sentados, como figuras ativas e não como múmias.

Lembramos, mesmo, os tempos de Getúlio quando José Carlos de Macedo Soares dizia: "Enquanto eu estiver aqui não haverá golpe e haverá certeza de eleição". Lembramos, depois dêle, Agamemnon, preparando o 10 de novembro e enfrentando, com coragem, uma oposição que tinha Mangabeira como líder. Lembramos, mesmo, Francisco de Campos redigindo, dali, a Constituição que inauguraria a treva do Estado Novo. Lembramos, depois, Marcondes, até mesmo Marcondes, um dos piores ministros que passaram pela cadeira de Negrão. E depois ainda Agamemnon, dirigindo a política, agindo e lutando com a mais aguerrida oposição que já houve no Brasil, para salvar Getúlio da queda de sua ditadura.

Mesmo quando estavam conspirando contra a democracia, quando preparavam crimes, quando atentavam contra o regime, mesmo assim os homens que passaram pelo Ministério da Justiça davam-lhe o conteúdo que lhe cabe, um conteúdo político.

Nunca, ali, uma mosca perturbou o silêncio, porque nunca ali houve silêncio ou deserto.

Negrão, mesmo, começou atuando e atuando bem. Ia começando a ser um grande ministro quando atuou no caso do Maranhão. Agiu, lutou, esforçou-se por uma solução justa e legal. Impôs a opinião do seu Ministério ao govêrno, não como chefe de uma rebelião de ministros, mas como titular de uma pasta que só se pode impor porque defende a verdade e advoga a lei.

Hoje, porém, a mosca que zumbe nos grandes salões vazios trabalha mais do que Negrão, impõe-se com mais fôrça do que êle porque pelo menos ela, zumbindo e voando, está no desempenho pleno do seu ofício, que é zumbir e voar.

Lá tomamos café ontem, com uma conversa cativante de amigos bons.

Duro ofício, êste nosso, de escrever com sinceridade e verdade. Depois daquele cafèzinho quente e açucarado a gôsto, depois daquela conversa amiga onde até a velha idade do nosso conhecimento se rememorou, temos que vir para êste desgraçado cantinho de página, esquecendo a conversa e o café, para dizer que, no Ministério da Justiça, entre Negrão e a mosca, a mosca produz muito mais, porque, pelo menos, produz um zumbido.

JOAO DUARTE, filho

PREÇO DE CIRILO

A PERMANÊNCIA de Cirilo na Câmara vai custar o mais alto preço que já custou um deputado à República:

1 cartório, que será o de Carlos Roberto, ùltimamente promovido a um melhor.

1 emprêgo equivalente ao de diretor de estrada de ferro para o atual diretor da Noroeste, pois Lima Figueiredo só faz a troca se demitirem o homem.

1 lugar no Tribunal de Contas.

Há, sôbre Cirilo, uma versão nova. Agora, já não é Amaral que faz questão de sua vinda para a Câmara. Dizem que é Lucas Garcez que, sentindo-se sem nenhum deputado na Câmara que o ajude na defesa dos interêsses e das pretensões de S. Paulo, precisa de Cirilo, ali, para preencher o lugar.

Esta versão pode não ser muito boa para os deputados paulistas, mas é, pelo menos, a que Getúlio mesmo conta.

CULPA DO CONGRESSO

ORA, vejam. No relatório do orçamento do Ministério da Fazenda, Carlos Luz diz que "estamos sofrendo consequências da desordem orçamentária de exercícios anteriores de que nós, do Poder Legislativo, somos grandes culpados".

Baleeiro pegou isto e verdadeiramente escrachou Carlos Luz. E o melhor é que o escrachou com os seus próprios dados, com o seu próprio relatório. Diz Carlos Luz que em 1951 a receita do Brasil subiu de 41 por cento, que o balanço orçamentário do ano foi encerrado auspiciosamente.

Pois então, pergunta Baleeiro, se houve tanta coisa boa, se a receita foi maior de 41 por cento do que a prevista, se tudo foi auspicioso porque estamos em crise, com vida cara, sem divisas, sem dinheiro para a movimentação do comércio, sem crédito para a indústria, com os bancos em pânico? Por que?

Culpa do Congresso, que votou um orçamento tão bom que permite uma arrecadação tão promissora, ou culpa do govêrno que não sabe aproveitar nenhum dêsses bons fatores para bem administrar o país?

Sensação no Estado de Minas pela eleição de 72 prefeitos

Porque há tanto interêsse pela vitória, nas futuras eleições — Fato inédito no Estado, diz Afonso Arinos — Compressão eleitoral, com voto secreto, só favorece a oposição, diz Negrão de Lima

O SR. Afonso Arinos voltou de Minas com um grande "dossier" sôbre violências policiais de que os udenistas acusam o governador Juscelino Kubitschek. Falará, ainda esta semana, na Câmara, revelando os fatos que apurou.

Hoje, vai êle reunir a bancada udenista mineira, para fazer-lhe um relato completo da situação e assentar meios de ação, em apôio à campanha iniciada pelos discursos do sr. Alberto Deodato.

O QUE HA' EM MINAS

O que acontece em Minas é o seguinte: no princípio do próximo mês, em 2 de outubro, se realizarão eleições para prefeitos e conselheiros municipais em 72 municípios. São os municípios novos, criados na legislatura passada. Na primeira eleição que neles se realizou, a UDN conseguiu vencer em cêrca da metade. Agora, vão renovar-se as administrações e a campanha eleitoral é intensa, tanto da parte da UDN como da parte do PSD.

Eleitoralmente, como demonstração de fôrça política, esta eleição não tem maior importância, porque se trata de municípios pequenos, antigos distritos de municípios maiores, que não conseguiram, ainda, mesmo em conjunto, transformar-se em uma grande expressão eleitoral. Basta dizer que para mais de um milhão de eleitores, que é, no momento, o coeficiente eleitoral de Minas, êsses 72 municípios não reunem mais de sessenta mil votos.

O grande interêsse que a eleição desperta é para demonstração de prestígio externo, para fora de Minas, para o ambiente federal. O PSD desenvolve todo o esfôrço para, ganhando a eleição na maioria dêsses municípios, poder aparecer cá fora como um partido em ascensão tanto que vence a UDN em vários dos seus próprios redutos.

A UDN se esforça, pelo menos, para conservar os municípios que estão em suas mãos, pelo motivo contrário, isto é, para mostrar que, apesar de compressão eleitoral, conseguiu manter ou aumentar a sua fôrça.

Este é o caso mineiro.

OUVINDO AS PARTES

Ontem, ouvimos demoradamente o sr. Afonso Arinos e, a seguir, o ministro Negrão de Lima, que hoje parte para Minas, a fim de tomar parte nas manifestações que estão sendo feitas ao governador de S. Paulo.

Diz o sr. Afonso Arinos que as violências do govêrno de Minas, nesses 72 municípios, contra os udenistas, são tremendas. E mostra o "dossier" que lhe forneceram os chefes políticos do interior.

Informa que, pela primeira vez em Minas, se chegou ao cúmulo de fazer do chefe de polícia o Secretaria da Segurança interino e mandá-lo, nesse duplo caráter, visitar os municípios visados pela campanha eleitoral. Ali chegando, o secretário e chefe de Polícia intima os udenistas a aderir ao PSD. Se não o consegue, deixa, então, novo delegado com um bom destacamento policial e vai embora.

O ministro Negrão de Lima tem um argumento contrário a êsse. Diz êle que o fato de exercer o chefe de Polícia a Secretaria interina da Segurança, nada de mais representa, pois, mesmo com um secretário de Segurança diferente, a violência policial poderia ser feita, se o govêrno o quisesse.

O chefe de Polícia é, naturalmente, uma autoridade sob o controle do secretário de Segurança e deve respeitar suas ordens.

O ministro da Justiça não acredita, também, que o govêrno de Minas esteja patrocinando violências policiais com objetivo político. Com o voto secreto, diz êle, a violência policial é contraproducente, só serve para dar vitória à oposição. E conta casos passados com êle mesmo, no govêrno Milton Campos.

— "Cheguei, certa vez, com o candidato Juscelino a um município. Logo depois do comício, quando se realizava o baile, um prestigioso político, amigo nosso, foi morto na praça principal. O delegado tomou as providências de rotina, sem se esforçar para prender o criminoso, que fugiu. E' claro que não culpamos, então, o governador Milton Campos, embora a compressão policial estivesse evidente, neste caso. O resultado foi que ganhamos a eleição nesse município.

O mesmo aconteceu em outro, onde o delegado, um conhecido major da Fôrça Pública, não permitia sequer que se pregassem cartazes da nossa campanha. Também ganhamos. Hoje, compressão policial do govêrno só serve para facilitar a vitória da oposição. E o governador Juscelino sabe disso".

Afonso Arinos

CARAVANAS PARA MINAS

O sr. Afonso Arinos está pensando em organizar caravanas de deputados e jornalistas estranhos a Minas e à sua facção política, para visitar o Estado e tomar conhecimento das violências policiais de que é acusado o govêrno.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

VOZES DA CIDADE

UM chofer de táxi procurou, há dias, o promotor Emerson de Lima. Não o encontrou. Foi recebido pelo seu substituto. Contou, então, que havia transportado da zona sul para o quartel do Exército a que está recolhido, preso, o tenente Bandeira, acusado no caso da Sacopã, duas senhoras e uma moça.

Durante a viagem — declarou o motorista — as senhoras procuraram convencer a moça a modificar em Juízo o seu depoimento feito na Polícia. Mais tarde soube que se tratava da srta. Marina, testemunha no processo. O promotor mandou tomar, em segrêdo, o depoimento do motorista.

ESTA' proibida a importação de chá estrangeiro. O ministro da Educação informa em entrevista coletiva, que no seu gabinete só se toma chá da Índia, importado diretamente.

O ADVOGADO João Pedro Vieira, diretor do Banco de Desenvolvimento Econômico, encarregado do projeto da lei de aplicação das reservas das companhias de seguros, e que se entende diretamente com o presidente da República, causando inquietação no sr. Lourival Fontes, foi apresentado ao sr. Getúlio Vargas pelo ministro Nero Moura.

O GENERAL Carnaúba, o capitão Felicíssimo Cardoso e o deputado Fernando Luís Lobo Carneiro, todos notòriamente a serviço das teses comunistas, organizaram agora a Emprêsa Jornalística Emancipação Ltda.

UM grupo dirigido pelo senador Veloso B[illegible] está construindo, na Par[illegible] uma grande fábrica de c[illegible]to, na qual serão empregados Cr$ 107 milhões para produzir sessenta mil quilos de cimento por mês.

O SR. Gabriel Passos foi novamente convidado para a presidência do Banco do Brasil. O primeiro convite foi feito quando êle ainda se encontrava no Rio. E foi renovado agora, pelo telefone internacional, para Paris, onde o sr. Gabriel Passos se encontra.

JOSE' DO RIO

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

PACIFICAÇÃO EM SANTA CATARINA

COM referência à nota publicada por êste jornal sôbre a pacificação política em Santa Catarina, recebemos uma carta do senador Francisco Gallotti, contestando que tivesse planejado lançar um jornal em Florianópolis para a próxima campanha eleitoral. A carta nesse ponto diz o seguinte:

"Não tem o menor fundamento. Estou sabendo destas minhas disposições pela leitura da nota".

Não se Interessa o Povo Pela Reforma Ministerial

Declara no Senado Kerginaldo Cavalcanti

"OS problemas, os grandes e graves problemas do Brasil, não são, meramente, os de ordem política" — declarou ontem na tribuna do Senado o sr. Kerginaldo Cavalcante quando discursava sôbre a emenda que apresentou ao projeto que prorroga a vigência da atual lei do inquilinato, sôbre ação de despejo. E prosseguiu:

POLITICA SEM VISAO

"Não interessa ao povo brasileiro saber se um ministro sai, fica ou será substituído. Não os interessa — isto é, ao povo — conhecer se o ministro Nagrão de Lima deixará a pasta da Justiça e virá a ter como substituto o deputado Antônio Balbino.

Não interessa se o ministro Horácio Lafer deixará de ser ministro da Fazenda para que venha a ser substituído pelo sr. Osvaldo Aranha.

Nada disso interessa ao povo brasileiro, que tem fome, ao povo brasileiro secudido pela tormenta da carestia da vida. Não interessa ao povo a política estreita e de campanário. Política sem visão e sem horizontes, política oligárquica que se forma em tôrno do chefe da Nação, que nasce e morre, aparece e desaparece sem maior expressão do cenário nacional".

O QUE INTERESSA

Na opinião do sr. Kerginaldo, o que interessa ao povo brasileiro é que surjam homens capazes de enfrentar a conjuntura em que nos debatemos, figuras que tenham um programa econômico a realizar e com capacidade "para combater, perante a Nação, um Horácio Lafer e sua política, a fim de que se empreenda obra política capaz de atender às grandes necessidades do nosso povo".

Voltará à Camara o sr. Hugo Carneiro

Pelo voto de Minerva, o Supremo deu-lhe ganho de causa

O SR. Hugo Carneiro voltará finalmente à Câmara, depois que o Supremo Tribunal Federal, na sua sessão de ontem, lhe deu finalmente ganho de causa.

OS ANTECEDENTES

O sr. Hugo Carneiro já se encontrava de posse do seu mandato, de acôrdo com a diplomação do Tribunal Regional Eleitoral do Acre, quando o sr. Oscar Passos recorreu para o Tribunal Superior Eleitoral e aí teve acolhido o seu recurso.

Desta decisão, recorreu em grau extraordinário o sr. Hugo Carneiro para o Supremo. O recurso foi vitorioso, pelo voto de desempate do ministro José Linhares.

EMBARGADA

A sentença do Supremo foi embargada pelo sr. Oscar Passos, sob a alegação de que o acórdão, por ser irrecorrível, era nulo, nos têrmos da Constituição.

Seus embargos foram defendidos pelo deputado Nelson Carneiro, tendo o senador Clodomir Cardoso sustentado a sua rejeição. O relator, ministro Afrânio Costa, opinou pela rejeição, no que foi seguido por três outros ministros.

Os quatro restantes, porém, votaram pelo conhecimento dos embargos, tendo o ministro José Linhares desempatado mais uma vez em favor do sr. Hugo Carneiro.

Voltará o sr. Hugo Carneiro à Câmara, dela saindo o sr. Oscar Passos.

Agravadas pelo govêrno as condições econômicas

O Legislativo não é culpado pelos erros do presidente da República — Discurso de Baleeiro

Baleeiro

O DEPUTADO Aliomar Baleeiro discursou ontem na Câmara, mostrando que as condições econômicas do país tinham sido consideràvelmente agravadas pelo atual govêrno.

"Êle encontrou uma situação que se poderia chamar de 'florescente' e está criando uma situação alarmante".

E atribuiu essa mudança ao fato de o govêrno se mostrar incapaz de adotar providências para solucionar os problemas mais urgentes do país.

O PRISIONEIRO

Disse depois o sr. Baleeiro que o presidente da República era mesmo um prisioneiro dos tubarões. Muita razão tivera o sr. Danton Coelho, quando, ainda ministro do Trabalho, encarecera a necessidade de ser o sr. Vargas libertado das garras do tubaronato.

"Apenas desconfio muito que êle deseje libertar-se".

E citou o caso da firma Matarazzo, de S. Paulo, acusada de sonegar impostos. O subprocurador geral da República confirmou que as empresas Matarazzo falsificaram a escrita para possibilitar a sonegação. A ação estava correndo no Tribunal de Recursos. Era necessária uma devassa na escrita da firma. Mas duvidava muito que o sr. Getúlio Vargas a autorizasse.

A CULPA E' DO EXECUTIVO

O discurso do sr. Aliomar Baleeiro foi motivado pelo fato de ter o deputado Carlos Luz, no relatório do anexo do Ministério da Fazenda, atribuído ao Legislativo parte da culpa pelo desequilíbrio orçamentário.

Disse que isto não procedia. A Câmara apenas votava aquilo que o Executivo lhe enviava. Se o Executivo tem erros de orientação, a culpa não cabe ao Parlamento.

O DEVER DA OPOSIÇAO

O sr. Fernando Ferrari saiu em defesa do presidente da República, para solicitar ao sr. Aliomar Baleeiro que, em vez de criticar, tratasse de colaborar com o govêrno para a solução dos problemas do país.

"Criticar também é uma forma de colaboração" — declarou o sr. Baleeiro. — "Eu pertenço a um partido derrotado nas últimas eleições. O meu papel é, assim, o de mostrar ao govêrno quais os seus erros, a fim de que êle, se estiver bem intencionado, possa mudar de rumo.

O que não posso é fazer concorrência com o deputado Ferrari nos corredores do Catete".

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 — Tel. 23-2599

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

MEIO SECULO DE BENEMERENCIAS

J. E. DE MACEDO SOARES

Pois que esta coluna destina-se, principalmente, a tratar da vida política brasileira, não pode evitar afinal um tom de desânimo, de enfado e de tristeza, visto que nesses espelhos reflete-se seguidamente a mediocridade das pessoas e dos episódios quotidianos. Quando por fortuna podemos nos evadir dessa servidão, subimos acima das nuvens e encontramos um céu azul irradiante de esperanças e de saudável otimismo.

Agora mesmo, estamos à espera, impacientemente, do primeiro volume da enciclopédia brasileira, planejada e editada pelo grupo Sul-América: — "As Artes Plásticas do Brasil". Teremos, depois dos três tomos organizados diretamente pelo prof. Leonídio Ribeiro, sob a orientação técnica do sr. Rodrigo Mello Franco de Andrade, os outros volumes da obra monumental, a história da Medicina, da Literatura, da História e da Geografia do Brasil. Tôda essa súmula de cultura, de espírito e de patriotismo apresenta-se em roupagens gráficas maravilhosas. Nunca se fêz, no país, trabalho de tão requintada perfeição técnica. Êsse luxo de papéis raros e gravuras surpreendentes é, na realidade, o que convém guardar para a posteridade dos padrões dêste momento de progresso industrial e de apogeu intelectual das gerações presentes no Brasil.

Acontece, mais, que depois de doze anos de ausência, volta ao país o escritor, jornalista e crítico de arte, sr. Antonio Sanchez de Larragoiti, veterano da fundação da "Sul América" e principal animador da grande emprêsa. De fato, foi o seu pai, Joaquim Sanchez Larragoiti, que, no fim do século passado, formou no Brasil a primeira grande instituição nacional de seguros. A orientação esclarecida e honesta dos seus diretores conduziu rapidamente a grande obra. Hoje, sob a orientação pessoal de Antonio Sanchez de Larragoiti Júnior (o terceiro da dinastia), a instituição pode enfrentar os vastos horizontes de uma obra social, invariàvelmente inspirada no bem público, que é a própria essência do espírito da previdência.

Já as suas instalações suntuosas, aqui no Rio, em São Paulo, Belo Horizonte, Pôrto Alegre e Niterói mostram a consciência dos dirigentes do grupo "Sul América" de seus deveres de cooperar para o engrandecimento das construções urbanas. Bem poderiam tais dirigentes evitar os enormes aluguéis, que representam financeiramente êsses investimentos em edifícios. Mas o grupo "Sul América" não economiza no custeio o que imobiliza nas instalações, visto que o seu dispêndio com o numeroso pessoal é o mais generoso entre tôdas as organizações similares, oficiais ou particulares. Seus dez mil empregados em todo o país e mais de três mil no Distrito Federal, gozam de regalias incomparáveis, assistência médica, abono familiar, licença-prêmio, ajudas extraordinárias nas contingências da vida das novas famílias.

Mas não é sòmente no seu trem de vida comercial que o grupo "Sul América" revela o seu espírito público. Interfere com generosidade incomparável nos prêmios literários distribuídos pelos nossos sodalícios. Preocupa-se com a bibliografia científica, editando uma coleção de obras de divulgação de medicina pública.

E agora mesmo aí está de volta o sr. Antonio Sanchez de Larragoiti para levar por diante a iniciativa do seu filho de levantar o monumental nosocômio da "Instituição Larragoiti", que será edificado no Jardim Botânico, num terreno de 15 mil metros quadrados, devendo comportar 200 leitos. Essa melhor e mais completa organização hospitalar do Brasil custará mais de sessenta mil contos e destina-se a acudir os empregados das organizações "Sul América", sendo, na medida do possível, acessível ao público. O técnico mundial de instalações hospitalares, sr. Felix Lamela, aqui está, preparando planos e plantas da modernissima construção. Nada será poupado no aparelhamento clínico e obstétrico. Um instituto de diagnósticos completará o campo dos serviços médicos. E na sede da Instituição estão previstos locais de anfiteatro, recintos para cinema, televisão, rádio, conferências e biblioteca.

Dois requisitos são, evidentemente, exigíveis dos homens capazes de tais iniciativas. Primeiro a convicção do verdadeiro espírito do ofício, isto é, a fé na previdência, base da organização e estabilidade da família num país socialmente organizado. Segundo a confiança inabalável no futuro e no destino do Brasil, a certeza de que nada de irremediável poderá atingi-lo, na conquista do poder econômico base e fundamento do poder político no mundo moderno.

O grupo "Sul América" é, sem dúvida, a vitória do método, da fôrça de ânimo e da inteligência dos seus fundadores e dirigentes. Numa época de versáteis e descrentes, sôbre o terreno movediço de tantas dúvidas e desencantos, souberam cultivar, pacientemente, a árvore cuja fronde dá o testemunho de sua grandeza e às raízes, que a sustentam, afincam-se no seio da terra, alimentam-se de seus princípios, comungam na seiva da grande pátria em que assentam.

Muitos são os homens ricos dêste país, multíssimos os negócios e as empresas que prosperaram fabulosamente, aproveitando as lutas e as necessidades do país novo, em pleno crescimento. Contudo, não vemos outros exemplos do gôsto de servir, outras provas do sentido da equidade que leve homens como os do grupo "Sul América" a dar, continuadamente, o melhor dos seus lucros — que são o ganho legítimo de um longo trabalho — à causa comum, quer dizer, à deliberada e corajosa transposição da obra do campo da previdência familiar para o da assistência social.

(Do "Diário Carioca", de 13 de setembro).

Rescisão do Arrendamento da Rêde Mineira de Viação

Mensagem enviada à Câmara pelo presidente da República — A União vai receber a estrada com um "deficit" enorme — Será transformada em autarquia

O PRESIDENTE da República enviou à Câmara uma mensagem em que solicita a rescisão do contrato de arrendamento da Rêde Mineira de Viação, entre o govêrno da União e o govêrno de Minas, que agora pleiteia a sua nulidade.

A VOLTA

Voltará, assim, a Rêde Mineira à administração federal, depois que os graves acontecimentos nela registrados, como as greves dos ferroviários e o sacrifício de suas esposas, deram ao govêrno de Minas a convicção de que era preciso fazer reverter a Rêde aos seus antigos donos.

Esta reversão foi solicitada oficialmente pelo sr. Juscelino Kubitschek no dia 31 de maio último. Sua proposta foi estudada nos ministérios da Fazenda e da Viação, no DASP e na Procuradoria da Fazenda Pública, tendo recebido pareceres favoráveis em todos êles.

Pelo projeto enviado à Câmara, a Rêde Mineira, depois de sua reversão, constituirá uma autarquia, subordinada ao Ministério da Viação e sob a orientação de um diretor de livre escolha do presidente da República.

Um crédito especial de Cr$ 66 milhões é solicitado, para manutenção de serviços da estrada, sem prejuízo dos que venham a ser necessários para liquidação de compromissos do govêrno federal.

A União vai receber a Estrada com um "deficit" enorme, que se elevou, até 1950, a Cr$ 393 milhões. Por fôrça do contrato em vigor, o govêrno federal tinha de reembolsar 50% dêsse prejuízo.

OUTRAS DIVIDAS

Na justificativa, alude o presidente da República a dívidas enormes contraídas pela Estrada. Só a uma Caixa de Aposentadoria e Pensões, deve ela mais de Cr$ 86 milhões, além de um "deficit" de Cr$ 32 milhões no pagamento do funcionalismo.

"As razões invocadas pelo govêrno mineiro são as mesmas que, nos últimos tempos, vêm forçando o govêrno federal a assumir a administração da quase totalidade das ferrovias brasileiras, a fim de que possam ser postas a serviço do progresso do país.

Os órgãos do Ministério da Viação põem muita ênfase na necessidade de se salvaguardar o valioso patrimônio da União, ali empregado, que nem sequer pode ser satisfatòriamente conservado, em face de agravar-se, dia a dia, a situação deficitária da ferrovia".

Vai começar o Senado a votar o Orçamento

O SENADO deverá começar hoje a discussão e votação dos anexos do Orçamento da União para 1953, embora não tenha recebido até agora da Câmara o restante do projeto da Lei de Meios.

Estão em pauta os seguintes anexos:

1. Congresso Nacional, com seis emendas, dentre as quais uma de 25 milhões de cruzeiros para estudos da construção do novo edifício do Senado;
2. Tribunal de Contas, sem emendas;
3. Estado-Maior Geral das Fôrças Armadas, sem emendas;
4. Comissão de Readaptação dos Incapazes das Fôrças Armadas, sem emendas;
5. Comissão de Reparação de Guerra, sem emendas.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL 22-0547 RIO
DISTRIBUIDOR DOS PNEUS DE BICICLETAS
U. S. ROYAL

Agora
Aproveite as 3 semanas de Preços Especiais das roupas finas da
Casa Tavares
Rua S. José, 85-B

A experiência francesa de Monsieur Pinay

AS conversas sôbre um ministério com um programa, fato inédito no Brasil desde que o sr. Getúlio Vargas subiu ao Govêrno, em 1930, atualizam a curiosidade que vem despertando, no Brasil, a chamada "experiência Pinay".

O próprio sr. Antoine Pinay recusa essa classificação dada ao seu esfôrço de primeiro ministro de uma precária e galhardamente conquistada maioria parlamentar. Apenas me aproveito, diz êle, da experiência dos meus antecessores. Se êles malograram, razão demais para que não repitamos as suas tentativas.

O sr. Pinay levou para o Govêrno o bom senso, a mediania, o método — e uma corajosa disposição de tentar o que se havia abandonado: o liberalismo.

Na semana passada, êle parece ter começado a cantar o cantochão de suas próprias exéquias. Estas são esperadas para outubro próximo, com a reabertura da Assembléia Nacional. A "experiência" ou que outro nome tenha, do liberalismo à Pinay, já deu o que tinha que dar. E graças ao parlamentarismo ela irá para o museu sem maiores consequências, deixando a sua contribuição positiva e evitando-se, doravante, o que seria a perigosa negação do progresso social da França.

QUAL é o conteúdo positivo do govêrno Pinay? Esse patrão de uma modesta tanoaria transformou a psicose de alta em psicose de baixa. Todos os preços tendiam a subir. Sem COFAP alguma, apenas com o prestígio de uma palavra corajosa, e um "slogan" eficaz — "a defesa do franco", isto é, a defesa do poder aquisitivo da moeda, êle freiou a queda constante dêsse valor e, com isto, fêz parar a coluna ascendente dos preços. Baixar, pròpriamente, não baixou senão aqui e ali, ocasionalmente, sem maiores consequências. Mas não aumentou — e isto surpreendeu agradàvelmente o povo.

Começou então o sr. Pinay a sua "experiência". Esta consiste em fazer afluir aos empreendimentos públicos o ouro entesourado pelos aproveitadores do mercado negro, pelos camponeses cujas mercadorias cresceram de valor precisamente nos dias mais negros da França, e pelos sonegadores de impostos.

Propôs, então, a anistia fiscal. E como era fraco, e a sua maioria precária, impôs a anistia fiscal sob ameaça de renúncia do ministério. Não havia, no momento, qualquer fôrça capaz de constituir maioria. Obteve, então, o que pretendia — graças à sua fraqueza... Os sonegadores foram anistiados.

Começou aí a segunda parte do plano Pinay. Esta consistia em induzir o ouro entesourado a tomar um empréstimo nacional destinado a enfrentar os encargos sociais e militares e a recuperação industrial da França, que se moderniza a olhos vistos, embora sacrificada por uma guerra asiática que a exaure, sem que ela própria, e o mundo ainda menos, tome conhecimento do conflito.

OS primeiros dias do empréstimo foram triunfais. Parecia que o êxito mais completo ia cobrir de glória a confiança que o sr. Pinay tivera na sua panacéia, descrita cèticamente pelo sr. Georges Bidault — 74 anos estuantes de juventude — como "a receita que consiste em convocar o povo para um grande sacrifício, um ato heróico: não pagar impostos"...

Mas o ritmo dos tomadores do empréstimo nacional foi diminuindo. E hoje, sem recursos extraordinários e sem os antigos orçamentos deficitários, reduzido assim a um equilíbrio tão precário quanto a sua maioria parlamentar, mas ainda mais duvidoso, o bravo sr. Pinay parece confirmar o que desde a sua ascensão dizem os pessimistas e os adversários, que não são poucos: não dura muito...

O programa do sr. Pinay parecia-se — procuremos uma analogia, ainda que vaga, a fim de dar idéia aos brasileiros — com o do sr. Horácio Lafer. (Refiro-me ao tempo em que o sr. Lafer conseguia ter um programa). Em resumo, é isto: conter as despesas públicas de modo a comprimir o "deficit", freiar a inflação, provocar a baixa dos preços, estabilizar os salários e os impostos. Restabelecer, onde e sempre que possível, o liberalismo econômico. Colocar um ponto final nas conversas sôbre Resistência e no litígio entre os homens de Vichi e os do antigo "maquis". Por outras palavras, liberalismo no campo econômico, liquidação da IV República pela diluição de sua idéia-fôrça, que é a da recuperação moral e social da França.

Mas o M. R. P., partido da democracia cristã na França, e que apoia, a contragôsto, o ministério Pinay, à espera de uma oportunidade para substituir-se a êle, mas tendo de carregá-lo porque encontra nele a garantia do respeito ao plano de unificação da Europa que é o grande compromisso do M. R. P., através dos srs. Georges Bidault, hoje seu líder parlamentar, e Robert Schumann, seu executor no Ministério do Exterior, o M. R. P. opõe a êsse liberalismo e a essa liquidação do programa social da reconstrução francesa as críticas de um partido que "não é da direita nem da esquerda" e visa a superar a luta de classes por meio de um movimento político-social que possa encontrar as bases de uma fecunda colaboração das classes, pelo bem comum.

NO seu relatório sôbre a política interna, apresentado ao Congresso do MRP em Bordeaux, o sr. François de Menthon foi bem explícito. A democracia cristã não hesitou em defender a posição do sr. Robert Schumann, explica êle, no momento em que ela é atacada de vários lados, e quando, precisamente, entra em vigor o plano que tem o seu nome, de utilização intereuropéia (pelo menos da Europa livre) do carvão e do aço, base econômica da unificação da Europa; a organização da comunidade de defesa da Europa Ocidental, sem a qual a guerra mundial é inevitável; o estabelecimento de uma autoridade política européia, ponto de partida para a união aduaneira, a política econômica em base continental, etc.

Mas, por sua vez, o novo presidente do partido, êsse ardente e jovem sr. Pierre Henri Teitgen, afirmou, categórico, que os democratas-cristãos "não podem escolher entre a estabilização e a justiça social. Não há justiça social sem moeda sã e de nada serve possuir moeda sã se não é para colocá-la a serviço da justiça. Temos de nos recusar a opções assim simplificadas e perigosas".

Sôbre a unificação da Europa e a paz dizia estas certeiras palavras: "Não há escolha entre a Europa e a paz. Temos de fazer a Europa para ter a paz e não poderíamos obter a paz se não tivéssemos a Europa (unificada)".

Reduzir as despesas públicas, está certo. Mas, dizem os homens do MRP, "aumentar a contribuição da economia privada não significa que os investimentos industriais ou agrícolas, a reconstrução, a habitação, sejam condicionados pelas somas que o Govêrno possa obter por empréstimo".

O SR. Pinay quer financiar todo empreendimento extraordinário (por exemplo, a construção das barragens, que está transformando a economia francesa), por meio de empréstimos, de recursos ao pé-de-meia, hoje muito diminuído pela consciência da inflação e o temor da desvalorização crescente do poder aquisitivo da moeda, e ao próprio lucro ilícito do mercado negro.

O MRP diz-lhe, cautelosa mas firmemente: não pode a reconstrução da França ficar condicionada a êsses recursos tão precários.

Neste caso, perguntar-se-á por que não derrubam os democratas-cristãos, unidos aos socialistas, o gabinete Pinay?

No Congresso do M. R. P. foi dada resposta incisiva:

— Quando os liberais (dos quais Pinay veio a ser uma espécie de herói inesperado e, de certo modo, retardatário), abriram uma segunda crise ministerial, retirando seu apoio a um gabinete que vivia da coligação, não existia outra saída parlamentar senão a de deixar, a êsses liberais, a responsabilidade maior pelo poder, da qual, até agora, êles se queixavam de ter sido privados. Um govêrno liberal, então, pareceu necessário, para esclarecer uma situação parlamentar ainda confusa.

E o sr. Menthon conclui, entre espectante e irônico:

"Se a baixa (dos preços) não se tornar realmente sensível e generalizada, não podereis evitar um reajustamento dos salários e dos preços agrícolas".

A baixa não se generalizou sensivelmente. Outubro está à vista. O recesso parlamentar vai acabar. Monsieur Pinay, que foi o herói de alguns meses, irá para o museu de cêra dos profetas malogrados?

LA está o MRP à espera, firme, pronto a receber de suas mãos o Govêrno da França. Pois o parlamentarismo, mesmo na França, que fêz da mudança de gabinete "um esporte nacional", tem isto de bom: não é preciso desmoralizar os partidos para que êles possam suceder-se uns aos outros na experiência e na conquista do Poder.

O que não seria possível, evidentemente, é o que se vê no Brasil: cada ministro a puxar para um lado e o chefe do Govêrno, que é também o chefe da Nação, a arrastar para o fundo, onde o retêm os seus mais íntimos intrigantes.

Eis que já vamos saindo da França, para cairmos no Brasil dêstes dias. Paremos aqui deixando a experiência Pinay e a atitude da democracia cristã para um exame na conferência que me propõem, no Instituto Brasil Estados Unidos, esta semana, sôbre "A Europa em 1952".

A Europa de Robert Schumann, que põe em prática o generoso sonho de Victor Hugo. Uma Europa livre, por isto unida, por isto pacífica, condição indispensável à paz do mundo.

CARLOS LACERDA

À ESPREITA

(Desenho de HILDE)



MOSCOU E O "NACIONALISMO BURGUÊS"

Mais rigor no domínio do Kremlin

O novo estatuto do Partido Comunista vai reduzir ainda mais a autoridade dos seus dirigentes fora da Rússia

LONDRES, 15 (W. A. Ryser, correspondente da U.P.) — Os preparativos para o décimo-nono congresso do partido comunista russo, que será instalado a 5 de outubro próximo, entrarão na fase final, com a abertura, amanhã, do congresso do partido comunista estoniano.

Nos próximos dez dias, as quinze repúblicas não russas da União Soviética celebrarão congressos para eleger os comitês nacionais e delegados à grande reunião de Moscou. Acreditam os observadores, a julgar pelo entusiasmo verificado nos preparativos oficiais do congresso, que os comitês nacionais aprovarão de bom grado a liquidação final dos últimos vestígios de autonomia.

"UNANIMEMENTE"

O novo estatuto do partido, que se espera seja aprovado "unanimemente", contém medidas específicas para limitar os poderes e atividades dos dirigentes não russos.

Em recente interpretação oficial das modificações, no órgão oficial comunista "Pravda", o membro do politburo Nikita Khruschev declarou que as restrições são necessárias "para acabar com defeitos da tarefa de organizações locais".

AS MODIFICAÇÕES

As modificações propostas são as seguintes:

1. Redução a 3 dos atuais 5 secretários dos comitês centrais do partido nas repúblicas não russas.

2. Imposição no novo Estatuto, aos comitês centrais não russos, da obrigação de "assegurar-se da aplicação rigorosa das instruções do partido", isto é, de Moscou.

3. Novas normas para o envio de um relatório "regular e sistemático" do comitês não russos ao comitê central em Moscou sôbre suas atividades.

DOMÍNIO DE MOSCOU

Khruschev disse que a redução do número de secretários tornou-se necessária para salvaguardar a autoridade dos órgãos do partido central nas repúblicas. Não obstante, tal medida é interpretada aqui apenas como uma perda de poder dos chefes locais, já que geralmente se sabe que os comitês centrais dessas repúblicas servem unicamente para confirmar plenamente a vontade dos secretários todo-poderosos.

O papel dêstes, portanto, fica atenuado, instituindo-se em troca um domínio muito mais acentuado de Moscou.

Numerosas regras novas asseguram o maior rigor do domínio do Kremlin. Uma das mais significativas é a ampliação dos poderes do comitê central do partido. O novo estatuto estabelece que o poderoso comitê central, destinado a manter atenta vigilância sôbre a fidelidade política e a "honradez pessoal" de todos os membros do partido, terá agentes em tôdas as repúblicas não russas e tôdas as províncias, agentes êsses que "serão independentes das autoridades locais do partido".

INQUIETAÇÃO DO KREMLIN

Recentes comentários da imprensa soviética indicam que o estatuto reflete a inquietação do Kremlin pela "burocracia" dos grandes caciques do partido, os quais, escudados em seus privilégios, parecem ir abandonando-se cada vez mais a "atitudes de negligência e práticas de nepotismo".

CONSEQUÊNCIA

A implantação do novo estatuto terá significação especial e desagradáveis consequências para os altos dirigentes do partido em territórios não russos, onde, além de acusados de todos os defeitos e "taras" por seus colegas russos, são também acusados repetidamente de tolerar a propagação do "nacionalismo burguês".

MEMORANDUM

A bandeira

ESTUDANTES universitários tomaram a iniciativa de organizar o que estão chamando "Serões Acadêmicos", para o debate dos problemas que mais interessam à vida brasileira. O primeiro "serão" vai ser realizado amanhã, às 20 horas, na rua Senador Dantas, 7-A, sobreloja, e se destina à discussão do tema "Copacabana e a moralidade pública". Estão convocados para êsse encontro com a mocidade universitária, autoridades policiais, reitores de Universidades, sociólogos e professores, que devem completar, com os seus poderes e experiências, a generosidade dos moços.

Eis uma iniciativa que deve ser aplaudida e incentivada por todos os meios. O problema da corrupção de costumes nesta cidade, principalmente na cosmopolita Copacabana, aberta às influências e macaqueações do que há de pior em outros centros civilizados do mundo, é um problema cuja solução não pode ser entregue senão aos moços, aos que vão formar a sociedade de amanhã no ambiente em que vive a sociedade de hoje. A ação da polícia, meramente repressora e míope como costuma ser, não deve ser tomada nem esperada senão como elemento auxiliar de um trabalho de resistência e educação que nos pode salvar.

Acima de tudo, corremos o risco de entregar-nos, de braços cruzados, aos falsos salvadores, àqueles para os quais a salvação é apenas matéria prima para demagogia, na ilusão de que alguma coisa está sendo feita. Já vemos a bandeira da moralidade e da pureza de costumes hasteada na fachada de jornais que, na mesma página, publicam depoimentos contra a sordidez das "boites" e fotografias obscenas para atrair leitores; sentenças contra a corrupção ao lado das provas mais berrantes de que estão irremediàvelmente corrompidos.

Tomem os moços universitários essa bandeira. Nas suas mãos, sim, há pureza e generosidade capazes de sustentá-la e torná-la vitoriosa.

Imprevidência

A DIRETORIA de Trânsito precisa ver o que está acontecendo na Avenida Presidente Vargas, ao longo do trecho em que a Prefeitura trabalha para alargar uma das pistas do Canal do Mangue.

Com o impedimento temporário estabelecido aí, o tráfego foi desviado para a outra pista, do lado direito de quem desce para a cidade. E ocorre que os automóveis e lotações, para compensar o retardamento sofrido com a obstrução da pista do lado esquerdo, resolveram desrespeitar uma das regras mais sérias do trânsito, que consiste em obrigá-los a parar quando à sua frente estaciona um bonde para largar passageiros.

Sistemàticamente, está acontecendo que os motoristas, para não perder três ou quatro minutos, avançam pela direita, na impossibilidade de utilizar a pista do lado esquerdo, enquanto descem dos bondes estacionados senhoras e crianças que vêm do subúrbio, às vêzes com grandes embrulhos nos braços, e ficam expostas ao perigo de atropelamento certo, ao qual têm escapado como que por milagre.

Não há policiamento e sobra imprevidência. A Diretoria de Trânsito parece estar aguardando que uma família inteira desapareça, esmagada, para então começar a policiar e prevenir novos desastres.

Desvio inconveniente

NOVO desvio de trânsito obriga, agora, todos os passageiros de veículos coletivos a passarem pela rua Benedito Hipólito.

Pedimos ao sr. Edgard Estrela que passe os olhos no que essa rua oferece aos transeuntes e veja se é conveniente fazer por ali passagem obrigatória de mulheres e crianças.

Já que o chefe de Polícia é a favor da prostituição, que ao menos não seja o inspetor do Trânsito um agente involuntário de sua propaganda.

CARTAS DOS LEITORES

A Light e as novas indústrias

Do Serviço de Informações da Light:

"Em sua edição de 11 do corrente, à página 8, publicou êsse jornal uma reportagem intitulada "A Light não poderá atender a novas indústrias", sôbre uma reunião da Associação Comercial em que se debateu o racionamento de energia elétrica.

Nessa reportagem, é atribuída ao dr. J. S. Monteiro, membro do Conselho Diretor daquela Associação e vice-presidente comercial da COBAST, a seguinte declaração, a propósito das realizações da Light:

"O valor dos nossos orçamentos de obras supera o de tôdas as obras públicas programadas para os próximos anos, em conjunto".

Evidentemente, houve pequeno engano na recepção taquigráfica; a declaração feita pelo orador foi a seguinte: "O valor dos nossos orçamentos de obras de utilidade pública programadas para os próximos anos supera de muito o que já foi realizado".

VARIEDADES

O CHA' foi bebido pela primeira vez em Moscou em 1618, em Paris em 1648 e na Nova Inglaterra em 1650. Os venezianos foram os primeiros europeus a fazer uso do chá com regularidade. Os portugueses dele tiveram notícia por volta de 1600, enquanto os holandeses foram os primeiros mercadores a levá-lo para a Europa em base comercial, nos primeiros anos do século XVII.

Os árabes foram um dos povos mais antigos que se familiarizaram com o chá, no ano 850 a. C.

Os melhores bebedores do mundo são os ingleses. O consumo "per capita" na Inglaterra é de 9 libras-pêso. Vêm, a seguir, como maiores bebedores de chá, a Irlanda, Austrália, Nova Zelândia, Holanda e Rússia.

Os países americanos não são conhecidos como apreciadores de chá. Os EE. UU. importam grandes quantidades, mas seu consumo é calculado em meia libra por pessoa. O Canadá consome apenas um pouco mais de três libras "per capita".

Embora a China, Índia e Indonésia sejam os maiores produtores de chá, presentemente, seu consumo "per capita" é o mais baixo possível. A China, por exemplo, consome apenas 1.5 libras por ano ("per capita").

O chá constitui um dos principais produtos da Índia. As zonas de cultivo são Assam, Bengala Ocidental, Madrasta, Coorg, Estados de Tripura, Travancor, Misor e Cochin.

O consumo de chá na Índia é estimado em cêrca de 150 milhões de libras por ano.

A exportação de chá indiano é feita normalmente para o Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Irlanda, Austrália, Irã e Egito.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
*
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES
*
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente
*
CONSELHO CONSULTIVO: Alceu Amoroso Lima, Luiz Camillo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
*
Diretor:
CARLOS LACERDA

Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES

Diretor-Comercial
WILSON FERREIRA

TELEFONES

Geral	32-8183
Gerência e Superintendência	32-8186
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8184
Oficinas	32-8185

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º, salas 104/5 - Tel. 36-0412
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA
*
Os únicos cobradores deste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

A ROLETA VERDE-AMARELA

O VICIO é uma lepra da alma. E o jôgo é o pior dos vícios. Porque, além de sua malignidade própria e inerente, ainda é capaz de multiplicar-se em muitas outras formas de degradação.

O jôgo é uma espécie de infecção progressiva e fatal, que não pára no pus e acaba invariàvelmente na gangrena.

Êle conduz, portanto, à putrefação e à morte.

O jôgo faz do homem um joguete da corrupção. Para satisfação dos seus caprichos tenebrosos dissolve os mais primários escrúpulos e põe abaixo tôdas as fronteiras da honra.

O jogador é um homem perdido, que dum momento para outro pode ser lançado no abismo do desespêro. E' um tresloucado em estado potencial, que não merece a confiança de ninguém.

Se o veneno mata fisicamente, o jôgo também é um tóxico maldito, que anula moralmente o indivíduo e termina por enterrá-lo vivo.

Pela fonte de onde vem, o dinheiro ganho no jôgo é prata amaldiçoada que não bota ninguém para a frente. Quando em determinado instante favorece a um, no mesmo momento está desgraçando a muitos outros.

Nada disto é abstração, querendo compor imagem literária. Tudo são verdades simples, claras como o sol e definitivas como o inferno.

QUEM desconhece na prática trágicos exemplos oferecidos pelo vício dos vícios? Há alguém que ignore pelo menos uma desdita motivada pelo jôgo? Duvido que apareça quem levante o dedo da contestação e do desmentido. Pois não existe coragem para dizer que a labareda não queima ou que a serpente é a mãe da virtude.

Entretanto, apesar de mostrar-se assim tão nua e crua a realidade — que até os piores cegos enxergam e identificam — ainda há gente no Brasil que defende esta tese que é antes uma manifestação de despudor: o jôgo é um mal que deve ser permitido porque é impossível evitá-lo.

Mas quem disse que o homicídio, o roubo e o latrocínio são evitáveis? No dia, porém, em que se admitissem tais crimes impunemente, é claro que a humanidade caminharia a passos rápidos para a completa decomposição.

E quem pode com razão sustentar que o jôgo é menos maléfico nos seus efeitos do que qualquer daqueles tristes sinais da maldade ou da fraqueza humana?

Muito ao contrário do que manhosamente alegam certos fatalistas suspeitos, o jôgo é um mal que qualquer autoridade honesta pode com facilidade dominar. Os obstáculos estarão exclusivamente no interêsse oculto e vergonhoso de não combatê-lo.

A LEI é taxativa, categórica e expressa: o jôgo é proibido. Não se cumpre a Lei? Compactua-se para que ela fique apenas na frieza dos textos como letra morta e sem vigência positiva?

Ai do país em que seja assim. Não há nesta hipótese organização jurídica, nem estrutura social que se aguente de pé por muito tempo. E' a falência da ordem, da disciplina, da justiça e do direito. A afronta deliberada e consentida à Lei, significa a aproximação do caos.

Com o inabalável propósito de quem quer cumprir um dever, pouco importando as consequências derivadas do ataque a uma fortaleza da podridão, já declarei da tribuna da Câmara e repetirei sempre, alto e bom som, para quem quiser ouvir: só existe jôgo, de qualquer espécie, quando os empresários do vício conseguem comprar pelo subôrno a complacência da autoridade.

E a autoridade que dêste modo tão aviltante se corrompe, exibindo na cara do povo o cinismo da tolerância remunerada, está despindo a função pública da majestade moral que precisa ter e acabará achatada no chão como genipapo que caiu de podre.

ORA, em última análise pensemos nisto: o Brasil é uma terra fértil e generosa, onde sobram e se multiplicam e se renovam as oportunidades para o trabalho útil, produtivo e decente. Este país ainda é mais é um permanente convite, é um apêlo diário à nossa capacidade de ação e à energia do nosso esfôrço no sentido de acelerar o ritmo do progresso individual e coletivo. Não é uma Nação carcomida pelo tempo, nem pobre pela falta de recursos naturais.

Entra pelos olhos que na verdade nada há que justifique se procure no pantanal do vício o pão nosso de cada dia.

Por que então vamos estimular o processo da degradação social tolerando abertamente ou por debaixo do pano a exploração do jôgo?

Por que, em lugar de dar-lhes postos na administração, não cuidamos de hospedar nas penitenciárias os que traem a confiança pública e enriquecem fabricando licenças ilícitas para o funcionamento da batota?

Por que vamos permitir que ostensivamente ou na clandestinidade aparente o cassino se transforme em instituição nacional?

Grande e imperdoável culpa terão perante as gerações futuras os que por via direta ou indireta, por ação ou omissão, concorram para que o jôgo continue a afrontar sem castigo as tradições de decência do povo brasileiro.

Serão êsses em tôda a Nação coveiros conscientes da moral e da honra, sem as quais a vida social se converte num mero conluio dos baixos instintos com a sordidez dos apetites mais torpes.

A REAÇÃO contra o jôgo está agora se impondo como medida de salvação pública. Não a reação frouxa, mofina e sincopada dos que têm mêdo de enfrentar as quadrilhas audaciosas dos corruptos e corruptores; mas a reação enérgica, desassombrada, continuada e decidida, capaz de demonstrar que a covardia, o comodismo e o conformismo criminoso ainda não tomaram conta dêste país.

Ou empurramos para trás, duma vez por tôdas, os que nos querem mergulhar no mar da lama e da vergonha, ou êles acabarão mesmo fazendo do Brasil uma roleta verde-amarela.

ARMANDO FALCÃO

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

DESFILE

O PROFESSOR Delgado de Carvalho, que amanhã retorna ao Brasil, após ter recebido nos Estados Unidos a medalha da Sociedade Americana de Gepgrafia, receberá dos seus alunos da Faculdade Nacional de Filosofia, uma significativa homenagem. Vão oferecer-lhe um grande bolo e uma flâmula artística, em regosijo pelo fato de ter sido êle considerado, juntamente com quatro outros professores, um dos maiores geografos do mundo.

Francês de nascimento

O PROFESSOR Delgado de Carvalho é francês — e bem pouca gente o sabe. Nasceu em Paris, quando o Brasil ainda era uma monarquia, e o seu pai, um fanático monarquista. Calculam os seus amigos que isto se tenha verificado aí pelo ano de 1884, pois a idade do professor é até hoje um grande mistério.

Quando foi proclamada a República, o seu pai, então ministro na França, rompeu com o Brasil. "Aquilo é um país de anarquistas" — dizia. E nunca mais retornou à pátria.

O espírito de contradição

TRATOU, então, de educar o seu filho como francês, a ponto de tudo fazer no sentido de que êle não aprendesse a língua portuguesa.

— "O que me salvou foi o meu espírito de contradição" — confessa hoje o professor Delgado. — "Pois de tanto ouvir falar mal do Brasil, terminei gostando dele".

Com as pequenas economias de uma criança francesa de dez anos, comprava nas livrarias tudo quanto se referisse ao Brasil e ao seu idioma. Foi assim que, com um esfôrço enorme, conseguiu falar português, embora até hoje conserve acentuado sotaque francês.

Clerical, anticatólico

DIZ êle que é clerical, mas anticatólico. Gosta imensamente dos padres, mas não de sua religião. E explica porque: foi educado pelos dominicanos, durante vários anos em que viveu peregrinando pelos colégios da Inglaterra, da França e da Suiça.

— "Como papel moeda do Brasil, em matéria de religião, sou inconversível".

Disto, aliás, estão convencidos os seus amigos sacerdotes, entre os quais se contava o padre Leonel Franca. Pela morte do padre Franca, êle usou luto durante bastante tempo.

Sacristão

NEM por ser anticatólico, o professor Delgado de Carvalho pôde furtar-se, certa vez, a servir de sacristão, numa missa. Como todos os dominicanos que vêm ao Brasil, também o padre Froidevaux hospedou-se na casa do professor Delgado, em Petrópolis.

Improvisou um altar e tratou de rezar a sua missa do dia. Mas, não havia sacristão. E Delgado, o anticatólico, clerical, serviu de coroinha.

No Brasil

EM 1909, veio êle ao Brasil pela primeira vêz. Não sem antes ter escrito, em Paris, a sua tese "Le Bresil meridionale", como conclusão do seu curso na Escola de Ciências Políticas, por onde passa a elite intelectual francesa.

Seu pai, fiel ao juramento feito, desaprovou-lhe a tese e a viagem. Apesar disto, Delgado veio para o Rio, justamente na época em que Euclides era assassinado.

— "Nunca vi tanta sujeira publicada em jornais" — confessa.

E ainda hoje, o professor é um inconformado com as licenciosidades da imprensa.

O Noivado

NO dia da chegada, conheceu d. Vera de Oliveira Roxo.

— "Fiquei noivo no mesmo dia" — confessa.

— "Ela é que relutou um pouco. Já então se dizia que o Brasil estava à beira do abismo. Se fôsse acreditar nisto, teria voltado para a França. Mas não acreditei. E ainda hoje estou com a minha mulher e o meu país. Pelo que vejo, o abismo tem medo do Brasil".

Teatrólogo, historiador e geógrafo

O PROFESSOR Delgado de Carvalho tem escrito muito sôbre teatro, história e geografia. Suas peças teatrais são engraçadas, mas pouco conhecidas. Suas obras de história estão aí, espalhadas pelas escolas. Mas, o que lhe grangeou fama e renome foi a sua "Geografia do Brasil", escrita há mais de 40 anos.

— "Quando vi os nomes das nossas ilhas, cabos, peninsulas, montes e montanhas, achei a coisa tão complicada, que resolvi estudá-la a fundo".

O "antidiscurso"

O PROFESSOR Delgado é de uma grande modéstia.

Chegando amanhã, ao Rio, receberá, no dia seguinte, a homenagem dos seus alunos. Apanhado de surprêsa, terá de discursar. O que será um flagelo para êle, o "antidiscurso" por excelência.

Correspondência do "Desfile"

De sr. Jorge Medauar:

"Sob o título "Fuzilamento de Drummond de Andrade", li com surprêsa uma anedota em que v.s. registra um diálogo que teria acontecido entre o grande poeta Pablo Neruda e o modesto signatário desta. Diz a anedota que Neruda, ao desembarcar no Rio, procurou descobrir o rosto familiar do poeta Carlos Drummond e, não o encontrando, virou-se para mim e perguntou se "o nosso camarada Drummond" já tinha sido "fuzilado". "Qual nada! nós ainda não tomamos o poder", teria sido minha resposta.

Duas razões me levaram a escrever-lhe. A primeira, para agradecer a honra de ter sido incluido entre poetas tão ilustres e a segunda, por êste irreparável amor à verdade, que me obriga a confessar que não estive presente no desembarque do grande poeta chileno. Estive — isto sim — em Santos, onde, conforme os jornais divulgaram, o poeta de "Canto General" não logrou desembarcar, permanecendo a bordo, sequestrado que foi pela polícia. Infelizmente, nem sequer tive o prazer de conversar com Neruda... Quanto à expressão "camarada", aplicada ao poeta Carlos Drummond, não acredito que Neruda fôsse a tanto. E por fim, esteja tranquilo no que diz respeito ao "fuzilamento" do excelente poeta de "Rosa do Povo" — que eu me sentiria uma criatura infeliz se por mim passasse o desejo de morte para qualquer pessoa".

"Espectros", de Ibsen, no Teatro do Estudante

O TEATRO do Estudante representará, amanhã, no Teatro Duse, de propriedade de Pescoal Carlos Magno, "Espectros", de Ibsen, sob a direção do dr. Jorge Kossowsky, com cenários de Harry Cole e figurinos do guarda-roupa do Teatro do Estudante, executados por Rosa Carlos Magno.

Atuará o mesmo elenco que representou na excursão ao Norte: Eugênio Carlos (Osvaldo), Beatriz Veiga, Nelson Mariani, Miriam Carmen (Senhora Alving) e Ruy Cavalcanti.

Baile da Primavera

A "ALA Jagunça" fará realizar no próximo sábado, em seu salão de festas à rua Santa Luzia, 662-670, o Baile da Primavera, para a coroação da Rainha do Clube de Natação e Regatas.

O baile terá início às 20,30 hs., sendo o traje de passeio, completo.

—



VITRINES DA CIDADE

HA uns bichos de barro muito decorativos e origina[is] inspirados na cerâmica folclórica pernambucana [e] baiana. São muito interessantes. Vale a pena vê-los. Preço: Cr$ 35,00, na C[asa] das Exclusividades, à rua Migu[el] Lemos, 44-B.

GLORIANNA

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS hoje:

SENHORES:

Senador Artur Bernardes Filho, consul Raul José de Sá Barbosa, Osvaldo Fascini de Faria, eng. José Gayoso Neves, Armando Gonçalves Lima, Levy Bartolomeu Porto, Roberto Alves Faria, Luiz Lopes Saraiva, José Manoel do Nascimento, Vilson Veloso, Mário Antunes Martel, Floriano Pinto, José Soares, Franklin Palmeira, Lafayete Rodrigues dos Santos, capitão Hermilo Ferreira, deputado Osvaldo Moura Brasil do Amaral, Osmar Pereira, Florivaldo Garcia, Justino Noro, Valter Gouvea da Costa e Fernando Braz Chaves.

SENHORAS:

Beatriz Leonardo do Carmo e Dolores Gonzalez Garcia.

MENINOS:

Aluizio, filho do sr. José Antunes e sra. Nair Ferreira Antunes; Carlos Silvio, filho do casal Osvaldo-Luiza Cerqueira; Raul Cesar, filho do sr. Felipe Augusto Bouças-sra. Adélia Rodrigues Bouças; Nilberto, filho do sr. Alberto de Morais Cotrim-sra. Nilza Fernandes Cotrim.

MENINAS:

Denize, filha do casal Alvaro Ribeiro Fraga-Silvia Ramos Fraga; Arlene, filha do sr. Cicero Rodrigues-d. Jaci Catanhede Rodrigues; Zilda, filha do casal Carlos Guerra.

— Fêz anos ontem o prof. Antônio Pires da Silva, ex-catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas do Maranhão e atualmente alto funcionário da Agência Nacional.

O melhor som no móvel mais atraente
Modelos variados, para entrega imediata, mediante suaves pagamentos mensais.
Pianos SCHWARTZMANN
Av. Rio Branco, 257-A - Tel. 32-7822 - Rio
Standard

II Congresso Americano de Medicina do Trabalho

COM a presença de delegados de todos os países, será instalado, no próximo sábado, às 21 horas, no Ministério da Educação e Saúde, o II Congresso Americano de Medicina do Trabalho. Cientistas de fama universal, especialmente convidados, farão conferências, inclusive os professôres C. Simoni, da Universidade de Estrasburgo, na França; Gunther Lehmann, diretor do Instituto de Fisiologia do Trabalho "Max-Planch", de Dortmund, Alemanha; Mira y Lopez, do I.S.O.P., do Brasil; E. W. Baade, diretor do Hospital do Sindicato dos Mineiros de Ham, na Alemanha, e lente da Universidade de Muenster; O. T. Mal[l]erey, da Universidade de Mich[i]gan, dos Estados Unidos, que se[rá] o relator da tese oficial: "Cânc[er] profissional".

O Congresso, que tem o patro[cí]cinio do govêrno brasileiro, ser[á] encerrado no dia 28.

Hora Santa das Professôras

DEPOIS de amanhã, às 14 h[o]ras, na matriz de Santan[a] realizar-se-á mais uma Hora Sa[n]ta das Professôras, sendo preg[a]dor o sr. Alvaro Negromonte.

VIAJANTES

A BORDO do "Alcântara", seguiram ontem para a Europa, o embaixador José Roberto de Macedo Soares, que vai reassumir seu cargo de chefe da delegação do Brasil junto aos Organismos Internacionais com sede em Genebra.

No mesmo navio seguiram o sr. José Eduardo de Macedo Soares, ... pelo Estado do Rio e fundador do "Diário C[a]rioca"; o diretor dêsse jorn[al] sr. Horácio de Carvalho Junior [e] senhora, e o sr. Valentim Bouç[as] e senhora.

Seguiram também as senhor[as] Clara Santos Stewart e Gaspar[i]na Santos Mac Fadden, che[fes] fundadoras bandeirantes, que a[qui] se achavam em visita à sua f[a]mília.



Na foto, o sr. Valentim Bouças e sra. Blanca Antony Bouças, a bordo do "Alcântara"

Completa noventa e oito anos o Instituto Benjamin Constant

Criado por d. Pedro II no dia 17 de setembro de 1854 - O programa de comemorações

O INSTITUTO Benjamin Constant comemora amanhã o seu 98.º aniversário de fundação.

Foi instalado a 17 de setembro de 1854, sob a denominação de Imperial Instituto dos Meninos Cegos, criado por D. Pedro II, por inspiração do moço cego José Alvares d'Azevedo, que voltou ao Brasil com 19 anos, formado pelo Instituto dos Cegos de Paris.

REGIME

O Instituto é um estabelecimento de educação, internato e externato, com alunos de 4 a 16 anos. Mantém os cursos de Jardim da Infância, primário, complementar, ginasial, profissional e musical.

No curso profissional, cegos especializam-se em tamancaria, pequenos artefatos de madeira, colchoaria e estofaria, empalhação e vimaria, escovas e espanadores, encadernação, afiação e técnica de piano, massoterapia, trabalhos manuais, transcrição e revisão Braille em estereotipia e rádio-telegrafia.

RECUPERAÇÃO

O Instituto é o único estabelecimento padrão mantido pelo govêrno federal para o ensino de cegos e amblíopes.

Integram-no a Imprensa Braille e o Serviço de Medicina e Prevenção da Cegueira. Uma distribui livros em Braille por todo o país, sendo conhecida no estrangeiro; o outro atende a doentes de oftalmologia de todo o país, serviço que será melhorado com a criação do Banco de Olhos, em fase de organização.

FESTAS

O programa comemorativo é o seguinte:

8 horas — missa;

9 horas — entrega dos certificados dos alunos que concluiram o curso de atendentes de oftalmologia;

10 horas — demonstração de educação física;

16 horas — sessão litero-musical.



ANGELA MARIA — Festejou o seu primeiro aniversário, sábado último, na residência dos seus pais, à rua Dr. Satamini 135, na Tijuca, a menina Angela Maria, filha do sr. Edjalma Prattes e de sua mulher, d. Lia Tereza Prattes.

Casamentos

JOÃO CARLOS DA SILVA RAMOS - AMPARO VIDAL ALVARES

NA capela da Embaixada da Espanha realizou-se, ontem, nesta capital, o casamento da srta. Amparo Vidal Alvares, da aristocracia espanhola, neta do marquês de Pidal, ex-primeiro ministro espanhol, durante o reinado de Afonso XIII, com o sr. João Carlos da Silva Ramos, que, há tempos, teve seu nome envolvido pela justiça francesa, sob suspeita de ter envenenado a própria espôsa, Monique.

Foram padrinhos do noivo d. Pedro Henrique e d. Maria de Orleans e Bragança, e da noiva o embaixador da Espanha, marquês de Prat de Nantouillet e sra. Carolina da Silva Ramos, tia do noivo.

Serviram de testemunhas o embaixador Vasco Leitão da Cunha, o coronel Garcia Pumarino, adido militar à Embaixada da Espanha, o comandante Gerard Laroche e a sra. Hortência de Melo Cerqueira.

Foram damas de honra da noiva as srtas. Maria Helena de Prat, filha do embaixador da Espanha, e Beatriz da Silva Ramos, irmã do noivo.

Bodas de Prata

O SR. João B. Pfeffair, pintor e funcionário da Air France, e sua esposa, d. Suzy Pfeffair, comemoraram ontem o seu 25.º aniversário de casamento.

O casal foi homenageado pelas pessoas de suas relações.

COMEMORARAM suas bodas de prata o sr. Georgino Martins de Oliveira e a sra. Celina Mascena de Oliveira, e o sr. Vitor Mafra e a sra. Orlandina Mafra.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DA ITÁLIA

REALIZOU-SE ontem, das 18 às 20 hs., na embaixada da Itália, uma recepção oferecida à sociedade carioca pelo subsecretário de Estado para os Negócios Exteriores da Itália e sra. Francesco Dominedó, atualmente nesta capital.

Estiveram presentes o ministro da Educação, sr. Simões Filho; o reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon; ministro Luis Galotti, do Supremo Tribunal, o ex-presidente Artur Bernardes, membros do Corpo Diplomático e várias figuras de nossa sociedade.

INAUGURADO O 57.º SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES

O MINISTRO da Educação, sr. Simões Filho, inaugurou, ontem, o 57.º Salão Nacional de Belas Artes, no edifício do Museu Nacional de Belas Artes. Entre os presentes se encontravam inúmeros artistas e críticos de arte.

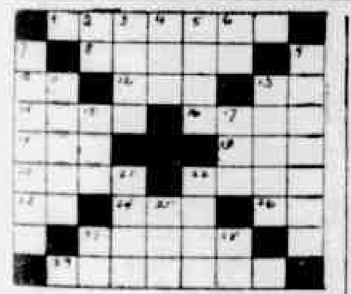
O número de prêmios de viagem será de quatro — dois para o estrangeiro e dois para o país — e o júri foi diminuido de 25 para três membros. O salão oficial, que anteriormente englobava a Divisão Moderna e a Divisão Geral, foi dividido em dois salões independentes, que terão lugar em locais e tempo diferentes, um comportando as obras de orientação moderna e o outro as de orientação conservadora. O salão atual corresponde à segunda concepção de arte.

O Salão de 1952 rende uma homenagem especial a três artistas já falecidos: os irmãos Bernadelli, artistas que realizaram suas obras no século passado, e o pintor Raul Deveza, recentemente falecido num desastre em Belém do Pará.

Um busto dos irmãos Bernadelli, executado pelo escultor Leão Veloso, é o portador da primeira homenagem, enquanto um auto-retrato de Raul Deveza demonstra a admiração dos organizadores do Salão pela obra dêsse artista.

O 57.º Salão Nacional de Belas Artes continuará aberto até o dia 30 de outubro próximo, sendo que a votação dos prêmios de viagem e das medalhas será realizada em data oportunamente marcada.

PASSATEMPO



PROBLEMA N.º 711 — EM 16-9-52

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — brandura; 8 — ... carnivoro e digit[i]grado; 10 — batráquio; 12 — Satélite; 13 — ...; 14 — descampado; 16 — olor; ... — espaço de um mês; 19 — rio da Suiça; 20 — argolas; 22 — cân...; 23 — contração; 24 — guri; 26 — Irineu Tulio; 27 — Arquipélago da Sociedade, grupo de ilhas na Polinésia; 28 — broca.

Verticais — 2 — interjeição; 3 — ... da Africa; 4 — concedeu; 5 — homem de estatura muito baixa; 6 — ...; 7 — titulo honorífico de dignitário eclesiástico; 9 — pequeno ... mas de cabo comprido; 11 — o mesmo que arúá; 13 — quati; ... — membros anteriores nos quadrúpedes; 17 — concedeu; 21 — ...; 22 — grande camarão de água ...; 25 — ...; 27 — pronome; ... — prefixo.

CARTOES DO DIA

Está cru?

Cidade do Brasil

H. Brito Cabelo

Profissão

Alho Bon

Cidade da Itália

SOLUÇOES DO DIA 15 (2.ª feira)

Novissima — Parajá.
Casal — Batido - a.
Sincopada — Piquira — pira.
Cartão — Pugilista.
Principiantes (423) — Hor. e Vert. — peitar — Estado — Itália — tarar — adiram — roa — mã.

* * *

Concurso — (690 a 694) — Foi contemplada a sra. Zuima Braga, que vai receber uma assinatura gratuita, por 3 meses, de nosso jornal.

SOLUÇOES DOS PROBLEMAS DE NS. 690 A 694

Horizontais — 690 — Penápolis — em — terma — gi — uno — al — ut — ai — renitente — es — ra — in — una — ad — ra — ate — mo — ou — ses — ar. — **691** — domicilio — optimo — ma — eco — ci — era — bar — silo — cima — tatu — ocar — Inês — rode — caia — atam — asos — rosa. — **692** — Lucia — xi — si — pomo — oiro — ostra — em — tal — ni — cruel — acha — mimo — la — ai — obrar. — **693** — ra — Ari — ar — latadas — bemol — sia — ema — atalaia — uri — judeusa — bordecs — ca — aos — ir. — **694** — churrasco — ubas — arme — vaca — baal — Ital — ruth — sabá — asia — clã — em — oh — bot — ao — saramagos. — **Verticais — 690** — pegureiro — emite — nau — atual — uns — penitente — oro — esses — imã — trama — salteador. — **691** — doméstica — arianas — mo — alteio — ipê — ouaas — cica — imo — corar — lo — bicota — camadas — guirarema. — **692** — poema — só — ci — limo — chão — ostra — ca — tau — ar — criem — asia — liar — ir — mi — óbito. — **693** — va — um — ai — lar — ba — abatido — ate — era — ramalhudo — ido — ses — aleijão — sa — mau — si — sa — so — **694** — chuviscos — batalha — ubacaba — asia — ba — re — bom — abra — la — Strauss — matirão — orelhanos.

DIOFRAN

APÓLICES
Compra e venda de Apólices e Coupons inclusive os de Minas Gerais.
Câmbio — Descontos — Cauções
CASA BANCÁRIA MONERO'
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, 49



Festival lírico internacional em benefício da Organização das Voluntárias

DEPOIS de amanhã será levado à cena no Municipal, um espetáculo em benefício da Organização das Voluntárias, sob o patrocínio da sra. Cordélia Vital. Figuram no programa duas árias das óperas "Forza del Destino" e "Andréa Chenier", interpretadas por Renata Tebaldi, e "E Lucevan le Stelle", por Giulieta Simionato e Giacinto Pradelli.

Tomarão parte outros cantores: Carmen Ferti, Maria Caniglia, Vitoria de Los Angeles, Violeta Coelho Neto de Freitas, Mario Petri, Ugo Savarese, Paulo Fortes, Maria Sá Earp e Assis Pacheco.

Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Brasil

EM sua sede, à avenida Mem de Sá, 197, será realizada, sob a presidência do dr. Guilherme de Carvalho Serrano, uma sessão da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Brasil, na próxima quinta-feira, às 21 horas, com a seguinte ordem do dia:

1. Dr. Luiz Van Gerg: "Cardiopatias e gestação" (conferência).
2. Dr. Francisco Carlos Grelle: "Sôbre um caso de tomoplasmose".
3. Dr. José Maia Bittencourt: "Tumor cerebral e gravidez".

Brigadeiro Alves Seco

EMBARCOU ontem para Washington, em avião da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, o major brigadeiro Vasco Alves Secco. Viajou em companhia do general Roberto Walsh, que esteve em visita ao nosso país.



CASAMENTO — Realizou-se sábado último, às 17 horas, o casamento da srta. Elza de Avila Marcondes, com o sr. Rolando Cavalcanti de Albuquerque, funcionário da Caixa Econômica.

Falecimento

FALECEU ontem o jornalista José Maria de Alencar, do Serviço de Imprensa e Publicidade do IAPC e veterano profissional de imprensa, tendo sido secretário da "Fôlha da Manhã", do Recife, e redator dos "Diários Associados", "A Nota" e outras organizações jornalísticas.

O corpo daquele confrade encontrava-se na Capela Real Grandeza e o enterramento efetuou-se hoje, às 10 horas, no cemitério de S. João Batista.

FALECERAM nesta capital:

A senhora Maria Brandão Brígido, viuva do sr. Virgílio Brígido, mãe das senhoras Dulce, Beatriz e Laura Brandão Brigido e sogra dos srs. Nelson Betim Paes Leme e Alberto José Schaeffer Junior.

— Em sua residência, à rua Senhor de Mattozinhos 208, a senhora Luiza Ferreira dos Santos, mãe dos srs. Mário, Abílio e Leonardo David dos Santos e de dona Emília Ferreira dos Santos.

— D. Deolinda Pinto Lobo.

— D. Ana Rosa Armando Cirigliano, mãe do sr. Rafael Cirigliano e d. Mariat Cirigliano.

— O sr. Antonio Couto Sobrinho.

— Em Hamburgo, o senhor Max Schleu, que servia no Consulado do Brasil há cerca de 50 anos.

"Dia da Árvore" e a passagem da Primavera

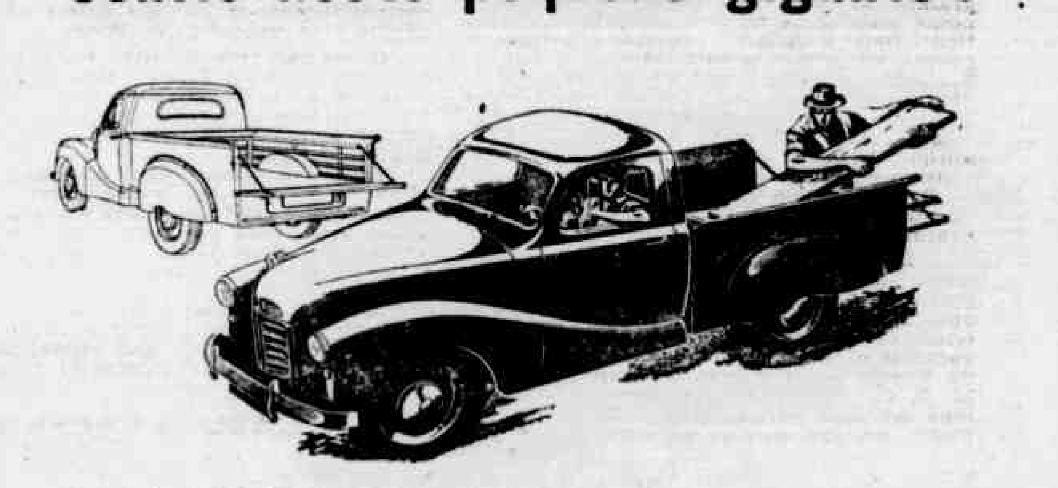
O CENTRO dos Excursionistas organizou para domingo próximo, dia 21, um programa de comemorações do "Dia da Arvore" e da passagem da Primavera.

Trata-se de uma excursão ao local denominado "A Fazenda", na Floresta da Tijuca, de caminhada leve, cêrca de 40 minutos, do jardim do Alto da Boa Vista até o local.

O encontro está marcado para as 9 horas, na praça Afonso Vizeu, no jardim do Alto da Boa Vista. Os que desejarem serviço de taxis, dali à fazenda, deverão contribuir com a importância de 40 cruzeiros.

Do programa constam, ainda, diversas competições esportivas, o plantio de uma árvore, ao fim do que será servido aos excursionistas o "Churrasco da Primavera".

confie neste pequeno gigante!



Grande facilidade de manobra. Porta traseira de dobradiças, inclinável, proporcionando espaço adicional para carga.

Pick-up AUSTIN A-40

Ele proporciona a economia e a potência peculiares à marca Austin. É o veículo ideal para entregas rápidas em qualquer tipo de estrada ou nas cidades. O "Pick-up" Austin A-40 é dotado de transmissão suave, suspensão dianteira independente e motor de 4 cilindros com válvulas na cabeça.



EXPOSIÇÃO E VENDAS: Av. Oswaldo Cruz, 95 - Tel. 25-2307 — RIO DE JANEIRO

— PUBLICIDADE —

CIA. ELECTRO-QUÍMICA PAN-AMERICANA

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de agôsto de 1952

Aos vinte e nove dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta e dois, às quinze horas, na sede social da Cia. Electro-Química Pan-Americana, à avenida Graça Aranha número trezentos e vinte e seis, 7.º andar, reuniram-se os acionistas da sociedade, na sua unanimidade. Abrindo a sessão o acionista Doutor Alberto Torres Filho, solicitou à Assembléia a indicação de um Presidente para os trabalhos, tendo sido indicado o próprio Doutor Alberto Torres Filho, que, agradecendo, convidou para Secretário o Doutor Antônio Alberto de Moura Torres, ficando assim constituída a Mesa. Dando início aos trabalhos, declarou o senhor presidente que a presente Assembléia Geral Extraordinária fora regularmente convocada de acôrdo com os editais de convocação publicados no "Diário Oficial" e na TRIBUNA DA IMPRENSA dos dias vinte e um, vinte e dois e vinte e três do corrente, do seguinte teor: "Cia. Electro-Química Pan-Americana. — Assembléia Geral Extraordinária. — Convocação. São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Cia. Electro-Química Pan-Americana, à avenida Graça Aranha número 326, sétimo andar, nesta capital, no dia 29 do corrente, às quinze horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o aumento do capital social de Cr$ 30.000.000,00 para Cr$ 40.000.000,00. — Rio de Janeiro, 21 de agôsto de 1952. — Pela Diretoria: **Alberto Torres Filho**, Diretor-Tesoureiro". Em seguida, o Secretário procedeu à leitura da proposta da Diretoria e do parecer do Conselho Fiscal, documentos êsses concebidos nos seguintes têrmos: "Cia. Electro-Química Pan-Americana. — Proposta da Diretoria: Senhores acionistas. 1 — A expansão do nosso programa industrial prèviamente estabelecido aconselha mais uma vez o aumento do capital social de Cr$ 30.000.000,00 para Cr$ 40.000.000,00, que deverá ser subscrito em dinheiro. 2 — A parcela do novo capital, de Cr$ 10.000.000,00, será representada por 20.000 ações de Cr$ 500,00 cada uma, sendo doze mil ações ordinárias e 8.000 preferenciais. 3 — Atendendo ao disposto do artigo 111, do decreto-lei número 2.627, de 26 de setembro de 1940, aos atuais acionistas é reservado o direito de subscrever êsse novo capital na proporção das ações de que já são titulares. 4 — Em virtude dessa modificação, o artigo 4.º, dos Estatutos sociais, passará a ter a seguinte redação: "Artigo 4.º — O capital social, todo êle realizado em dinheiro, é de Cr$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros), dividido em 80.000 (oitenta mil) ações do valor nominal de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), cada uma, como se segue: a) 48.000 (quarenta e oito mil) ações ordinárias ou comuns, numeradas de 1 a 3.600, de 6.001 a 12.000, de 16.001 a 24.400, de 32.001 a 42.800, de 48.001 a 55.200 e de 60.001 a 72.000; b) 32.000 (trinta e duas mil) ações preferenciais da classe A, numeradas de 3.601 a 6.000, de 12.001 a 16.000, de 23.401 a 32.000, de 42.801 a 48.000, de 55.201 a 60.000 e de 72.001 a 80.000", continuando os demais incisos dêste artigo a ter a mesma redação. 5 — De acôrdo com o disposto no artigo 108, parágrafo único, do decreto-lei número 2.627, de 26 de setembro de 1940, a presente proposta será submetida ao Conselho Fiscal. Esta é a proposta que submetemos à apreciação dos senhores acionistas. — Rio de Janeiro, 21 de agôsto de 1952. — Pela Diretoria: **Luciano Ferrini**, Diretor-Gerente. **Alberto Torres Filho**, Diretor-Tesoureiro". "Cia. Electro-Química Pan-Americana. — Parecer do Conselho Fiscal: Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Cia. Electro-Química Pan-Americana, examinamos a proposta da Diretoria desta data, relativa ao aumento do capital social de Cr$ 30.000.000,00 para Cr$ 40.000.000,00, que importará na alteração do artigo 4.º, dos Estatutos sociais, e declaramos que somos de parecer que dita proposta deve ser aprovada visto atender aos interêsses sociais. — Rio de Janeiro, 21 de agôsto de 1952. — **Fernando Cicero Velloso. — Angelo Orazi. — João de Oliveira Filho**". Terminada a leitura dêsses documentos, o senhor presidente submeteu-os à consideração da Assembléia, que os aprovou por unanimidade, com a abstenção apenas dos impedidos. Declarou em seguida que os senhores acionistas poderiam fazer sôbre a matéria as ponderações que desejassem. Com a palavra, o acionista Angelo Orazi, disse que os senhores acionistas deveriam desde logo exercer o direito de preferência que lhes assegura o artigo cento e onze, do decreto-lei número dois mil seiscentos e vinte e sete, de vinte e seis de setembro de mil novecentos e quarenta, a fim de que outros interessados pudessem subscrever o referido aumento de capital. Em seguida, declarou que, estando presentes os acionistas na sua unanimidade, solicitava aos mesmos que se pronunciassem sôbre se desejavam ou não exercer o direito de preferência na subscrição do aumento de capital que lhes faculta a lei. A seguir, os senhores acionistas, cada um de sua vez, declararam que desejavam exercer o seu direito de preferência para a subscrição do aumento de capital, ficando, porém, acertado entre êles que as importâncias subscritas pelos acionistas, em relação às ações ordinárias ou preferenciais, seria a seguinte: **Ações Ordinárias — Acionistas — Número de ações — Valor — Números registrados.** — Francisco Matarazzo Sobrinho — 3.400 — Cr$ 1.700.000,00 — 60.001 a 63.400; Reynaldo Machado Vieira — 400 — Cr$ 200.000,00 — 63.401 a 63.800; Elsa Buzzi del Soldato — 3.000 — Cr$ 1.500.000,00 — 63.801 a 66.800; Carlos Guido Dante Tullio Orestes del Soldato — 1.600 — Cr$ 800.000,00 — 66.801 a 68.400; Hernani Araújo Lopes — 1.200 — Cr$ 600.000,00 — 68.401 a 69.600. João de Oliveira Filho — 200 — Cr$ 100.000,00 — 69.601 a 69.800; Costabile Matarazzo — 2.200 — Cr$ 1.100.000,00 — 69.801 a 72.000. Total: 12.000 ações ordinárias — Cr$ 6.000.000,00. **Ações preferenciais — Acionistas — Número de ações — Valor — Números registrados.** — Costabile Matarazzo — 1.800 — Cr$ 900.000,00 — 72.001 a 73.800; Alberto Torres Filho — 200 — Cr$ 100.000,00 — 73.801 a 74.000; Antônio Alberto de Moura Torres — 200 — Cr$ 100.000,00 — 74.001 a 74.200; Pp. Ennio Lotti, Luciano Ferrini — 1.200 — Cr$ 600.000,00 — 74.201 a 75.400; Luciano Ferrini — 600 — Cr$ 300.000,00 — 75.401 a 76.000; Angelo Orazi — 400 Cr$ 200.000,00 — 76.001 a 76.400; Carlos Guido Dante Tullio Oreste del Soldato — 400 — Cr$ 200.000,00 — 76.401 a 76.800; Bruno del Soldato — 800 — Cr$ 400.000,00 — 76.801 a 77.600; Pp. Mário Enrico Cesare Maria del Soldato, Bruno del Soldato — 1.200 — Cr$ 600.000,00 — 77.601 a 78.801; Pp. Pietro Achille, Luciano Ferrini — 1.200 — Cr$ 600.000,00 — 79.801 a 80.000. Total: 8.000 ações preferenciais — Cr$ 4.000.000,00". Em seguida, foi suspensa a sessão pelo espaço de tempo necessário a fim de que fôsse efetuado o depósito da importância de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), a quanto monta o aumento de capital. Aberta a sessão, o Secretário da Assembléia passou a ler o recibo fornecido pelo Banco Francês e Italiano para a América do Sul, Sociedade Anônima — Cr$ 10.000.000,00. — Declaramos que a Cia. Electro-Química Pan-Americana, estabelecida nesta praça à avenida Graça Aranha número 326, sétimo andar, depositou hoje neste Banco a quantia de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), que diz destinam-se ao aumento de seu capital social, de Cr$ 30.000.000,00 para Cr$ 40.000.000,00, em cumprimento ao disposto no § 2.º do artigo 1.º do decreto-lei número 5.956, de 1 de novembro de 1943, depósito êsse que só poderá ser levantado depois de satisfeitas as exigências legais. Para clareza, firmamos o presente sôbre o sêlo federal devido, na importância de Cr$ 20,00 mais Cr$ 1,50 da taxa de Educação e Saúde. — Rio de Janeiro, 29 de agôsto de 1952. — Pelo Banco Francês e Italiano para a América do Sul, S.A — José Alvaro Muniz". — Terminada a leitura do recibo supra transcrito, o senhor presidente declarou subscrito o aumento de capital pelos acionistas, na importância de dez milhões de cruzeiros, na forma acima discriminada. Ainda com a palavra o senhor presidente, disse que, em virtude da proposta que acabava de ser aprovada, o artigo 4.º, letras a e b, dos Estatutos sociais, passariam a ter a redação de que trata a aludida proposta. Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão depois de lavrada a presente ata, que, lida e submetida a discussão, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. — Seguiam-se as assinaturas: **Antônio Alberto de Moura Torres. — Alberto Torres Filho. — João de Oliveira Filho. — Reynaldo Machado Vieira. — Angelo Orazi. — Hernani Araújo Lopes. — Costabile Matarazzo. — Francisco Matarazzo Sobrinho. — Carlos Guido Dante Tullio Oreste del Soldato. — Elza Buzzi del Soldato. — Bruno del Soldato**, por si e como procurador de Mário Enrico Cesare Maria del Soldato. — **Atesto que esta é cópia fiel extraída do original. — Antônio Alberto de Moura Torres.**

DIVISÃO DO REGISTRO DO COMÉRCIO
Certidão

Certifico que a Cia. Electro-Química Pan-Americana arquivou nesta Divisão sob o n.º 24.580, por despacho de 12 de setembro de 1952, os seguintes documentos: a) ata da assembléia geral extraordinária de 29-8-52, que aprovou e efetivou o aumento do capital de Cr$ 30.000.000,00 para Cr$ ..... 40.000.000,00 e alterou os estatutos; b) estatutos; c) recibo da importância de Cr$ 10.000.000,00, depositada no Banco Francês e Italiano para a América do Sul, S.A.; e d) guia com o pagamento do sêlo proporcional ao aumento do capital social, do que dou fé. — Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 12 de setembro de 1952. — Eu, Palmira Neves, Escrevente Dactilógrafo, ref. 23, escrevi, conferi e assino. — **Palmyra Neves.** — Eu, Albertino Narciso Moreira, Contabilista, ref. 28, pelo Chefe da S.R.E., subscrevo e assino. — **Albertino Narciso Moreira.**

Processo 28.155-52.
Selada com Cr$ 8,00.
(N.º 20.992 — 12-9-52 — Cr$ 867,00).

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8211 e 43-4167.

ATÉ COM O TENENTE FELIPE BORGHI FAZIA EMPRÉSTIMOS

Revelações de Lino Machado Filho — O chefe de Polícia aconselhou a Felipe que se escondesse — Depoimento durante 6 horas consecutivas

CONHEÇO Luiz Felipe desde 1944 — declarou o advogado Lino Machado Filho, ontem, ao juiz da 14.ª Vara Cível.

O depoimento de um dos amigos mais íntimos do "Felipeta", diretor-superintendente do "Diário do Rio", advogado, ex-capitão da Aeronáutica, 30 anos, casado, foi feito durante 6 horas consecutivas. Com precisão, a princípio, decaia pouco a pouco, até ser dominado pelo cansaço e arrastar o depoimento sem fatos de maior importância.

O tenente Hélcio Boisson Mota que será ouvido, hoje, em Juízo

A SOCIEDADE

Continuando, revelou que a sua demissão da F. A. B. foi há três meses, para entrar no negócio das "felipetas".

Fêz as seguintes revelações:

1. não sabe se Luiz Felipe empregava o dinheiro no câmbio-negro de cimento ou de dólares;
2. a agência Castelo apenas comprava os carros de Felipe;
3. o Banco da Capital tinha negócios com Felipe apenas de correntista, nada sabendo quanto ao Banco dos Estados;
4. não sabe exatamente o que fazia Vieira Souto, encarregado da compra de automóveis;
5. sabe que Felipe possui cinco aviões, cêrca de 60 automóveis, um jornal e alguns imóveis;
6. Felipe queria comprar um navio em Hamburgo e que adquirira a propriedade do título "Rio Jornal", que seria lançado como vespertino;
7. sabe da existência do tenente Cansado, preposto de Felipe em São Paulo, e do tenente Souza, em Porto Alegre;
8. presume que Felipe tenha ligações no estrangeiro;
9. quem acompanhava as transações de Felipe era Hesyl Canugia, secretário particular;
10. o pai de Hesyl, engenheiro, fazia a avaliação dos bens comprados por Felipe;
11. acredita que Felipe, como batista que é, tenha feito doações;
12. nunca minutou contrato de financiamento para o falido;
13. não tem a menor idéia de que Felipe comprasse armas para o Egito;
14. o oficial de Marinha que Felipe enviou ao Uruguai para verificar um navio em construção, para a compra, foi o almirante Jair Toscano de Brito.
15. O chefe de Polícia aconselhou Felipe a se esconder, dado os riscos que corria.

HUGO BORGHI

Depois de inquirido por uma fila de advogados e feito tôdas estas revelações, chegou a vez do advogado Celso do Vale Silva. A êste, Lino Machado Filho declarou:

— Hugo Borghi assinou uma promissória no valor de Cr$ .... 1.080.000,00 em favor de Felipe, que se achava no Banco da Capital para cobrança. Luiz pediu-me que fôsse ao banco retirar o dinheiro, levando uma carta da qual possui cópia. Fui ao banco no dia 9 ou 10 de agôsto. A promissória, se não estou enganado, venceria em novembro dêste ano. A compra do "Diário do Rio" foi feita apenas por Felipe, não havendo sociedade.

Continuando, declarou que os títulos do empréstimo de Hugo Borghi, êle mesmo os entregou ao pai de Felipe, na rua Garibaldi n. 27. Revela, então, que, quando levou a carta ao banco para receber o título do empréstimo de Hugo Borghi, jamais poderia supor que Felipe estivesse à beira da falência. Felipe, tempos atrás, declarara que o seu pai sabia o segrêdo do negócio.

HOJE

Hoje, será ouvido o tenente Hélcio Boisson Mota, também preposto do "Felipeta".

As 13,30 horas.

OFÍCIO AO DIRETOR DO PRESÍDIO

O juiz Marcelo Santiago Costa, da 14.ª Vara Cível, enviou ontem o seguinte ofício ao diretor do Presídio do Distrito Federal:

"Havendo a imprensa e estações radiodifusoras divulgado uma entrevista coletiva concedida pelo falido Luiz Felipe de Albuquerque Junior, que se acha preso por ordem e à disposição dêste Juízo, não posso deixar de manifestar-vos estranheza e desaprovação, por tal fato.

Não foi êste Juízo consultado sôbre a conveniência e a oportunidade de declarações públicas do falido, prestadas fora do processo falimentar ou do inquérito policial, no momento em que a sua responsabilidade está sendo apurada, do ponto de vista civil e penal, e quando podem as mesmas influir nas provas que estão sendo colhidas, na Justiça e na polícia, sôbre a sua conduta passada.

Além disso, considero que, com prisão preventiva decretada, em virtude de fatos que configuram crime de ação pública, a situação do falido, tal como acontece aos demais detentos, não comporta a regalia de convocar ou receber a imprensa e o rádio, dentro da prisão, para a formalidade de uma entrevista coletiva, como se a sua punição, perante a sociedade, da qual está segregado pela acusação que lhe pesa, fôsse a mesma de quem, no seio dela, se distinguisse por alguma ação meritória.

Em face do ocorrido e das razões acima expostas, recomendo-vos providências no sentido de que, salvo instruções expressas dêste Juízo, o falido sòmente possa comunicar-se com as pessoas de sua família, com os seus advogados, com o síndico da falência e respectivos advogados, cujos nomes constam de ofício que já vos dirigi, e com as autoridades judiciárias ou policiais".

O advogado Lino Machado Filho, quando prestava seu longo depoimento

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA QUARTA VARA CIVEL — FALÊNCIA DE LUIZ FELIPE DE ALBUQUERQUE JUNIOR — De publicação de sentença, na forma abaixo — O Doutor Marcelo Santiago Costa, Juiz de Direito da 14.ª Vara Cível do Distrito Federal: Faço saber aos que o presente edital virem que, devidamente instruído e depois de preenchidas as formalidades legais, foi declarada aberta a falência de Luiz Felipe de Albuquerque Junior, estabelecido nesta capital, à rua México, n.º 158, 6.º andar, com o comércio de compra e venda de automóveis, e outras operações afins, por sentença dêste Juízo de 27 de agôsto último, às 14 horas, ficando o têrmo legal, no dia 21 de junho do corrente ano, foi nomeado síndico o credor Carlos Eduardo Vilela, que também se assina Carlos Vilela, residente à rua Visconde de Pirajá número 328, apartamento 304; ficando os credores da firma falida notificados pelo presente, para, dentro do prazo de vinte dias, apresentarem em cartório a declaração, em duplicata, de seus créditos, acompanhada dos respectivos títulos. Outrossim, ciência de que êste Juízo funciona no quinto andar do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n.º 29, tudo nos têrmos da Lei de Falências. — Dado e passado neste Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil, aos 5 dias do mês de setembro de 1952. — Eu, A. R. Ferreira, substituto, o escrevi. E eu, Belmiro de Medeiros Silva, escrivão, o subscrevo. — **Marcelo Santiago Costa.** — Conforme o original. — O Escrivão, **Arlindo Ruiz Ferreira**, Substituto.

FALÊNCIA DE LUIZ FELIPE DE ALBUQUERQUE JUNIOR — JUIZO DE DIREITO DA DECIMA QUARTA VARA CIVEL — Carlos Eduardo Vilela, Síndico da falência supra, comunica aos credores e demais interessados que seus advogados Drs. Luis Antônio de Andrade e Alvaro Leite Guimarães, atenderão a qualquer pedidos de informações, à Avenida Rio Branco n.º 151, sobreloja, diàriamente, com exceção de sábado, das 15 às 16 horas.

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1952 — **Carlos Eduardo Vilela**, Síndico.

— PUBLICIDADE —

General Electric S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
Segunda Convocação

Ficam convidados os Srs. Acionistas da General Electric S. A. a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede da Sociedade, na Avenida Almirante Barroso, n.º 81, 10.º andar, no dia 22 de setembro de 1952, às 15 horas, a fim de tomarem conhecimento da proposta da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal para o aumento do capital e reforma dos Estatutos Sociais e deliberarem a respeito.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1952.

Pela Diretoria.
RALPH HARRISON GREENWOOD
Presidente

ALMIRANTE JONAS HOWARD INGRAM

✝ A Marinha de Guerra do Brasil, profundamente consternada com o falecimento do seu inolvidável amigo Almirante JONAS HOWARD INGRAM, ex-comandante da 4.ª Esquadra Americana durante o último conflito mundial, — manda celebrar missa na Igreja da Candelária, às 11,30 horas, do dia 19, por alma daquele sincero amigo do Brasil.

Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Cinco feridos no choque dos bondes

CINCO passageiros feriram-se ontem, na esquina de S. Francisco Xavier com Barão de Mesquita quando ali colidiram, devido a uma manobra errada do motorneiro Alberto Rodrigues, os bondes 1727, da linha 99, dirigido pelo motorneiro Adolfo Fernandes e 1735, da linha 82, que estava sob a direção de Francisco Marques Pereira.

Os feridos, que se retiraram do Pronto Socorro após os curativos, são: Aurélio Luiz da Silva, operário, solteiro, de 39 anos, da travessa Salão Lobato 29, casa 8; Breno de Paiva, casado, de 41 anos, comerciário, da rua Camarista Méier 56, casa 17; Alberto Acácio da Silva, solteiro, de 27 anos, mecânico, da rua D, bloco 48, apto. 404; Waldemiro Torres Marques, casado, de 42 anos, funcionário da Light, da rua Gravataí 93, que teve o braço direito fraturado e Umbeti Gomes Bastos, casado, de 30 anos, comerciário, da rua Miguel Cervantes 106.

Preso em flagrante, o motorneiro culpado pelo acidente foi autuado na delegacia do 15.º Distrito pelo comissário Roussolières. Dirigia êle o elétrico 1827, da linha 70, tendo inadvertidamente aberto a chave elétrica que possibilitou ao de n.º 1735 entrar na linha errada, abalroando o outro coletivo.

LUTA ANTES DO GOLPE MORTAL

Ainda não descoberto o assassino do negociante José Rodrigues de Almeida — Impressões digitais e manchas de sangue na lata do dinheiro — Localizados e ouvidos mais dois suspeitos — "Eu não mataria ninguém", exclama o homem que fazia trocos com a vítima — Investigações ininterruptas da da Polícia Técnica

O SUSPEITO n.º 1 da Polícia Técnica, Heraldo Cardoso dos Santos, o provável assassino do negociante José Rodrigues de Almeida, sócio-gerente da "Casa Oliveira", da rua Marquês de S. Vicente 20, foi identificado, localizado e detido pelos policiais daquele departamento policial.

QUEM E'

Heraldo, que é solteiro, de 20 anos, foi detido em sua casa, à rua Joaquim Serpa, 220, em Braz de Pina.

Várias circunstâncias depunham contra êle. A primeira era a de que costumava fazer trocos com o dono do armazem e comprar ali, de preferência, gêneros para a "boite" Monte-Carlo, onde trabalha como encarregado do abastecimento.

Heraldo, o homem "mais parecido" com o assassino do negociante, detido ontem, exclama, indignado: "Isso é calúnia. Eu não mataria ninguem"

A segunda é que costumava fazer trocos aos sábados, que foi a noite do crime. A terceira circunstância é a de que seu tipo físico, franzino, de côr, coincide, em linhas gerais, com os descritos pelas testemunhas que viram o comerciante em companhia de dois desconhecidos, antes de ser encontrado o cadáver da vítima.

CONTESTOU

Heraldo, parecendo surpreendido com a detenção e mais ainda com a suspeita, demonstrando nervosismo, contestou a suspeita e esclareceu que na noite do crime, sábado, passara o dia todo no restaurante do SAPS, à avenida Gomes Freire, a 50 metros da Chefatura de Polícia, onde seu cunhado, Zenon Santos, é o administrador.

Saíram juntos de lá, às 20.30 horas, hora e meia depois de ser achado o cadáver. "Não sou o assassino, como vêem, mesmo porque não sou capaz de matar ninguem".

Disse ainda que soubera do crime já no domingo, através de informação do garçon que conhece como "Ponce" e que trabalhava também na "boite".

O SEGUNDO

O segundo suspeito, Moacir de Souza, ex-empregado da vítima, conta 21 anos de idade e é conhecido como "Môa", residindo no Parque Proletário do Leblon, bloco 19, casa 188. Diziam que êle havia sido despedido da casa depois de brigar com a vítima.

Localizado e detido, "Môa" negou firmemente a autoria do assassinato. Disse que trabalhara seis meses na Casa Oliveira, e de lá saíra no dia 15 de agôsto. "Mas sem ódio e muito menos com motivo para crime de morte". Soubera do crime no domingo, pela manhã, por comentários.

OS QUE DEPUSERAM

Tôdas as pessoas ouvidas não autorizam, até o momento, a fixação de culpabilidade. Entre os interrogados pela polícia estão: Edmundo Bastos, português, primo da vítima, trabalhando e residindo nos fundos do armazem; Wilson Magalhães, casado, da rua Adalberto Ferreira, 446; Walter Souza Carneiro, residente à rua Jardim Botânico, 692, casa 4; Nelson Afonso, de 31 anos, da rua Marquês de S. Vicente, 109; José Fernandes, português, da rua Voluntários da Pátria; Júlio Ferreira, de 24 anos, praça Santos Dumont, 118, sobrado; Orlando Silva, telefonista da mercearia, da rua Marquês de S. Vicente, 147; e Antônio Pinto, escriturário do estabelecimento, rua Duque Estrada, 94.

OS DOIS ÚLTIMOS

Os passos das duas últimas pessoas a terem contato com a vítima foram minuciosamente examinados. A Polícia Técnica reconstituiu as declarações do telefonista Orlando Silva, e do escriturário do armazem, Antônio Pinto. A vítima e os dois auxiliares, como sempre faziam, aliás, estiveram juntos até a esquina da rua das Acácias com Marquês de S. Vicente, onde se separaram.

Foi depois disso que, para surpresa de algumas pessoas, inclusive do sr. Daniel Galego Martins, dono da Padaria Paris, que o negociante foi visto voltando à Casa Oliveira, conversando com dois desconhecidos, um deles de côr, vestindo terno azul bastante usado.

Outra testemunha, o senhor Waldomiro Santos, funcionário da Agência Nacional, residente à Praça Santos Dumont 28, apartamento 201, também viu a vítima retornando, em companhia de desconhecido, ao armazem.

A polícia está convencida de latrocínio, principalmente pelos seguintes motivos: a vítima não tinha inimigos de morte; o dinheiro da féria, cerca de 40 mil cruzeiros, desapareceu do cofre, que foi encontrado aberto.

PERICIA

A Perícia ainda não encontrou na arma homicida, a faca de cortar salame, impressões digitais. Igualmente, as impressões identificadas na lata onde era guardado o dinheiro, no cofre, não puderam ser recolhidas, por falta de intensidade. A superfície da lata é pintada e não permite o aproveitamento das impressões. A lata está com manchas de sangue.

Moacir de Souza, outro suspeito, ex-empregado da vítima, contestou, com convicção, a autoria do latrocínio. Depôs também na Polícia Técnica

Os legistas constataram que na mão direita da vítima há profundo ferimento, resultando, certamente, de gesto instintivo de defesa da vítima, ao ver o criminoso brandir a arma assassina.

Também acredita a polícia que a vítima só daria ingresso em seu armazém, de portas semi-cerradas e à hora tão tardia, a pessoa de seu conhecimento. E mais ainda: só voltaria ao estabelecimento pela mesma razão, isto é, para atender a pessoa de sua amizade.

As diligências do pessoal da Polícia Técnica prosseguiram, ininterruptamente, durante tôda a madrugada.

2 bandos de bicheiros disputam a tiros o ponto

Arlindo Pimenta feriu dois e fugiu

Arlindo Pimenta, o pistoleiro

ARLINDO Pimenta, o pistoleiro da zona da Leopoldina, recém-saído da Penitenciária, onde cumpria pena por crime de tentativa de homicídio, "dono" do jôgo do bicho daquela mesma região, repetiu suas costumeiras façanhas, ontem.

Encontrando-se com rivais da jogatina, alvejou-os a tiros, na rua Uranos, fugindo em seguida.

AS VITIMAS

As vítimas, José Martins França e José Bento Simões, foram internadas no Hospital Getúlio Vargas. Não deram uma palavra esclarecedora sôbre os fatos.

Um dos crimes de que era acusado Pimenta foi o de haver participado do "complot" contra a vida de um bicheiro em Bonsucesso, que morreu atingido por diversas balas.

Pimenta, à época do crime, estava recolhido, apesar de não se encontrar doente, na enfermaria Filinto Muller, da Polícia, estabelecimento de uso privativo dos policiais.

Houve uma testemunha, porém, que disse ter visto Pimenta, na noite do crime, num automóvel, perto do local do assassinato.

A POLICIA NAO ESTA' A PROCURA DE PIMENTA

Pimenta e seu irmão, que o substituiu na direção dos "negócios" ilícitos enquanto estava êle no Presídio, são muito relacionados e benquistos nos meios policiais.

Foi na execução de um "complot" para matar o irmão do famoso banqueiro de bicho que o detetive Lucas foi quase assassinado. Atingido por dois tiros na "caçada" a Pimenta (irmão), fato ocorrido na ilha do Governador, há dois anos, o policial ficou três meses entre a vida e a morte.

Posteriormente o contraventor principal autor dos tiros foi assassinado na ilha do Governador.

PERMUTA DE TERRENOS

Destina-se a iniciativa a favorecer os favelados

SERA votado hoje, em terceira discussão, o projeto n.º 293, de 51, de autoria do vereador Edgard de Carvalho, que autoriza o prefeito a fazer permuta de terrenos da Prefeitura por terrenos do morro do Jacarezinho.

PARECERES FAVORAVEIS

O projeto, que entrou em discussão já no final do expediente da sessão de ontem, deverá ser aprovado, mas com outra redação. Nos pareceres favoráveis das Comissões de Justiça, Economia e Finanças, nada há contra seu objetivo, existindo apenas algumas restrições quanto à redação.

PARA OS QUE MORAM HA MAIS DE 6 MESES

Pelo substitutivo da Comissão de Justiça, o prefeito ficará autorizado a permutar terrenos da Prefeitura, por terrenos ocupados por favelados, no Jacarezinho, desde que êstes últimos estejam ocupados há mais de seis meses e seus habitantes ameaçados de despejo.

Copacabana e a Moralidade Pública

OS "Serões Acadêmicos", movimento nacional de estudantes universitários, vão debater o tema "Copacabana e a moralidade pública". Dia, local e hora: amanhã, quarta-feira, na rua Senador Dantas 7-A (sobreloja), às 20 horas.

São convidados reitores de Universidades, autoridades policiais, sociólogos, professôres e universitários.

UMA batida da Delegacia de Costumes e Diversões no apartamento 104, da rua Fernando Mendes n.º 7, a polícia prendeu o dono, Francisco Maia, detendo como testemunhas as demais pessoas que ali se encontravam.

O dono do apartamento insurgiu-se contra o nosso fotógrafo ameaçando-o de morte.

O "valiente" foi autuado em flagrante e metido no xadrez.

A polícia continua recusando qualquer informação sôbre as testemunhas mencionadas.

— PUBLICIDADE —

Linotypo do Brasil, S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Linotypo do Brasil, S. A., à Avenida Marechal Câmara, n.º 350, 4.º andar, nesta capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1952.

Pela Diretoria.
G. W. MATTOX,
Diretor Presidente

OUTRAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS

DESCONHECIDA ATROPELADA — Colhida por auto ignorado na praça da República, defronte da entrada principal do Campo de Santana, a desconhecida foi levada ao Pronto Socorro apresentando concussão cerebral e em estado de choque.

Tratava-se de mulher de côr preta, pobremente trajada e aparentando 25 anos de idade.

Depois de medicada, ficou em tratamento naquele hospital.

ATROPELADO — Faleceu ontem à noite, no Getúlio Vargas, vítima de atropelamento pouco antes, pelo ônibus 8-14-62 da Viação Estrela do Norte, na avenida Brasil defronte do balneário de Ramos, Severino do Nascimento, casado, de 54 anos, de profissão e residência ignoradas.

Severino, que foi colhido pelo coletivo ao saltar do mesmo em movimento, foi conduzido àquele hospital apresentando fratura do pé esquerdo e das costelas, além de contusões e escoriações.

Seu cadáver, com guia passada pelo comissário Pinto Amando, do 21.º distrito, foi removido para o necrotério do I.M.L.

ATROPELADA E INTERNADA — Auto desconhecido atropelou na noite de ontem, na rua S. Clemente defronte do 107, a doméstica Petrolina Gomes de Matos, solteira, de 17 anos, da rua João Lira 136.

Levada ao Miguel Couto com a cabeça quebrada e em estado de choque, lá ficou ela em tratamento.

ATROPELADO O DIRETOR DA "GAZETA JURIDICA" — Colhido na noite de ontem, no cruzamento da avenida Maracanã com a rua Uruguai, por auto de chapa ignorada, o dr. Rolando Pedreira, viúvo, de 62 anos, foi internado em estado grave no Pronto Socorro.

A vítima, que é diretor da "Gazeta Jurídica" e reside na rua Conde de Bonfim 893, sofreu fratura exposta da perna direita além de escoriações e contusões pelo corpo.

SUICIDIO — Por motivos ignorados a operária Meri Guimarães Souza, solteira, de 22 anos, da rua Gago Coutinho 77, bebeu veneno em sua residência, ontem à noite, falecendo em poucos minutos.

Seu cadáver, com guia do comissário Sadí Caldas, do 4.º D.P., foi transportado para o necrotério do I.M.L.

ATROPELADA — No momento em que Suely Deerta, de 5 anos, da rua Barreiros 618, atravessava a rua na esquina dessa rua com André Pinto, foi colhida pelo auto-carga 61-09-69, ficando ferida em consequência.

A vítima, com fratura na perna, foi transportada ao hospital Getúlio Vargas, onde foi medicada e internada.

A polícia do 20.º distrito tomou conhecimento do fato.

UM MORTO E OUTRO MACHUCADO — Chicoteados por um cabo de aço que se partiu de uma das estacas Franki em serviço de fundação nas obras da praia do Flamengo n. 169, dois operários foram acidentados na tarde de ontem, caindo um deles do alto da máquina para não mais levantar-se.

A vítima, Francisco Roque Pereira, solteiro, de 22 anos, morador no local em que trabalhava, poucos instantes teve de vida. Seu corpo, com guia passada pelo comissário Sadí Caldas, do 4.º distrito, foi removido para o necrotério do I.M.L.

Seu companheiro Moisés Lourenço, também solteiro, de 22 anos, do Pôrto da Madama 694, em Niterói, menos infortunado, sofreu tão sòmente contusão na frontal. Medicado no Pronto Socorro, retirou-se para sua casa depois dos cuidados de que carecia.

SOCIAIS

"A União dos Estudantes Leopoldinenses" e seu programa para o semestre

SERÃO realizados êste semestre: a) Eleição para a Rainha do Estudante Leopoldinense; b) Campanha para o Livro do Estudante Pobre e abatimento nas passagens de ônibus; c) Torneios de volei, futebol e basquetebol; d) Excursões e "shows"; e) Apresentação do Teatro do Estudante, sob a direção de Pescoal Carlos Magno, num dos cinemas gentilmente cedidos pela emprêsa D. V. Caruso.

A "União dos Estudantes Leopoldinenses" congrega todos os seus membros à luta pela aprovação de uma emenda que concede 50% de abatimento aos estudantes nos ônibus, a ser votada na Câmara Municipal e, em nome de doze mil estudantes, faz um apêlo aos srs. vereadores para que aprovem essa proposta.



O JOCKEY Club Brasileiro homenageou domingo, no Hipódromo da Gávea, os srs. ministros dr. Alberto Lleras Camargo, secretário geral da Organização dos Estados Americanos; o dr. Francisco Maria Dominedo, sub-secretário do Estrangeiro da Itália, que tiveram dois páreos em sua honra.

Os visitantes foram recebidos pela diretoria do Jockey Club tendo à frente o seu presidente, dr. Mario de Azevedo Ribeiro, sendo oferecido na ocasião uma taça de champanha.

No clichê, os dois homenageados, em companhia do presidente do Jockey, dr. Mario de Azevedo Ribeiro, e do ministro Ozorio Dutra, secretário do Jockey Club.

Celebra-se hoje a data nacional do México

A DATA comemorativa da independência do México será festejada, nesta capital, com uma solenidade na Escola México, que contará com a presença do sr. embaixador Antônio Villalobos e de todos os membros da embaixada.

As 18 horas, o embaixador do México e sra. Villalobos oferecerão uma recepção às autoridades, ao corpo diplomático e à sociedade carioca.

CURSO DE CATEQUISTAS

O DEPARTAMENTO Arquidiocesano do Ensino Religioso está promovendo cursos de formação catequística para professôras e catequistas paroquiais, que estão sendo realizados em vários horários e locais a fim de facilitar aos interessados.

Já estão funcionando três cursos: 1) no centro, na igreja da Boa Morte — rua do Rosário-av. Rio Branco — às quintas-feiras, às 14 horas; 2) em São Paulo Apostolo, às quartas-feiras, às 20.30 horas, sob a direção do padre Maffei; 3) em Lourdes (Vila Isabel), às sextas-feiras, às 20 horas, sob a direção do monsenhor Tapajós.

Funcionarão ainda: na Tijuca, Matriz de São Sebastião (Haddock Lobo), Curso intensivo de 15 a 27 de setembro, às 20 horas, e em Botafogo, na igreja de São João Batista (creche), Curso intensivo, de 29 de setembro a 11 de outubro. Aulas diárias às 20.30 horas.

Revista "Ariake"

SAIU o primeiro número da revista "Ariake", de caráter cultural, dirigida pelo jornalista Pedro Paulo Barbosa Júnior, visando incrementar as relações Brasil-Japão.

"Ariake", além de seu excelente aspecto gráfico, publica reportagens, comentários, fotografias de atualidades, notícias diversas, com a colaboração, entre outros, dos srs. deputado Lima Figueiredo, professor Fernando Tude de Souza, juiz Waldyr de Abreu, cônsul Takeo Ueno, escritores Alexandre Konder e Rodrigues Filho, poeta Kikuo Furno, professor Josué de Castro, jornalistas Nicia Mariani, Fred Pinheiro, Nelson Umanischi, Antônio D'Albuquerque, Rocha Mendes, Cleia Malheiros e J. Calheiros Bomfim, que é o redator-chefe da revista.

Associação do Ex-Seminarista Brasileiro

A ASSOCIAÇÃO do Ex-Seminarista Brasileiro reune-se todos os sábados, às 15 horas, em sua sede, à av. Rio Branco, 181, 16.º andar, sala 1604, e convoca todos os ex-seminaristas a comparecerem. Possui um programa radiofônico que é transmitido, tôdas as quartas-feiras, às 16 horas, na Rádio Ministério da Educação.

Considerada de utilidade pública por decreto federal n. 30.352, de 15 de janeiro do corrente ano, tem existência legal, com vida autônoma e estatutos devidamente oficializados e registrados.

O secretário geral, sr. Geraldo Moraes, dirige um apêlo a todos os ex-seminaristas para que unam seus esforços, na luta pelos ideais comuns.

PARA QUE OS POVOS VIVAM DIGNAMENTE

Conferência do secretário da Organização dos Estados Americanos — Despedida — Programa da visita a S. Paulo

"A ORGANIZAÇÃO dos Estados Americanos contribui, ativamente, para que vivam com dignidade, dentro de uma sociedade civilizada, todos os povos, grandes e pequenos, ricos e pobres" — disse o sr. Alberto Lleras Camargo, em sua conferência pronunciada ontem, no salão de leitura do palácio Itamarati.

Calma e pausadamente, o secretário geral da Organização dos Estados Americanos explicou aos presentes os fundamentos históricos, políticos e sociais da Organização e pregou a fé nas instituições verdadeiramente democráticas.

A ORGANIZAÇÃO

A Organização, que obedece — em sua base — ao mesmo espírito da "Doutrina de Monroe", tem como princípio a necessidade de uma nação bem desenvolvida auxiliar a subdesenvolvida. Assim fazendo, contribuirá para um desenvolvimento do mundo.

"A Organização dos Estados Americanos não é — como dizem muitos — um instrumento do chamado imperialismo ianque" — afirmou.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Fêz referência o sr. Lleras Camargo à política de assistência técnica da Organização, que implica mudança fundamental do antigo sistema.

Esse princípio se baseia no auxílio da riqueza e do engenho de um povo aos demais povos.

FE'

"Por tôdas essas razões" — disse — "nós trabalhamos na Organização dos Estados Americanos com fé. Estamos convencidos de que oferecemos um exemplo estimulante para o futuro".

"O sistema adotado é, além de tudo, o primeiro e mais vigoroso sistema democrático internacional, ao qual quiseram reunir-se todos os Estados americanos".

HISTÓRIA

O sr. Lleras Camargo falou, também, sôbre as colonizações portuguesa e espanhola na América Latina e sua diversidade.

Enquanto a primeira tinha tendência de união, a segunda era pela desagregação, motivo por que diversas políticas foram adotadas pela Espanha, dando origem a vários países.

DESPEDIDA

Já no final de sua palestra, despediu-se o secretário geral da Organização dos Estados Americanos, agradecendo a hospitalidade do povo e do govêrno.

"Essa hospitalidade" — disse — "demonstra claramente que o Brasil dá o devido apreço à Organização da qual sou secretário".

CONFERÊNCIA

Estiveram presentes à conferência, além do embaixador Pimentel Brandão, secretário do Ministério das Relações Exteriores, que fêz a apresentação do conferencista, diversas personalidades do corpo diplomático e funcionários da embaixada colombiana.

EM S. PAULO

E' o seguinte o programa da visita do sr. Lleras Camargo a S. Paulo: 8,30, chegada; 10,30, visita à Cidade Universitária; 12,30, almôço íntimo com o reitor da Universidade; 14,30, visita à Ordem dos Advogados; 15 horas, visita ao Tribunal de Justiça; 16,30, visita ao Museu de Arte Moderna; 17,30, visita ao prefeito paulista; 19 horas, jantar no hotel Comodoro, onde ficará hospedado; e 21 horas, conferência na Faculdade de Direito.

O secretário da Organização dos Estados Americanos, quando pronunciava sua conferência

UM PAPAGAIO EM JUIZO

UM papagaio comparecerá, dentro de poucos dias, em uma audiência a ser realizada na 15.ª Vara Cível, entre dona Antônia da Costa Vieira e o sr. Casemiro da Fonseca Pinheiro. A audiência foi determinada pelo juiz Soares de Pinho.

Eis o caso: dona Antônia, não se conformando com uma sentença que lhe tirou o papagaio, ingressou novamente em juízo, com uma demanda, tendo vencido. Recebeu de volta o "louro". Agora, alegando prejuízos, pleiteia indenizações por perdas e danos. E o juiz determinou então a audiência entre as partes — dona Antônia, sr. Casemiro e o papagaio — para que o caso fique perfeitamente esclarecido.

Vai sair a taxa de 25% sôbre os fretes marítimos

"PARA acabar com as filas de navios estou tentando acabar com a taxa de 25% sôbre os fretes marítimos", informou o sr. Hildebrando de Araujo Gois, diretor do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, que espera dentro em breve resolver o problema do estacionamento de navios.

A sobre-taxa de 25% representa uma sangria na economia nacional de cerca de quinze milhões de dólares ou trezentos milhões de cruzeiros, que em nossa moeda significa uma sensível economia", finalizou o sr. Araujo Gois, informando que já tem normalizado os portos de Belém, Recife, Salvador e Pôrto Alegre.

PÔRTO PARA RIO PARDO

ANTEPROJETO para a construção de um pôrto em Rio Pardo (principal centro de movimentação de cargas no rio Jacuí) foi apresentado ao Ministério da Viação pelo diretor do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, senhor Hildebrando de Góis.

As obras e aparelhamento, segundo o projeto, atingem, nas duas etapas de construção, a Cr$ 8.652.900,00.

Instalações idênticas foram projetadas para Mariante, no rio Taquari.

TOMOU POSSE ONTEM O PRESIDENTE DO IBGE

Do discurso do ministro da Justiça: "Homem adequado para assumir as graves responsabilidades de dirigir o Instituto na fase e na situação em que se encontra"

TOMOU posse, ontem, o novo presidente do I. B. G. E., desembargador Florêncio de Abreu. A cerimônia, no gabinete do ministro da Justiça, às 16 horas, compareceram autoridades civis e militares, diretores dos órgãos administrativos do Ministério e funcionários do Instituto.

FALOU O MINISTRO

Falou no ato, o ministro Negrão de Lima. Depois de desejar êxito ao novo presidente, acentuou:

— "O desembargador Florêncio de Abreu é o homem adequado para assumir as graves responsabilidades de dirigir o I. B. G. E. na fase e na situação em que se encontra. Como brasileiro e como ministro, aproveito esta oportunidade para formular um apêlo a todos os técnicos, a todos os funcionários do Instituto, para que cerrem fileiras em tôrno do novo presidente, esquecendo dissenções pessoais, abafando justos ou injustos ressentimentos, colocando-se todos numa atmosfera superior, para que a grande obra ibegeana não se interrompa e, ao contrário, cada vez mais resplandeça no serviço do Brasil".

Agradecendo, falou em seguida o empossado.



O sr. Florêncio de Abreu, ao ser cumprimentado, após a sua posse

TRANSMISSAO

Na sede do I. B. G. E., depois da posse, foi feita a transmissão do cargo. Ato no gabinete da Presidência, com muita gente presente.

Falou o almirante M. P. Ribeiro Espindola, representante da Marinha no Conselho Nacional de Estatística, que vinha exercendo a Presidência interinamente. Depois, o novo presidente: elogios pois, o novo presidente, que elogiou a obra do I. B. G. E.

No auditório, cumpridos os atos de posse e transmissão, o desembargador Florêncio de Abreu dirigiu-se ao funcionalismo, dizendo estar certo da colaboração de todos.

AINDA NAO ESCOLHEU

O desembargador Florêncio de Abreu declarou-nos hoje pela manhã que não escolhera ainda os seus auxiliares diretos.

— "Por enquanto, não há nada. Estou examinando nomes".

Os postos cujo provimento está sendo objeto de exame, por parte do desembargador Florêncio de Abreu, são os de secretário geral do Conselho Nacional de Geografia, secretário geral do Conselho Nacional de Estatística e chefe do gabinete.

Inaugurada uma rodovia nacional

FOI inaugurada, no local denominado Canal de São Simão, a oeste de Minas Gerais, nas fronteiras do Estado de Goiás, a rodovia "BR 31", construida com a intervenção do presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços.

A construção dessa rodovia se fazia sentir como uma das necessidades mais prementes daquela região, cujas safras de cereais encontram, agora, maiores facilidades de escoamento, já não constituindo, um problema angustiante para os produtores.

O engenheiro Tozzi Galvão — chefe do Setor de Transportes da COFAP — seguiu para a região, como representante do sr. Benjamin Soares Cabello na inauguração da estrada, sendo portador de uma mensagem do presidente da COFAP ao governador Pedro Ludovico.

Leia
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

NO MUNDO DA PUBLICIDADE

O CAMINHÃO-TANQUE A SERVIÇO DO ELEFANTE MARINHO — O elefante marinho apanhado em Guaratiba e que é, atualmente, a grande atração do Jardim Zoológico, necessita, de dois em dois dias, de 20.000 litros de água salgada, que é o elemento onde vive.

Para o transporte de tão grande quantidade de água do mar, pôs a Shell-Mex Brazil Limited à disposição da Prefeitura um de seus grandes caminhões-tanques.

O clichê fixa o momento em que o tanque do elefante-marinho era suprido de água do mar.

IV CENTENÁRIO DE S. PAULO

JOAO Doria, nome muito conhecido nas rodas publicitárias do país, lançou, no Rio, a campanha relativa às apólices do IV Centenário de S. Paulo. 20% do empréstimo público (emissão de 600 milhões de cruzeiros) foram subscritos vinte e quatro horas depois do seu lançamento.

Já perto de 200 milhões estão colocados na sua totalidade por tomadores de S. Paulo (capital).

O lançamento nos jornais cariocas foi muito bem feito, de modo a assegurar, nesta capital, o êxito obtido em S. Paulo.

Revista PN

ESTA circulando mais um número de PN, a vitoriosa revista publicitária do Rio. Nessa edição de setembro, além de suas habituais secções, "Publicidade e Negócios" traz reportagem fotográfica dos fatos comemorativos de seu 12.º aniversário e transcreve as várias mensagens que recebeu naquela oportunidade.

Vida das Agências

A ORION Publicidade Ltda. tem dois novos clientes: Hoteis Modernos de Minas Gerais S. A. e Hotel Amazonas, localizados em Belo Horizonte.

NOVO endereço da Real Propaganda: Rua da Assembléia, 15-A, 4.º andar.

A CONTA de Bettega Ltda. — rádios, geladeiras e utilidades domésticas — está entregue a PROPAEX.

INSTALOU-SE em Belo Horizonte a STARLIGHT-PROPAGANDA, sob a direção do sr. Orlando Junqueira, está localizada no Edifício Acaiaca, 12.º andar, sala 1.609.

ATRAVES de excelente trabalho, a Grant lançou, recentemente, uma campanha de vendas de automóveis "Dodge", distribuição exclusiva da Companhia Propac Comercio e Representações.

"Honra ao Mérito"

COMEMOROU seu terceiro aniversário o programa "Honra ao Mérito", que é transmitido pela Rádio Nacional, sob o patrocínio da Standard Oil Company Of Brazil.

Lançado em 7 de setembro de 1949, êsse programa se constituiu, desde logo, num dos melhores do rádio brasileiro.

A Mc Cann Erickson, que distribui a propaganda da Standard Oil, merece aplausos por sua atuação no excelente programa irradiado ao ensejo daquela comemoração.

notícias DA COLONIA PORTUGUESA

NO RIO O ATOR MANUEL MARTINS

CHEGOU ao Rio o ator português Manuel Martins, um dos artistas mais populares de Lisboa.

Manuel Martins vem ao Brasil por conta propria, tomar contato com o teatro brasileiro, o rádio e a televisão contando trabalhar em breve nas platéias cariocas.



Casa dos Poveiros

NO dia 21 do corrente, às 20,30 horas, será inaugurada nesta Casa a prometida máquina de cinema. O primeiro filme apresentado será "Inez de Castro". Será passado também um documentário sôbre a cidade do Pôrto.

Tômbola

NOS primeiros dias de outubro serão sorteados prêmios durante uma festa regionalista tão ao gôsto de todos os nossos sócios e de todos os nossos amigos brasileiros.

Tribuna Econômica

O algodão, a Alemanha e o dólar de compensação

"O ESTADO de S. Paulo" divulgou dois tópicos sôbre as negociações brasileiras com a Alemanha, para venda do algodão adquirido pelo Banco do Brasil aos produtores paulistas. Frisa dois pontos principais: 1, o recuo dos delegados brasileiros na aceitação do ágio de 15% sôbre o preço internacional, oferecido pelos alemães; e 2, a manobra germânica de desvalorização do cruzeiro no terreno das transações entre os dois países.

No primeiro caso, salienta "O Estado de S. Paulo" a necessidade que tem o Banco do Brasil de escoar mesmo com prejuízo o algodão que comprou muito acima da paridade internacional. De acôrdo com cálculos baseados nas cotações oficiais, cada quilo da fibra ficou para o Banco a Cr$ 17,33. Uma vez vendidas 70 mil toneladas à Alemanha, perderia o Banco — mesmo com o ágio de 15% — 182 milhões.

Foi êsse prejuízo que fêz recuar a delegação brasileira. No entanto, cada dia que passa maior se vai tornando o custo do produto, já que êle está vencendo armazenagem, seguro e juros na proporção, até, de Cr$ 3,40 a arroba. Essas despesas resultam num total de cêrca de 59 milhões mensais.

Ficou, portanto, afastada a possibilidade da venda das 70 mil toneladas aos importadores germânicos que tanto desejam receber aquilo que o Brasil lhes deve.

Por outro lado, a situação do dólar de compensação, sôbre o qual se baseiam as negociações germano-brasileiras, é um ponto que precisa ser estudado pelo govêrno. Esse dólar é trocado pelos exportadores alemães para o Brasil, à razão de 4,20 "deutschmark" por unidade.

O mesmo se dá no caso da importação, quando o importador recebe o valor das suas vendas nessa base. Agora, o "Bank Deutscher Laender" anunciou que só descontará 20% dos dólares de compensação na taxa oficial, devendo os exportadores descontar dos restantes 80% no mercado livre. Como o dólar no mercado livre da Alemanha está valendo, apenas, 2,80, os exportadores perdem, no final das contas, 26,6% nas mercadorias embarcadas para o Brasil, a não ser que aumentem seu preço de um têrço.

Ao mesmo tempo, as firmas alemãs que importarem mercadorias do Brasil poderão economizar, também, 26,6%, já que adquirirão no mercado livre 80% dos dólares de compensação.

Naturalmente essa percentagem, tanto na exportação como na importação, varia de acôrdo com as oscilações da taxa do dólar de compensação.

A situação denunciada pelo "O Estado de S. Paulo" redunda, forçosamente, num aumento de preço das mercadorias germânicas exportadas para o Brasil.

CIÊNCIA PARA [illegible]

Doenças Profissionais

NAO são poucas as pessoas que adoentam, sem o saber, em consequência de sua atividade profissional. Este fato, que preocupa os sanitaristas e constitui também um aspecto das leis de proteção ao trabalho, é muito comum entre nós, devido à pouca atenção que se dá às instalações onde são realizadas determinadas atividades perigosas para a saúde do operário.

Assim, os operários das fábricas de canos de chumbo, de brinquedos e das oficinas tipográficas são sujeitos a uma perigosa intoxicação, pelo chumbo, chamado de saturnismo. Esta intoxicação se manifesta por cólicas intestinais violentas, paralisias das extremidades e um tipo especial de anemia. Como proteger êstes operários? Com o uso de aventais e luvas, com a lavagem do rosto e das mãos com água quente acidulada, com o uso intermitente do iodeto de potássio, com a supressão do álcool e a ingestão de uma boa quantidade de leite na alimentação.

Outra intoxicação profissional muito comum é aquela que ataca os operários das fábricas de vidros e tintas. Produz-se ela em consequência do uso do arsênico nessas fábricas, e produz nos empregados ulcerações da pele, náuseas e vômitos e emagrecimento progressivo. Previne-se esta intoxicação pelo uso de máscaras e luvas.

Até há bem pouco tempo, a matéria prima usada pelas fábricas de fósforos era o fósforo branco. Ora, êste elemento é o causador de uma intoxicação grave e muito frequente. Os vapores de fósforo branco aspirados pelos operários dessas fábricas vão se instalar em primeiro lugar nos brônquios e pulmões, causando uma irritação crônica, sob a forma de bronquite e bronquiectasia. Mais tarde, por afinidade do fósforo com o tecido ósseo, ali vai se fixar êste elemento, produzindo verdadeira necrose e degeneração destes tecidos. E' nas gestantes que a intoxicação pelo fósforo branco mais se faz sentir, provocando a interrupção da gravidez.

Especial atenção devem dedicar as autoridades sanitárias a estas fábricas, exigindo de seus responsáveis cuidados obrigatórios aos operários: vasos com terebentina para a lavagem das mãos e do rosto, proteção especial às gestantes e procurar substituir o fósforo branco, como matéria prima, pelo fósforo vermelho.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES
SABADO AMANHÃ
CR$ 2.000.000,00

LEIA E ANUNCIE NO
MERCADO DE AUTOMOVEIS
UMA PÁGINA FEITA PARA O SEU INTERÊSSE —o— PUBLICAÇÃO TODOS OS SÁBADOS

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 42
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 428 (Esquina de Buenos Aires)

TEATRO

A teofiliana que fica: Ded Bourbonnais

CLAUDE-VINCENT

VINTE e nove Teofilianos chegaram ao Rio em agosto: mas hoje o "Claude Bernard" levar apenas vinte e oito para a França. A figurinista Ded, gostou daqui e vai ficar. Felizmente para nós! Nascida no Bourbonnais, província reputada por suas madeiras embutidas, ela é, em parte, minha compatriota. A família se chama "De Douvre", tendo vindo de Dover, na Inglaterra, num passado longínquo. Seu treino foi científico: ninguem quis que fizesse teatro. Mas, desde pequena vestia as primas e desenhava. Tirou diploma de química e bactereologia, passou cinco anos nos hospitais de Paris: lá começou a fazer espetáculos de Natal para as crianças. Pierre-Aimé Touchard, administrador da Comédie Française, notou o seu talento, e apresentou-a aos Teofilianos.

Com Rene Clermont, então, criou "Les Juives", de Garnier, a primeira tragédia francesa. Conseguiu usar o roxo, quase nunca usado no palco, com o vermelho e o verde: Rene Clermont colaborou com a iluminação branca.

Os Teofilianos resolveram levar "Aucassin et Nicolette", mas todos passavam fome. Ded inclusive. Ia até Sceaux na "banlieue" de Paris, tingir as fazendas que cortava no seu pequeno quarto da rue Roi Nicolas. Quanto às túnicas de malha, tricotadas de barbante de estofar cadeira, pintou-as de tinta metálica e deixou-as secar no quarto. Resultado: foi encontrada asfixiada no dia seguinte! Levaram-na inconsciente até a rua. Voltou a si: e "Aucassin et Nicolette" ganhou o Grand Prix das Jovens Companhias!

De 1947 até agora, teve atividade imensa. Desenhou a roupa de Marceau" para "Bip", que vimos no Rio; realizou produções de Jean-Denis Malclès, de Ganeau, do Théâtre de Babilone. Vestiu Marie Powers no "Medium" de Gian-Carlo Menotti. Fez roupas inspiradas nas imagens de Epinal, para uma peça de Supervielle, criou "amazonas" verdes, violáceas e cinzentas para "Carine", de Crommelynck. Para os pintores Raul Ubac e Le Moal, executou figurinos.

— "Le Moal", em "Bodas de Sangre", me deixou liberdade, só fazendo questão das manchas de côr" — disse Ded. Mas consegui, com pequenas tréguas seguir as abstrações que desenhara; ele ficou muito contente!"

Ainda com os Teofilianos e o Teatro Antigo, realizou um espetáculo, sob os auspícios da Embaixada Holandesa em Paris: trechos de "Lucifer" e "Adão Exilado", de Wandel, autor do século XVII.

— "Adão e Eva foram vestidos de cetim e veludo branco, estilo século XVII, e depois da queda, no mesmo estilo, mas em côr écru sujo" — sorri Ded. "Quanto à serpente, teve corpo viscoso, mas com cara de pétalas de girasol! Os anjos foram todos assexuais, com asas de gaze azul e verde..."

Na Televisão, realizou "Alice no país das maravilhas", com máscaras para os animais e truques para o mar de lágrimas: e muitas outras peças.

Mas, Ded não é só figurinista. Fêz os desenhos do livro de "Aucassin et Nicolette". Criou o grande cartaz visto nas ruas de Paris, para "Le Mystere de la Passion", em técnica de litografia, que aprendeu com Antoni Clavé. Criou roupas fantásticas para o grande Baile Estranho de Paris, uma delas com um camundongo comendo o bairo da saia crinolina...

Quando soube que a roupa do Cristo em "Le Mystere de la Passion" tinha sido criticada como sendo estilo "St. Sulpice", Ded riu.

— "Estudei o original de Greban no manuscrito do Arsenal, e a "Ressurrection de Lazare", de Fouquet. Até a côr vem da época, quanto mais a forma!"

E' uma artista que sabe criar e executar, encontrando inspiração nas fontes, sem imitá-las, que fica no Brasil. Quanta coisa não poderá realizar aqui, esta Teofiliana, Ded Bourbonnais!

Litografia que Ded Bourbonnais criou para ser o cartaz de "Le Mystère de La Passion" e que apareceu em côr vermelha nas ruas de Paris.

"NUNCA TE AMEI"

"NUNCA te Amei..." é uma apresentação de J. Arthur Rank, distribuida pela Universal-Internacional e interpretada por Michael Redgrave, Jean Kent e Nigel Patrick.

Será estreado segunda-feira, 22, nos cinemas Vitória, Leblon, Vaz Lobo, Avenida e Icaraí (Niterói).

E' a história do drama vivido por um casal, convertido em inimigos pelo desajustamento emocional do marido e mulher.

CINEMA

A semana nos cinemas

A SEMANA ontem iniciada nada apresenta de extraordinário quanto às estréias cinematográficas. Há uma variedade de gêneros, o musical, o de guerra, o "far-west" e o inefável melodrama argentino, recurso sistemático depois que o peronismo limitou as expansões da cinematografia do país vizinho — e também a comédia leve e romântica, com a continuação do "Cedo para Beijar", nos cines Metro, Van Johnson e June Allyson.

Na linha do S. Luiz, "Meus Braços te Esperam", com canções antigas e bonitas e a voz de Dorys Day, que tem muitos admiradores. Também cantando Gordon Mac Rae.

Louis Hayward banca o filho de mr. Hyde, numa sequência do filme que empolgou multidões, anos atrás, "O Médico e o Monstro", interpretado por Spencer Tracy. "Herança Baldita" na linha do Pathé e Presidente.

Na longa e interminável série dos filmes de guerra, aparece agora a história das fortalezas-voadoras, cujo papel na última guerra foi por muitos considerado decisivo. Wendel Corey e Vera Ralston fazem a dupla romântica de "Regresso do Inferno", na linha do Palácio.

Os fãs de Dane Clark, que chegou a figurar entre os primeiros na constelação da Warner, justamente quando a produtora atingia a liderança de Hollywood, terão a oportunidade de revê-lo em "O Forte da Vingança", sempre valente, embora pequeno e ranzinza. Ben Johson, herói novo dos filmes de "cow-boys", é o companheiro. Linha do Vitória.

"A Grande Tentação" é o melodrama argentino, com o moço bom, mas aleijado, e a mocinha num dilema, em que o terceiro personagem, cafageste, perde sempre.

"O Tirano"

NO dia 22, os cinemas São Luiz, Odeon, Rian e Carioca estrearão "O Tirano", filme baseado numa história de Robert L. Stevenson, cuja ação se passa na França, no ano de 1700.

O ambiente é o de um castelo medieval, onde vive um tirano, o senhor de Maletroit, interpretado por Charles Laughton.

E' o senhor de Maletroit um louco, cujo cérebro só alimentava a vingança contra o próprio irmão, a quem mantinha encarcerado num calabouço.

E' um filme da Universal-Internacional, interpretado por Charles Laughton, Sally Forrest, Boris Karloff e Richard Stapley.

Filme indiano premiado em Cannes

A INDIA, que ocupa o segundo lugar na indústria mundial do cinema, teve um dos seus filmes premiados no Festival Internacional de Cannes.

A película foi "Amar Bhoopali", que obteve o prêmio anual da Comissão Superior de Técnica de Cinema da França, tendo sido a sua gravação sonora considerada de qualidade excepcional.

MÚSICA

Francesca de Rimini

MÁRIO CABRAL

ESTA discutida temporada lírica de 1952, abstraindo o desequilibrio de seu elenco e as violentas discussões que vem provocando (coisas, aliás, que se verificam todos os anos) tem um mérito incontestável: a encenação de um repertório diferente, a cuja apresentação o público acostumado ao verismo vem reagindo com inteligência e com o estímulo de seu aplauso.

Tivemos o ciclo das óperas alemãs, com Wagner e Beethoven. E sexta-feira última, em décima récita de assinatura, tivemos "Francesca da Rimini", tragédia de D'Annunzio com música de Ricardo Zandonai, autor que, com Pizzetti, iniciou brilhantemente na Itália o movimento post-verista.

Mas, não se imagine que o autor de "Conchita" e de "Il Grillo del Folcolare" tivesse despojado a sua partitura de caráter melódico da música peninsular e a clareza mediterrânea exigidos pelo melodrama danunziano.

Nada alí lembra uma possivel influência do evanescente impressionismo francês que, no princípio do século, fazia as suas primeiras tentativas, ou as complicações cacofônicas de Strauss. Zandonai, ao contrário, se filia ao Verdi da última fase, à linha de Otelo e Falstaff, mas com uma inspiração sempre nova que, no plano internacional, o situa na categoria dos renovadores nacionalistas, de um Gluck ou de um Moussorgsky.

E' a versão italiana do drama lírico, sem concessões que, até então, se faziam gostosamente ao brilho das vozes e aos fáceis efeitos orquestrais. A ópera tem, ainda, a agravar a tarefa de seu desempenho, um grande número de intérpretes, característica dos dramas do autor de "La Nave". Mas, nem por isso o seu desempenho se viu comprometido.

Maria Caniglia, na protagonista, mantém, apesar do tempo, a mesma classe e a mesma desenvoltura das outras temporadas. Ainda revela firmeza nos agudos e apreciável escola vocal, sem embargo de certa aspereza no registro médio. Mas soube convencer, recebendo os mais justos aplausos no final do terceiro ato, depois da cena empolgante da leitura interrompida dos versos da "Divina Comédia".

O tenor Prandelli e Piero Guelfi, nos papéis dos dois irmãos que disputam o amor de Francesca, cantaram sem deslizes e representaram à altura da intérprete principal.

As cantoras brasileiras Clara Marise, Kleusa de Pennafort e Carmen Pimentel, junto com Amina Mainardi, vivendo as damas de companhia, tiveram, nesta temporada, a sua mais elogiável atuação, valorizando com graciosidade uma partitura mais difícil, a cujas sutilezas não estavam acostumadas em outros papéis que desempenharam até agora.

Os demais intérpretes não comprometeram o espetáculo.

Cenários, em geral já usados e de mau gôsto, com exceção do segundo ato, passado na tôrre do castelo de Malatesta. A cena da batalha provocou belo efeito visual, para o que concorreu o numeroso côro, desta vez afinado.

De Fabritiis, como sempre, comandou o espetáculo com bravura e segurança.

NOTICIÁRIO

MAESTRO GUERRA PEIXE — Este jovem compositor brasileiro, que agora reside no Recife, encontra-se no Rio, de férias. Depois de radicado vários anos aqui, onde desenvolveu intensa atividade, como compositor e orquestrador em várias estações de rádio, Guerra Peixe mudou-se para Pernambuco. Alí, na capital e no interior do Estado, tem-se dedicado à colheita do material folclórico musical.

O compositor que abandonou, ruidosamente, os princípios da estética dodecafônica, pretende de lá vem publicando uma série de artigos de Guerra Peixe sob o publicar muito breve o resultado de suas pesquisas, entre as quais se encontram dados sôbre a antiga música editada no Recife, desde 1851, quando foi fundada a Casa Victor Préalle.

Sôbre êste assunto a imprensa título de "Um Século de Música no Recife".

CONCERTO LIRICO NO MUNICIPAL — Amanhã, a Organização das Voluntárias promoverá, às 21 horas, no Teatro Municipal, um grande concerto lírico, com o concurso de figuras principais da atual temporada lírica.

A reunião ontem realizada, com a presença da sra. João Carlos Vital, presidente da Organização, compareceram os artistas que emprestarão seu concurso à festa.

Ficou estabelecido o seguinte programa: Renata Tebaldi, "Pace mio Dio", da ópera "Forza del Destino"; Victoria de Los Angeles, "Ernani, involami"; Violeta Coelho Netto de Freitas, "A Morte da Butterfly"; Maria Caniglia, "Voi lo sapete, o mamma", da Cavalleria Rusticana; Giulietta Simionato, "Doeto de Werther, com Giacinto Prandelli; Carmen Forti, "Un bel di Vedremo" da "Butterfly"; Paulo Fortes, "Largo al Factotum", do "Barbeiro de Sevilha"; Assis Pacheco, "O Paradiso", de "Africano", de Meyerbeer; Mario Petri, "Ella giammai m'amò", da ópera "Don Carlo"; Giacinto Prandelli, "Dueto da Werther", com Giulietta Simionato.

Ficou por escolher a parte de Ugo Savarese e Gianni Poggi.

Guia Médico

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3° and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clinica Medica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 — 3as., 5as e sábados - das 14 às 16 hs — Res. 26-6664

Cirurgia

DR. GEORGE SUMNER FILHO
Cirurgia Geral — Ginecologia — Do Assist. Municipal — Ex-interno do Bridgefronte Hospital — U.S.A. Provisòriamente, Senador Dantas 118, 9.°, s. 907 — Fone 42-6838. Res.: Fone 27-5183.

DR. JESUS TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. SAMSONE FILHO
Doenças do coração Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clinica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011, 10.° andar — 3as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 38-7870 e 26-3365.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.° and. - sala 204 — Das 2 às 12 hs. — Telefones: 52-1164 — Res. 22-8967.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO
Largo da Carioca, 5 — 6.° and. — Tel. 22-3245 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO
Clinica-Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Enderêço, Rua México, 41 - 9.° and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 42-2606 — 38-7803.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA
Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 - Tels: 37-2886. Res: 37-3013.

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.° and. s. 1002 — 3as., 4as. e 6as. das 2 às 4 horas — Tel. 32-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.° and., salas 519/520. Tel. 42 5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14.30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 58 - s. 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.° andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-3365 e 42-1155.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.° andar — Tel.: 22-0698.

DUCHAS ESCOCESAS
Duchas Kneipp para nervosos e esgotados — Banho de luz (Sudação) e de vapor para curas de emagrecimento e de desintoxicação — Banhos Medicinais — Eletricidade Medica completa — Raios X — Inalações de Penicilina — Estreptomicina, etc nas doenças do aparelho respiratório — Mecanoterapia e reeducação motora para doenças nervosas — Paralisias, Atrofias. Contra-terapia de derrames cerebrais — Tratamento Biológico das Doenças Internas Nervosas — Moléstias das Senhoras e Glandulares — No Instituto Fisioterápico do dr. Eduardo Vilela — Rua da Lapa, 18, sobrado — Das 7 às 13 horas, todos os dias — Telefone: 22-2873.

Plano de pavimentação das rodovias

O MINISTRO Souza Lima encaminhou ao presidente Vargas os estudos realizados pelos ministérios da Viação e da Fazenda, propondo a aprovação do plano destinado a possibilitar a pavimentação de diversas estradas de rodagem do país.

Mencionando os detalhes do programa de pavimentação das rodovias e manifestando-se de acôrdo com o parecer do seu colega da Fazenda, na parte financeira, o sr. Souza Lima forneceu ao presidente da República todos os elementos para decisão do importante assunto.

HOJE

HERANÇA MALDITA — Da Columbia. No elenco: Louis Hayward e Judy Laurence. Nos cinemas: PATHE, PARATODOS, MAUA, PRESIDENTE e ALVORADA. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CEDO PARA BEIJAR — Da Metro. No elenco: June Allyson e Van Johnson. Nos cinemas: METRO PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MEUS BRAÇOS TE ESPERAM — No elenco: Doris Day e Gordon Mac Rae. Nos cinemas: SÃO LUIZ, IMPERIO, RIAN, CARIOCA, IDEAL, COLISEU e IGUAÇU. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A GRANDE TENTAÇÃO — Da San Miguel Films. No elenco: Elisa Galve, Alberto Closas, Roberto Escalada, Carlos Cores e José Olarra. Nos cinemas: AZTECA, IPANEMA, AVENIDA e ALFA. Horário: 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

O REGRESSO DO INFERNO — No elenco: Wendell Corey e Vera Ralston. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Nos cinemas: PALACIO, ROXY, AMÉRICA, BOTAFOGO, MONTE CASTELO, FLORIANO e ODEON de Niterói. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O FORTE DA VINGANÇA — No elenco: Dane Clark e Ben Johnson. Nos cinemas: VITÓRIA, MIRAMAR, TIJUCA, BRAZ DE PINA, VAZ LOBO, ICARAÍ e CAPITOLIO. Horário: 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

O MATA MOUROS — No elenco: Pierre Renoir. No cinema S. JOSÉ. Horário: Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O ULTIMO CAUDILHO — Nos cinemas OLINDA e RITZ. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MONTANHA DOS SETE ABUTRES — Nos cinemas ROSARIO e S. PEDRO, juntamente com "Os Filhos dos Mosqueteiros". Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

É PROIBIDO AMAR — No cinema VILA ISABEL, de 15 a 16; SAI DA FRENTE, de 17 a 18; ANJOS E PIRATAS, nos dias 19, 20 e 21.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 10-A 2.° andar — Tel. 42-9908

DISCOS Long Playing exclusivamente
OSCAR ARANY - AV. NILO PEÇANHA, 155 - SALA 616 - TEL. 22-0676

HERBERT J. YATES apresenta
WENDELL COREY · VERA RALSTON
FORREST TUCKER · PHIL HARRIS
A Vibrante História das Superfortalezas B-29
O Regresso do Inferno
(The Wild Blue Yonder) IMPRÓPRIO ATÉ 14 ANOS
WALTER BRENNAN · WILLIAM CHING
RUTH DONNELLY · HARRY CAREY JR. · PENNY EDWARDS
DIREÇÃO ALLAN DWAN
COMPLEMENTOS NACIONAIS
PALACIO · ROXY · AMERICA · BOTAFOGO · MONTE CASTELO · FLORIANO · ODEON NITERÓI
HORÁRIO 2-4-6-8-10
HOJE
5ª FEIRA MEMDESA · VAZ LOBO
6ª Feira BRAZ DE PINA · PALACIO NITERÓI
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

A GRANDE MÚSICA EM NOVA APRESENTAÇÃO!
ARTUR RUBINSTEIN
NADINE PEERCE e JAN CONNER
JASCHA HEIFETZ
DIMITRI MITROPOULOS
E A ORQUESTRA FILARMONICA E SINFONICA DE NOVA-YORK
EXPOENTES da MUSICA (OF MEN AND MUSIC)
ESCREVEU O PROFESSOR JOSÉ SIQUEIRA
"NÃO É UM FILME COMUM, A EDUCAÇÃO E A CULTURA SÃO O SEU OBJECTO"
HOJE LEBLON
ÀS 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

Gozadíssimo!
"Recruta 23"
Um impagável programa de ALOISIO SILVA ARAUJO
Sob o patrocínio de IODALB e OVARIUTERAM
às 3as feiras às 21,30 Hs
Rádio MAYRINK VEIGA PRA9 1220 Kcs.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944)

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

— PASSEANDO.

Depois de comer (uma sopa de macarrão, batatas cosidas, um pedaço de pão preto e uma xícara de chá com um pouco de açúcar) ligo o rádio e espero.

— Que espero? — Que o govêrno americano nos anuncie a concessão do visto de trânsito? — Que o govêrno soviético afirme, uma vez mais, que todos os residentes em território da U. R. S. S. têm direito a trabalhar e a comer?

Não sei mesmo o que espero. Cansado, deito-me, sem haver encontrado a solução que nos permitirá viver.

21 de maio.

Dentro de dez dias, nossos recursos estarão esgotados: não teremos talões de racionamento e o plano, por mim traçado, para ganhar tempo, haverá fracassado lamentàvelmente.

Poderemos esperar mais um dia, dois ou três; e mesmo se pudéssemos contar com maior prazo, o que acontecerá depois? Nosso único recurso será deitarnos e esperar a morte...

Não, tudo menos morrer assim! Tenho que lutar!

Sento-me à mesa e começo a escrever ao "Camarada Molotov, Comissário do Povo para os Negócios Exteriores e Membro do Bureau Político do Partido Comunista da U.R.S.S.".

E agora o que?

"...O fato do partido comunista espanhol ter tomado contra mim certas medidas, não lhe dá o direito de retirar-nos nossos talões de racionamento, condenando-nos à fome, a mim e aos meus. Além de ser membro do partido comunista espanhol, sou um refugiado a quem o govêrno deu asilo e, portanto, possibilidade de viver..."

Nada mais?

"Estou preparando minha viagem para o México, onde possuo família e cujo govêrno me concedeu o direito de residência. Até que possa partir não me nego a trabalhar, peço-lhe, porém, fazer o necessário para que não nos neguem o direito de comer, além de concedernos, no momento oportuno, permissão e ajuda para partirmos"...

Levei a carta ao Comissariado do Povo para Negócios Exteriores. E puz-me a esperar.

29 de maio.

O telefone tocou. Esperanza atende.

— Quem fala?

— ......

— Sim.

— ......

— Compreendido.

— ......

— Em seguida.

Desliga e olha-me. Ao abatimento que a domina, substitui a alegria, uma tímida euforia, é verdade, mas que, em todo caso, a transfigura...

— Era Esperanza Gonzalez... Pede que lhe enviemos os papéis... Que deve ter havido um engano... Que, lògicamente, não se pensou nunca em negar-nos os talões de racionamento...

— Imbecis! Canalhas!

30 de maio.

Recebi um envelope em cujo interior encontro nossos talões de racionamento e uma citação para uma reunião a ter lugar, às cinco horas, na Casa Negra...

— De que se tratará? indaga Esperanza.

— Não posso calcular.

— Crês que preparem novo golpe?

— Temo que sim.

As cinco horas, envergo o paletó e saio.

Diante do jardim da Casa Negra, uma dezena de meninos brincam, enquanto as mães ou as amas conversam, longe deles.

Encontro-me à porta com Ortega, vestido num uniforme da N.K.V.D.

— Saúde, Castro.

— Saúde, Ortega.

Subimos em silêncio. No vestíbulo, paro e espero. Ortega entra na sala onde trabalham Uribe e Gallego. Ao cabo de um momento, abre-se a porta.

— Pode entrar.

Obedeço.

— Saúde.

— Saúde.

Acham-se presentes: Modesto, Lister, Vidiella, Pretel, Mateo, Ignacio Gallego e Ortega. Do aposento vizinho, onde trabalha Esperanza Gonzalez, chega-nos o ruído ininterrupto de uma máquina de escrever.

— Senta-te, diz Modesto.

Assim o faço.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern, sob as ordens de José Diaz. Aos poucos, vai perdendo as suas ilusões a respeito do regime soviético. Observando as condições dos operários na Rússia, vendo os vexames a que são submetidos seus camaradas espanhóis, Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militantes e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio. Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte das armas sorria para a Rússia...

E' preciso, porém, agir com prudência, o que é difícil para quem vê a situação a que estão expostos seus companheiros.

"La Pasionaria" e seus sequazes iniciam o processo político contra Hernandez que, para sua sorte, conseguiu partir para o México.

Afirmam que Hernandez tinha "um cúmplice" na União Soviética e as suspeitas caem sôbre Delgado.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopedica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8737 — 27-1337 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.° andar, dos 15 às 18 hs. Telefones: 42-1063 — 27-0202.

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.° andar — Tel. 42-0093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

DR. MILTON DE ALMEIDA
Ouvidos, nariz e garganta — 3as., 5as. e sabados — 15 às 19 hs — Largo da Carioca, 5, 1.°, s/101 — Tels. 22-0707 e 46-1262.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels. 42-2992 - 32-3021

Guia jurídico

Advogados

PROF. ROBERTO LYRA
Roberto Lyra Filho — Rua México, 11, 15.° andar, grupo 1501 e 4 — Tel. 32-2392

ARCY RIBEIRO —
Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 31 - 11.° andar - s. 1105 — Tel. 52-5068

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 63-A, 2.°, sala 21
Tel. 43-3305

Comemorações pelo transcurso da "Semana do Rádio"

EM comemoração ao transcurso, entre os dias 15 e 21 do corrente, de mais uma "Semana do Rádio", a Associação Brasileira de Rádio organizou um programa de festividades, a iniciar-se com uma missa na igreja de São Francisco de Paula, no dia 15, às 11 horas. No dia 16, será oferecido um almôço aos diretores das emissoras e, no dia seguinte, verificar-se-á a inauguração, às 16 horas, da biblioteca da Rádio Roquette Pinto, seguida de posse da diretoria da ABCR e de um coquetel às entidades de classe. Nos dias 19 e 20, serão visitadas, respectivamente, a Câmara dos Vereadores e as obras do Hospital do Radialista. Finalmente, no dia 21, domingo, realizar-se-á, na Quinta da Boa Vista, a partir das 10 horas, o festival automobilístico do Rádio, com uma corrida de motocicletas, competições de carros de passeio e de esporte.

Seção IMOBILIÁRIA

Militar!



Siga o exemplo de muitos dos seus companheiros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica que já adquiriram lotes em

PARA QUE V. TENHA UMA IDÉIA PERFEITA DO QUE É JARDIM MERITÍ, TEREMOS O MAIOR PRAZER EM CONDUZÍ-LO ATÉ LÁ, SEM A MENOR DESPESA.

JARDIM MERITÍ

reconhecendo as vantagens de aplicar ali suas economias na compra de um terreno que representa um sólido patrimônio para o futuro. JARDIM MERITÍ dista apenas 25 minutos da Praça Mauá pela rodovia Presidente Dutra e fica situado numa zona já tôda construida e habitada, com água e luz elétrica, servida por todos os meios de transporte. Pagamento em 100 meses, sem entrada e sem juros, em prestações mensais a partir de **380,00**

Envie-nos, devidamente preenchido, êste cupom para obter tôdas as informações que deseja, sem o menor compromisso:

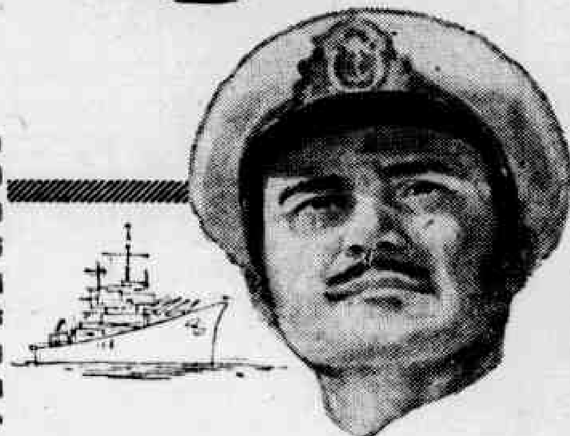
Nome ....

Endereço ....

Profissão ....

Cidade .... Telefone ....

JMTI



OSA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.

RUA DO ROSÁRIO, 111 - 4.º ANDAR - TELEFONE: 43-9993

Copacabana - Posto 4

VENDE-SE ótimo apartamento, UM POR ANDAR, de frente, constituido de: vestíbulo, 2 amplas salas, varanda, 3 quartos, 2 banheiros, copa e cozinha e demais dependências p/empregadas e GARAGE. Inicio de construção. Preços a partir de Cr$ 1.000.000,00 com financiamento de 40% e grande facilidade de pagamento durante a construção. VENDAS EXCLUSIVAS com DECIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD — Av. Erasmo Braga, 277 — s/911 — tel.: 22-6670.

Copacabana - Posto 4

VENDE-SE apartamentos constituidos de: 1 sala, 2 amplos quartos, varanda, copa e cozinha, e demais dependências para empregadas e GARAGE. Preços de incorporação: a partir de Cr$ 455.000,00 com financiamento de 40% e grande facilidade de pagamento. VENDAS EXCLUSIVAS com DECIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD — Av. Erasmo Braga, 277 — s/911 — tel.: 22-6670.

Copacabana - Posto 6

ENTREGA IMEDIATA — Vende-se apartamento composto de: vestíbulo, 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, cozinha e demais dependências p/empregados. Preço: Cr$ 1.000.000,00 com grande facilidade de pagamento. TRATAR com DECIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD — Av. Erasmo Braga, 277 — s/911 — tel.: 22-6670.

Loja em Copacabana

VENDE-SE ótima loja com 220m2 — ENTREGA IMEDIATA — Grande financiamento. VENDAS com DECIO LAFEVRE e ANTONIO SAAD — Av. Erasmo Braga, 277 — s/911 — tel.: 22-6670.

Copacabana - Posto 4

FINAL DE CONSTRUÇAO

VENDE-SE ótimos apartamentos, todos de frente, constituidos de: vestíbulo, varanda, 2 amplas salas (40m2), jardim de inverno, 3 quartos, 1 e 2 banheiros em côr c/box, copa e cozinha, armários embutidos e demais dependências p/empregados e GARAGE à parte. Preços a partir de Cr$ 675.000,00 c/financiamento de 40% e facilidade de pagamento até a entrega das chaves. Vendas exclusivas com DECIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD — Av. Erasmo Braga, 277 — s/911 — tel.: 22-6670.

Copacabana - Posto 6

ENTREGA EM 60 DIAS

Vende-se apartamentos constituidos de: sala, quarto, banheiro e cozinha em andares elevados, em edifício de 7 pavimentos. Excepcional financiamento de 50% em 5 anos e grande facilidade de pagamento. Preços: a partir de Cr$ 220.000,00. Vendas e demais informações com DECIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD — Av. Erasmo Braga, 277 — s/911 — tel.: 22-6670.

Copacabana - Posto 6

ENTREGA IMEDIATA — Em Edifício de 4 pavimentos, vende-se ótimo apartamento no 2.º andar, de frente, constituido de: vestíbulo, sala, quarto, banheiro e cozinha c/box p/geladeira. VENDAS e INFORMAÇÕES com DECIO LAFEVRE e ANTONIO SAAD — Av. Erasmo Braga, 277 — s/911 — tel.: 22-6670.

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel.: 22-6670.

JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 108, 4.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2622

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A

Fundada em 1924

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

CONSTRUÇÃO

ROSARIO, 129, 1.º

Tels.: 52-8281 / 52-9767

-Cultive o seu pomar...no

VALE DAS VIDEIRAS

PETRÓPOLIS - ARARAS



adquirindo nêsse belo e privilegiado local uma granja de 2.000m2, pelo preço de Cr$ 36.000,00 pagando apenas

Cr$ 500,00

POR MÊS

Clima de montanha - água em abundância - florestas, cascatas, vinhedos e lagos naturais.

Adquirir lotes no pitoresco Vale das Videiras é dar às suas economias uma sólida aplicação num lugar de Valorização Garantida.

*

NOTA: - O primeiro conjunto do Vale das Videiras compreende 3.000 granjas. A preferência na escolha das granjas não vendidas será feita pela ordem de numeração do recibo inicial de Cr$ 500,00

CIA. AUREA BRASILEIRA

Rua Uruguaiana, 47 - 2.º

BANCO OLIVEIRA ROXO

Rua Miguel Couto, 7

F. R. de Aquino S.A. Administração e Comércio

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

Administração de Imóveis

AVENIDA RIO BRANCO, 91 — 6.º ANDAR — TEL.: 23-1830

APARTAMENTOS...

DE TODOS OS TIPOS - DE TODOS OS PREÇOS EM TODOS OS BAIRROS!

ED. DELAMARE

ANTES DE COMPRAR, CONSULTE SEM COMPROMISSO, A

IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A.

Av. Pres. Vargas, 446 - 3.º andar - S/304 - tels.: 43-6737 - 43-1155 - 43-1139

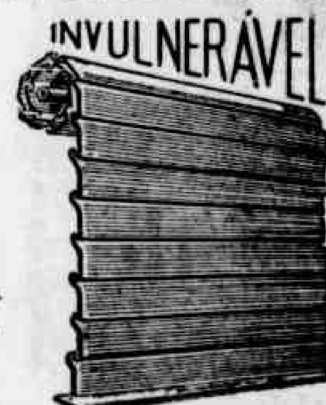
IRMÃOS PELLEGRINO LIMITADA

RUA SENADOR BERNARDO MONTEIRO Nº14

PEDIDOS AO TELEFONE: 28-9389

OFERECEM A FAMOSA PORTA

INVULNERÁVEL



• ECONOMIA •

• EFICIÊNCIA •

• GARANTIA •

FABRICADA NO BRASIL, ITÁLIA, FRANÇA, SUISSA, ALEMANHA, BELGICA, INGLATERRA ETC.

Envidraçamento de VARANDAS

MONTE SERRAT

MÓVEIS E DECORAÇÕES LTDA

ORCAMENTOS SEM COMPROMISSO — SERVICOS GARANTIDOS

AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - SALA 506 TEL 42-0088

SOBRAL & SOBRAL LTDA.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA

Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios

Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — TEL.: 27-4730

LOWNDES & SONS LTDA.

ADMINISTRADORES DE BENS

CORRETORES DE IMOVEIS

AV. PRESIDENTE VARGAS 290 TEL 43-0905

(EDIFICIO LOWNDES)

IMPERMEABILIZAÇÕES

3/PLY = ASFALTO

Terraços — Subsolos — Caixas d'água

(garantia: 10 anos)

ARMANDO RAMOS & CIA. LTDA.

RUA MEXICO, 3, SALA 1710 — TELEFONE 52-3388

CASA

COMPRO

TIJUCA OU ZONA SUL com 3 quartos, sala, garage, quintal, etc.

HENRIQUE

43-4324 — 43-8571

AREA

ZONA SUL E TIJUCA

vendemos para incorporação

HENRIQUE

43-4324 — 43-8571

AREA PARA LOTEAR

COMPRO, próximo a condução e no mínimo 500.000 m2.

HENRIQUE

43-4324 — 43-8571

Apartamento

TIJUCA

Compro c/ 2 quartos, sala, co., banheiro, área de serviço, quarto e banheiro de empregada — de frente de pref. Rua Haddock Lobo ou transversais.

HENRIQUE

43-4324 — 43-8571

Apartamento COMPRO

Centro c/ quarto, sala, cozinha, área c/ tanque etc. Negócio direto.

HENRIQUE

43-4324 — 43-8571

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

O CONSELHO de Representantes da Confederação Nacional do Comércio, reunir-se-á hoje, às 10 horas, sob a presidência do sr. Brasílio Machado Neto, a fim de debater a lei de participação dos empregados nos lucros das emprêsas e da reforma da lei sindical.

NOVO SINDICATO

ATENDENDO ao que requereu a Associação Profissional dos Advogados do Estado de S. Paulo, com sede na cidade de S. Paulo, no sentido de obter o seu reconhecimento sindical, e a que foram cumpridas as exigências legais e regulamentares, nos têrmos do parecer do Departamento Nacional do Trabalho, o ministro Segadas Viana reconheceu a entidade em aprêço sob a denominação de Sindicato dos Advogados de S. Paulo, como representante da respectiva categoria profissional liberal dos "Advogados" —, que constitui o 1.º grupo da Confederação Nacional das Profissões Liberais, previsto no quadro de atividades a que alude o art. 577, da referida Consolidação, com base territorial no município de S. Paulo, no Estado de S. Paulo.

METROPOLITANO EM S. PAULO

NO navio "Ana C" seguiu para Santos o vereador Gabriel Quadros, de S. Paulo, que fôra à Europa fazer estudos relacionados com o abastecimento de águas potáveis, seu tratamento e distribuição à população dos grandes centros.

Entretanto, o principal motivo que levou o vereador Gabriel Quadros a S. Paulo foi o estudo dos problemas do metropolitano de Paris.

Disse-nos o vereador paulista que as obras do metropolitano em S. Paulo serão iniciadas antes mesmo das comemorações do 4.º Centenário. Ficarão prontas por secções, que poderão ser utilizadas pelo público dentro de dois anos.

FALENCIAS E CONCORDATAS

ROCHA Cardoso & Cia. Lida. — Farmácia São Paulo Limitada — No Juizo da 13a. Vara Civel, Manoel Delfim & Cia. Ltda., dizendo-se credor da importância de 528 cruzeiros, requereu a falência da firma Farmácia S. Paulo Limitada, da rua Barão de Ipanema, 43-A.

— Edson Miranda Guimarães — Pelo juiz da 16a. Vara Civel, foi deferido o pedido de concordata preventiva da firma Edson Miranda Guimarães, da avenida Automovel Clube 23, com produtos alimenticios. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito e nomeado síndico o credor Argemiro Coelho & Cia. Ltda. O passivo, declarado é de Cr$ 505.150,00.

Terá o Rio 10.450 metros de cais profundo

Plano de ampliação das instalações portuárias elaborado pela Administração — 4 novos "piers", o cais de minério e o cais da enseada de Inhaúma — A estocagem de carvão e manganês — Dinheiro para obras

— "CONSTRUIREMOS mais 4 "piers" de 1.680 metros de comprimento por 160 metros de largura, em trecho de cais corrido de 3.000 metros até o fundo da enseada de Inhaúma com 11 metros de profundidade, segundo o novo plano de obras encaminhado ao Departamento de Portos do Ministério da Viação" — disse-nos o engenheiro Ismael Coelho de Souza, administrador do Pôrto do Rio de Janeiro, em entrevista ontem concedida. E prosseguiu:

— "Os "piers" terão duas fileiras de 10 armazens de 100 metros por 30 de largura cada, em dois pavimentos e, entre elas, uma rua central de 40 metros para o tráfego rodoviário".

Informou também o nosso entrevistado que, nas faixas do cais de 25 metros cada, os "piers" terão linhas férreas que se comunicarão com a Central e com a Leopoldina. Cada "pier" terá capacidade para 10 mil toneladas de carga.

Haverá, também, 3.730 metros de cais corrido, ao lado da enseada de Inhaúma e sôbre êsse cais uma faixa de 25 metros de linhas férreas, duas ordens de armazens separados por uma avenida de 40 metros de largura; na parte externa, uma avenida para o tráfego urbano de 40 mts. de largura.

APROVEITAMENTO DO MANGUE

Essas obras serão feitas na enseada de Inhaúma, hoje inteiramente tomada pelo Mangue. Ali serão instalados, ainda, pátios ferroviários para entrega e recebimento de vagões da Central e da Leopoldina e do próprio pôrto, além das áreas ganhas para os armazens e cais. Ganhar-se-ão também, outros 750 mil metros quadrados.

O porto passará a dispor de 10.450 metros de cais profundo (hoje dispõe apenas de 6 metros), 58 mil metros quadrados de armazém, 377.200 metros quadrados de avenida de circulação e 1 milhão de metros quadrados para pátios para mercadorias pesadas e desvios de linhas ferreas.

Terá ainda um sistema de linhas ferreas projetado, facil de comunicação com a Central do Brasil pelo seu ramal de Arará, evitando-se a travessia da avenida Rodrigues Alves e Brasil.

DESEMBARQUE DE OLEO

Mais adiante, informa o entrevistado:

— "O plano prevê a atracação de petroleiros que abastecerão a refinaria de Manguinhos, em construção. Instalar-se-á um oleoduto subterrâneo (aparte) e na superficie, sem passar por qualquer bairro residencial (São Cristovão, Alegria ou Caju). Como parte preliminar do plano, o pôrto vai abrir, já, concorrência para a construção de 600 metros de cais para a descarga de carvão e um "pier" para o embarque de minério e carvão".

ESTOCAGEM DE MINERIO

— "Já está começado" — prosseguiu o sr. Ismael Coelho de Sousa — "o atêrro para a estocagem do minério de carvão, conseguindo-se uma área de 12 mil metros quadrados. Com a chegada de uma draga que saiu da Europa há 10 dias, êsse atêrro ficará concluido dentro de 6 meses e a área conquistada permitirá a estocagem de um milhão de toneladas de carvão e 400 mil toneladas de minério de ferro e manganês.

DESCARGA EM 18 HORAS

A aparelhagem prevista para a descarga de carvão terá uma capacidade tal que um grande navio carvoeiro de 12 mil toneladas descarregará em apenas 18 horas, como nos grandes portos modernos. A carga de minério poderá ser feita na base de 1.000 toneladas por hora-navio, de modo que uma embarcação que traga carvão para levar minério pode ficar no cais somente 30 horas.

DINHEIRO PARA O PLANO

Entende o engenheiro Ismael Coelho de Souza que o plano elaborado é, quase todo, auto-financiável. Disse-nos, no entanto, que, para iniciá-lo, conta com a taxa de emergência e com os 15 por cento cobrados sôbre o imposto de renda.

Só os terrenos ganhos ao mar, na enseada de Inhaúma, pagarão tôdas as despesas com o plano. Apesar de não se poder calcular, com precisão, a despesa total com as obras, afirmou-nos o engenheiro Coelho de Sousa:

— "Penso que se gastarão, nos diversos trabalhos, 1.500.000 contos".

E concluindo sua entrevista:

— "Com a construção do cais de minério, ficará o de São Cristovão para os navios de cabotagem e o da Gamboa exclusivamente para os navios de longo curso — 3.000 metros com 18 armazens".

Precisa-se de 12 anos para a execução das obras.

DESCOBERTA A ORIGEM DO "MAL DE BAURU"

S. PAULO, 16 (Sucursal) — "Já se chegou a uma conclusão precisa, exata e indiscutível acêrca do mal de Bauru" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Ernesto Vieira Mendes, especialista em doenças alérgicas e um dos médicos paulistas indicados pelo sr. Francisco Antônio Cardoso, secretário de Saúde, para estudar aquêle mal.

— "Depois de longos e meticulosos estudos alérgicos, por processo seletivo bastante curioso, chegou-se a estas duas conclusões: 1. o mal só atinge pessoas predispostas à asma; 2. o mal consiste numa alergia à mamona, manifestada principalmente pela dispnéia".



Ernesto Vieira Mendes

Para chegarem a estas conclusões, os médicos clínicos e técnicos do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Higiene, do Instituto Adolfo Lutz, do Instituto Biológico e do Instituto Butantã utilizaram o seguinte processo: com materiais (poeira) coletados em Bauru foram feitas soluções e depois espargidas por diversas salas do Hospital das Clínicas. Nessas salas, foram encerrados os doentes, vindos também de Bauru. Sentiram êles, logo após, as aflições da asma bastante acentuadas. Isto, porém, apenas naquelas onde havia a solução de mamona. Estava descoberta a origem do mal.

FABRICA EM BAURU

Declarou ainda o médico Ernesto Vieira Mendes:

— "Há em Bauru uma das fábricas de óleo de mamona da Anderson Clayton que, recentemente, modificou seu processo de fabricação. Resta saber até que ponto essa modificação terá influido no aparecimento da moléstia, que vitimou 11 pessoas".

Depois de acentuar que as medidas profiláticas estão ainda em estudo, disse o médico que, no caso de Bauru, o govêrno agiu com calma e discernimento, convidando uma equipe de especialistas para resolver o problema.

— "Hoje em dia, é necessário à medicina espírito de equipe para a debelação dos males que nos afligem" — concluiu o médico.

Seguiu para os Estados Unidos o almirante Guillobel

PARTIU hoje para os Estados Unidos, em visita oficial, o ministro da Marinha. O almirante Renato Guillobel regressará ao Rio, no dia 22 de outubro.

Acompanham o ministro e almirante Edmundo Jordão Amorim do Valle, os capitães de corveta Antonio Rubim de Pinho e Roberto Nunes, seus oficiais de gabinete, e o capitão tenente Frank Robert Amora Levier, ajudante de ordens.



O sr. Gabriel Passos

Chegou hoje Gabriel Passos

DELEGAÇÃO RUSSA NO "AUGUSTUS"

DEPOIS de tomar parte, em Madrid, no Congresso do "Bar Association", voltou, hoje, ao Rio, viajando pelo "Augustus", o sr. Gabriel Passos, ex-lider da U.D.N. na Câmara dos Deputados.

Declarou-nos que se estudou naquela reunião, entre outras coisas, problemas relacionados com os direitos autorais, que interessam aos juristas e advogados.

Sôbre a hipótese de ocupar o posto de presidente do Banco do Brasil, afirmou:

— "Não preciso da politica para resolver os meus problemas; saí, aliás, dos cargos eletivos capengando, mas não me conservo alheio à vida partidária do país".

PROGRESSO INDUSTRIAL

Reconhecendo que, no exterior, é impressionante a repercussão do progresso industrial do Brasil, frisa que "parece necessária uma sincronização entre êsse desenvolvimento e uma organização politica e administrativa correspondente, que dê ao país tranquilidade e paz".

OUTROS PASSAGEIROS

Outro passageiro do "Augustus" foi o sr. José Garcia Aragão, vice-presidente da Light, aposentado.

Em trânsito, seguiu para Buenos Aires, no "Augustus", uma delegação russa, que vai tomar parte no próximo Congresso Internacional de Telecomunicação que ali se realizará a partir de 1.º de outubro.

Fato curioso é que os soviéticos não quiseram que seus nomes fôssem relacionados entre os passageiros, na lista de bordo. Companheiros de viagem revelaram ao repórter que nunca trocavam palavra com qualquer outro viajante.

No mesmo navio, segue a delegação iugoslava àquele congresso.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

Por telegrama, o advogado Ruy Rolim foi convidado a depor, na presença do corregedor Demócrito de Almeida. Deverá comparecer amanhã, entre 9 e 11 horas.

AMEAÇAS

Ontem, o advogado Rolim esteve com o secretário da Ordem dos Advogados, sr. Miranda Jordão, expondo o caso do "dossier". Revelou que não se sente em segurança, em face das ameaças telefônicas e outras circunstâncias em tôrno da sua atuação no caso do suborno.

O secretário da Ordem pediu que êle fizesse um relatório escrito, para, na forma regimental, o Conselho da Ordem apreciar os fatos. E' o que será feito amanhã, às 14 horas, na sessão habitual do Conselho.

Informa o sr. Miranda Jordão, em nome da Ordem, que havendo coação quanto a atividades profissionais, a instituição asseguraria medidas de proteção ao associado coagido. O Conselho decidirá amanhã.

O relatório do advogado Rolim, contando a história, foi entregue ontem na Secretaria da Ordem.

Falou na entrevista concedida à TRIBUNA DA IMPRENSA, que, pràticamente, iniciou todo o caso. Foi, então, reptado pelo delegado Cícero Brasileiro de Melo, exigindo êste a apresentação de provas. O repto foi aceito. Pede à Ordem consentimento "para a divulgação dos documentos que possui", em função do cargo.

Em determinadas passagens, o relatório do advogado Rolim é violento, com ataques à polícia, que "nada faz quando o interêsse monetário suplante o interêsse da coletividade".

— "A sorte está lançada" — disse-nos o advogado Rolim, ao sair da Ordem dos Advogados: — "Mesmo que o desejasse, não poderia recuar. A polícia reptou-me a apresentar provas; elas serão apresentadas ainda esta semana".

INTERCAMBIO CIENTIFICO

Chegou hoje Paulo Carneiro

— "A CONTRIBUIÇÃO do Brasil à UNESCO é de 160 mil dólares anualmente. Recebemos, em diversas contribuições, 200 mil dólares, no mesmo período" — disse-nos hoje, a bordo do "Augustus", o sr. Paulo Carneiro, delegado brasileiro à UNESCO, que chegou de Paris.

OBJETIVOS

Vem ao Brasil tratar do local para a instalação do Centro Brasileiro de Educação de Base destinado à formação de professôres, especialmente para uma grande campanha mundial contra o analfabetismo que a UNESCO está dirigindo.

Em sua estada no Brasil, o sr. Paulo Carneiro se interessará pela criação do Centro Nacional de Documentação e Bibliografia, abrangendo a documentação e bibliografia científica.



Aspecto da cerimônia da troca de notas, no Itamarati

Concordou a Itália em pagar 9 milhões [danos de guerra]

Vitorioso o ponto de vista do Brasil - A troca de notas, ontem, no Itamarati - A atitude reservada do subsecretário Dominedó - Comprovada a eficiência do acôrdo Raul Fernandes - Não estava sendo cumprido

O GOVÊRNO italiano vai imediatamente indenizar brasileiros residentes na Itália pelos danos de guerra por êles sofridos durante o último conflito mundial.

Êsses danos elevam-se a 180 milhões de liras, isto é, 9 milhões de cruzeiros.

Essa providência, assentada na tarde de ontem no Itamarati, durante a troca de notas entre os dois governos, representados pelo ministro João Neves e o subsecretário dos Negócios da Itália, sr. Francesco Maria Dominedó, representa uma grande vitória da diplomacia brasileira.

ATITUDE RESERVADA

A verdade é que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália não compartilhava do ponto de vista defendido pela diplomacia brasileira.

Alegava que o acôrdo Raul Fernandes (assinado a 8 de outubro de 1948 e ratificado em julho de 1950) dizia, no preâmbulo, que ficavam, por aquêle instrumento, liquidadas tôdas as pendências existentes entre o Brasil e a Itália.

Como o acôrdo não se referia aos danos de guerra sofridos pelos brasileiros residentes na Itália, o govêrno italiano, através de seus porta-vozes diplomáticos, sustentava o princípio de que o preâmbulo valia como cláusula, dispensando a Itália dos aludidos pagamentos.

O govêrno brasileiro alegou, porém, ignorar a existência do problema dos danos de guerra, no período da elaboração do acôrdo, ao mesmo tempo que sustentava o princípio de que o citado preâmbulo não valia como cláusula.

O sr. Francesco Maria Dominedó, no primeiro contato que manteve com a imprensa brasileira, nesta capital, foi abordado pela nossa reportagem a propósito do caso dos danos de guerra, tendo então reafirmado que o "acôrdo Raul Fernandes" solucionara tôdas as pendências, reafirmando, assim, o ponto de vista adotado pela Itália.

A troca de notas, assegurando a vitória do ponto de vista brasileiro, mostra que, em seus entendimentos com o Itamarati, êle modificou seu pensamento.

EFICIÊNCIA DO ACORDO RAUL FERNANDES

A troca de notas efetuada ontem no Itamarati complementa o acôrdo Raul Fernandes.

Esse acôrdo tem sido injustamente atacado, por haver o Brasil seguido uma norma comum a todos os países do mundo, após a guerra: a liberação dos bens italianos.

Entretanto pelo acôrdo, o sr. Raul Fernandes condicionou a devolução dêsses bens à criação, no Brasil, de uma companhia italiana de colonização com um capital realizável de 300 milhões de cruzeiros, providência esta de indiscutível significação econômica e social para o nosso país.

NÃO ESTAVA SENDO CUMPRIDO

O Brasil, entretanto, não vinha cumprindo êsse acôrdo, uma vez que não restituira ainda as Casas da Itália, nem tomara outras providências similares.

Em vista disso, o govêrno italiano se esquivava a entrar com a segunda cota de 100 milhões de cruzeiros para a constituição do capital da companhia de colonização responsável pelo funcionamento da fazenda-modêlo de Assis.

Com o objetivo de expor a situação ao govêrno brasileiro e encaminhar o pleno cumprimento do acôrdo, veio ao Brasil, dois meses atrás, o sr. Alves de Souza, embaixador em Roma.

A chegada, há duas semanas, do subsecretário italiano, sr. Francesco Dominedó, assinalou a fase aguda dos entendimentos entre os dois governos, no sentido de dar-se total cumprimento às cláusulas do acôrdo.

A TROCA DE NOTAS

Pela troca de notas, o govêrno italiano se comprometeu a facilitar a emigração italiana para o Brasil, que, por várias circunstâncias, esteve reduzidissima êste ano.

O documento ontem assinado no Itamarati, e que confirma nossas reportagens anteriores, tem os seguintes itens principais:

1. Participação do elemento humano italiano nos planos de colonização a serem elaborados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, tendo em vista a possibilidade de um financiamento internacional.

Conforme antecipamos, esse empréstimo será pleiteado ao Banco de Reconstrução Mundial (Washington), pretendendo o Brasil aproveitar-se de uma vantagem já assegurada à Austrália e ao Canadá.

2. Solucionamento do caso da fazenda "Espéria", a ser incluída no plano de colonização da Companhia de Colonização e Imigração Italo-Brasileira.

3. Pagamento de indenizações de guerra a brasileiros.

4. Restituição das Casas de Itália existentes no Brasil, com a exclusão da Casa da Itália do Rio, locada temporariamente à Faculdade Nacional de Filosofia, mediante aluguel arbitrado a ser pago pelo govêrno brasileiro.

5. Imediata restituição das carteiras de vida das Companhias de Seguro italianas.

6. Estudo, pela Itália, de planos referentes à extensão de indústrias italianas no Brasil, com a transferência de equipamentos, técnicos e mão de obra especializada.

7. Encaminhamento de negociações para realização de um acôrdo em matéria de seguro social, integrante do convênio migratório em vigor entre os dois países.

8. Execução próxima de um acôrdo de intercâmbio cultural.

Playground



A esquerda: Vem êle aos trancos e barrancos, procurando a colocação ideal. Largando as mãos, improvisa um passo de frevo, para vencer a corrida do saco naquela "amostra" do "PLAYGROUND". A direita: As pequenas "costureiras" não sabem se correm ou enfiam a agulha. A menina da frente resolveu fazer as duas coisas ao mesmo tempo e adiantou-se

Cresceu o entusiasmo da garotada de Copacabana e Ipanema

Como será o "Playground" gigante de domingo na praça General Osório — Serão incluídas no programa algumas provas novas

CRESCEU ainda mais o entusiasmo das crianças dos colégios de Copacabana e Ipanema, com a notícia de que as brincadeiras de domingo último na praça General Osório, não eram ainda as do "Playground" gigante que será realizado na manhã do dia 21, naquele mesmo local.

Isso porque a maior parte da garotada não pôde comparecer, uma vez que o tempo estava ainda incerto, pois havia chovido muito no sábado e o domingo amanhecera com cara de quarta-feira de cinzas.

COMO SERA O "PLAYGROUND" GIGANTE

O "Playground" de domingo constará de numerosas provas, algumas ainda não realizadas na zona sul, como a corrida dos arcos, o "carrinho de mãos" e muitas outras brincadeiras interessantes e engraçadas.

Uma grande equipe de pequenos repórteres estará prestando seus serviços, colaborando com a organização das brincadeiras, bem como algumas professoras dos colégios convidados, que espontaneamente ofereceram seu auxílio.

Domingo, a festa será grande mesmo e aquêle entusiasmo de anteontem será multiplicado, já que os meninos que tomaram parte nos jogos preliminares, tornaram-se naturalmente propagandistas do "Playground".

AS MAQUINAS

Desta feita, seremos intransigentes quanto ao tamanho dos aros das bicicletas. Só tomarão parte nas corridas de bicicletas máquinas de aro máximo 24.

Por outro lado, bicicletas com "mudança de rotação" não entrarão nas provas, e bicicletas de corrida só correrão com outras do mesmo tipo.

Gracinhas e curiosidades

DIZEM que no portão do cemitério de uma cidadezinha do interior havia sido afixado o seguinte aviso: "Neste cemitério só serão enterrados os mortos que vivam nesta povoação".

ÊLE devia dinheiro a todo mundo e vivia dando "facadas". Um dia, entrou no consultório do médico amigo, a quem devia também uns "cobres".

— "Não se assuste. Venho aqui apenas para ser examinado por causa do estômago".

O médico suspirou, mas fez o exame:

— "Francamente, não vejo nada, absolutamente, no seu estômago".

Foi a conta. O mordedor aproveitou a "chance":

— "Você é mesmo um grande médico. Estou desde ontem sem nada no estômago. Será que você não tem aí umas "dez pratas" para eu almoçar?"

FALANDO sôbre o banquete, uma traça disse para a outra:

— "Nunca vi tanta fartura. Só para mim, o garçon trouxe um dicionário inteirinho".

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

DA pequena reporter Gytla Nunes recebemos uma reportagem e o pedido de uma assinatura semestral. A assinatura será feita. A reportagem, embora muito boa, não está dentro do espirito do "Playground".

Convém ressaltar que Gytla está acamada e ainda não foi orientada pela direção desta seção.

MAIS sete pequenos repórteres associam-se ao nosso clube, que está crescendo dia a dia. São êles: Paulo Sobrinho Marques D'Oliveira, da rua Campos Sales; Jorge Luiz de Souza Barreto, da rua Augusto Nunes, Francisco Jorge Corrêa, da rua Lavradio, e Jorge da Silva Saade, Luiz Paulo Ribeiro de Vasconcelos, Luiz Paulo Cristófaro e Carlos Augusto de Araujo Dória, êstes de Copacabana.

QUINTA-FEIRA, às 15 horas, precedendo ao concurso dos seis "goals" em dez chutes, haverá mais uma reunião dos pequenos repórteres. Assim, os meninos que estudam aos sábados e que folgam neste dia, poderão receber as instruções necessárias para melhor rendimento de suas atividades como pequenos repórteres do "Playground".

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

Garcez em Belo Horizonte

"INCAPAZ DE ABRIR LUTA CONTRA ADEMAR DE BARROS"

"Não sou antininguém nem antiqualquer coisa" — Já estará fora do Govêrno quando se abrir a luta da sucessão presidencial

BELO HORIZONTE, 16 (Do Correspondente) — *"Seria incapaz de abrir luta contra o sr. Ademar de Barros"* — declarou o sr. Lucas Nogueira Garcez, *numa entrevista coletiva aos jornais desta capital. "Não sou anti-ninguém, nem anti-qualquer coisa. Sou a favor do meu govêrno. Tenho recebido numerosas cartas do sr. Ademar de Barros, às quais respondo prontamente. A êle devo minha eleição para o govêrno de S. Paulo. O sr. Ademar de Barros é um homem de real prestigio e influência politica".*

FORA DO GOVÊRNO

Disse depois o sr. Garcez que estará fora do govêrno, quando se ferir o problema da sucessão presidencial. O que o poderá preocupar é o problema de sua própria sucessão.

Acha que a sucessão presidencial não deve ser suscitada agora, quando o presidente da República não atingiu, ainda, seu terceiro ano de mandato. Só no último ano dêsse mandato, o problema deveria constituir preocupação dos partidos e dos homens públicos.

— "Reafirmo, portanto, minhas convicções de que é prematura e antipatriótica qualquer agitação em tôrno do assunto".

Sôbre o problema da reforma ministerial, disse que é da alçada exclusiva do presidente da República.

EIXO MINAS - S. PAULO

Mesmo não se pronunciando abertamente em favor de um eixo Minas - S. Paulo, o governador disse que a união entre mineiros e paulistas sempre deu maior estabilidade às coisas da República.

— "Quando êles andaram juntos, tudo andou melhor no Brasil".

Durante o trajeto do aeroporto para o palácio, viam-se nas ruas faixas alusivas a essa união, rememorando, inclusive, os acontecimentos do Império e da República.

OS OBJETIVOS DA VIAGEM

Sôbre os objetivos da viagem, acrescentou o sr. Garcez:

— "Quando dois governadores se encontram, sempre falam de política. Mas não de partidos. Pois os assuntos administrativos estão hoje intimamente ligados aos assuntos politicos, embora estejam desligados dos assuntos partidarios.

E' neste sentido que vim conversar sôbre política com o governador Juscelino Kubitschek".

Adiantou que também trouxera uma mensagem dos paulistas aos mineiros, no sentido de que a amizade entre os dois maiores Estados da Federação fôsse solidificada ainda mais.

AS VISITAS

Referiu-se, ainda, ao fato de estar pagando uma visita que lhe fez o sr. Kubitschek em setembro do ano passado. Alude também aos encontros anteriores dos governadores, chamando a atenção dos repórteres que o interrogavam para o próximo encontro de Pôrto Alegre, quando estarão presentes os governadores do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso e Minas.

Disse que esta era a quarta vez em que se encontrava com o sr. Juscelino Kubitschek. E terminou a sua entrevista dando sua opinião sôbre o govêrno mineiro:

— "Êle está trilhando um bom caminho, esforçando-se, sobretudo, por desenvolver os setores da energia e do transporte".

A CHEGADA

O sr. Lucas Garcez chegou a esta capital, acompanhado de sua espôsa, dos deputados Asdrubal Cunha, presidente da Assembléia Legislativa, e Sales Filho, líder da Coligação, além do sr. Loureiro Júnior, secretário da Justiça.

A comitiva permanecerá aqui até o dia 18, quando então o sr. Garcez, em companhia do governador Kubitschek, visitará diretamente para Pôrto Alegre.

APROXIMACAO DOS UDENISTAS

BELO HORIZONTE, 16 (Do correspondente) — No sábado, aqui chegaram os deputados estaduais da UDN paulista, Abreu Sodré e Ferraz Pereira. A bancada mineira deverá visitar ainda hoje o governador, com o qual manterá demorada conferência. Será dito, inclusive, que o programa oficial excluiu sua visita ao Legislativo e ao Judiciário. Espera-se que o sr. Garcez retribua a visita, indo possivelmente à casa do sr. Milton Campos agradecer a gentileza dos udenistas de Minas.

Ontem, na Assembléia, o senhor Mata Machado, da bancada da UDN, apresentou uma moção de satisfação pela visita do governador, a qual recebeu a aprovação unânime dos partidos.

Lucas Garcez

Segadas fala sôbre as greves

O MINISTRO do Trabalho convocou os jornalistas acreditados no seu gabinete para uma entrevista coletiva. Queria falar sôbre os movimentos operários que sacodem o país, focalizados sábado numa reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Informou:

1. os sapateiros já estão na Justiça do Trabalho;

2. os bancários gaúchos aceitaram a contraproposta dos banqueiros, esperando-se que os dos demais Estados sigam o mesmo caminho.

Quanto à greve irrompida em Juiz de Fora, disse que já mandou para lá o conhecido "pelego" internacional, Sindulfo de Azevedo Pequeno, presidente da Federação Nacional dos Carris Urbanos.

Sindulfo e funcionários do Departamento Nacional do Trabalho tentarão resolver o assunto.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 6

ao dissidio coletivo "ex-officio" instaurado na sexta-feira.

A audiência de conciliação está marcada para as 13 horas, no Tribunal Regional do Trabalho.

IMPASSE

O sr. Délio Maranhão, juiz do Tribunal Regional do Trabalho, já conseguiu diversos acordos, sem necessidade de todo aquêle ritual das mesas-redondas do Departamento Nacional do Trabalho. No ano passado, com rara felicidade, fêz acôrdo entre o Sindicato dos Comerciários e os 35 sindicatos patronais.

Está agora diante de um impasse e de uma greve. De um lado, sapateiros exigindo aumento geral e do outro, industriais, oferecendo menos e fazendo restrições aos empregados novos.

GOODYEAR

Tudo indica, entretanto, que há possibilidade de um acôrdo parcial, com o grupo denominado "Goodyear"; é a indústria pesada, que representa 60 por cento do total da indústria de calçados. As percentagens oferecidas pelo grupo "Goodyear" quase já atingem o que pedem os sapateiros.

Quanto ao grupo denominado "Luiz XV", indústria mais fina, o acôrdo é quase impossível. Alegando dificuldades, oferece apenas um aumento de 10%, quando os sapateiros pedem 30% (mensalistas) e 25% (diaristas).

A GREVE

Oficialmente, a greve dos sapateiros continua, nenhuma assembléia revogou essa decisão. Na prática, entretanto, é um movimento já fracassado.

A polícia desmente as notícias de que prenderia os líderes grevistas, informando que continuará garantindo os que queiram trabalhar, evitando a ação dos piquetes.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º — 1.400 mts.
1—1 Criado . . . 55
2—2 Desiério . . . 54
3—3 Cyrnos . . . 54
4—4 Tributária . . . 52
5 Rio 58

2.º — 1.400 mts.
1—1 Islada 50
2—2 Foliador . . . 56
3 Waldorf . . . 52
3—4 Stamina . . . 52
5 Icaiu 50
4—6 Tio Willie . . 56
" Erin 54

3.º — 1.300 mts.
1—1 M. Porteña . . 52
2—2 Estrela do Sul 56
3 Faroleda . . . 48
3—4 Deusa 54
5 Hiléia 52
4—6 Ravelo . . . 54
7 Elaegi 56

4.º — 1.300 mts.
(Compulsório)
1—1 Balancio . . . 53
2 Abellon . . . 55
2—3 Hillo 58
4 Maravedi . . . 58
3—5 Baluarte . . . 53
6 Acer 58
7 Valco 52
4—8 Harem 52
9 Macanudo . . . 58
10 Guanumbi . . . 53

5.º — 1.600 mts.
1—1 Thunderbolt . . 53
2 Fulano 52
2—3 Noviço 54
4 Crambe 58
3—5 Bola Dourada 56
6 Toropi 54
4—7 Albornoz . . . 58
" Jacobeus . . . 54
" Boa Vida . . . 50

6.º — 2.000 mts.
1—1 Mar Negro . . 62
" Mengo 52
2—2 Oraci 54
3 Indiscreto . . . 52
3—4 Galo 52
5 Dalmon 50
4—6 Bacou 58
" Elanut 52

7.º — 1.600 mts. (Bet.)
1—1 Himeto . . . 56
2 Unanio 56
2—3 Espinheiro . . 56
4 Aleridor . . . 56
3—5 O. Express . . 56
6 Nightingale . . 54
4—7 Priaco 56
8 Chimbote . . . 56

8.º — 1.400 mts. (Bet.)
1—1 Panqueca . . . 54
" Igino 52
2—2 Bisturi 58
3 Dogaria 52
3—4 Faroledo . . . 54
5 Chumbo 54
4—6 Pantagruel . . 58
7 Alpino 54
8 Phaleron . . . 50

9.º — 1.300 mts. (Bet.)
1—1 Scarface . . . 54
" Morceguito . . 56
2—2 Craial 57
3 Charlous . . . 50
3—4 Borrifo 52
5 Albardão . . . 58
4—6 El Malachin . . 54
7 Elan 54
8 Descamisado . . 50

COMISSÃO DE CORRIDAS

Deliberações tomadas

EM sessão de ontem, resolveram os comissários de corridas tomar as seguintes deliberações:

a) — de acôrdo com a comunicação do "starter", chamar a atenção dos tratadores de Filha Linda, Torpido, Tirolez, Nadja, Hunter Prince, Pigalle e Indiscreto, sendo os três últimos pela derradeira vez;

b) — não aceitar a inscrição do animal Lamego até ulterior deliberação;

c) — proibir por tempo indeterminado a inscrição do cavalo Bosphorino até parecer favorável do "starter";

d) — efetivar como suplentes de "starter" os srs. Abílio Neves, Walter Cunha e Nilton C. Macedo;

e) — suspender por duas (2) corridas os jóqueis Juan Marchant, Ubirajara Cunha e Euclides Silva e por uma (1) corrida os jóqueis Geraldo Costa e Helio Oliveira, todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais Qual!, Zazá, Cruzmitino, Igino e El Gin;

f) — multar em Cr$ 1.000,00 os jóqueis Luiz Rigoni, Emigdio Castillo e Pedro Coelho; em Cr$ 900,00 o jóquei Francisco Irigoyen; em Cr$ 800,00 os jóqueis Oswaldo Uliôa, Bernardino Cruz e o aprendiz Daniel Silva; em Cr$ 600,00 os jóqueis José Portilho, Juan Marchant e em Cr$ 300,00 o jóquei Candido Moreno, todos por infração do artigo 1"3 do Código (desvio de linha), montando os animais Ilvada, Euclides, Nailer, Pigalle, Caranahy, — Pantagruel e Santa a Pua —, Pilantra, Caipira, Qual! e Morumbi;

g) — multar em Cr$ 200,00 o jóquei Antonio Portilho, por infração do § 2.º do artigo 148 do Código (tirar os pés dos estribos durante a apresentação), montando a égua Filha Linda;

h) — transferir para a categoria de jóquei o aprendiz Pedro Machado, de acôrdo com o disposto na alínea "f" do artigo 72 do Código (exceder o pêso de 52 quilos);

i) — esclarecer que deixaram de ser aceitas diversas inscrições de animais, de acôrdo com a resolução constante da letra "f" da sessão realizada em 25 de agôsto do corrente ano, tendo em vista o disposto no § 3.º do artigo 48 do Código;

j) — Considerando que, há menos de quatro meses, a Comissão de Corridas, cujo mandato então findava, concedeu ampla anistia aos profissionais do turf;

considerando que os atuais comissários de corridas desejam, por todos os meios, manter o programa que traçaram de coibir as infrações ao Código de Corridas;

considerando que a própria imprensa turfista no desempenho de sua nobre missão vem, de longa data, verberando tais infrações;

considerando que a medida de graça da anistia é incompatível com a moralização das carreiras, e com a defesa do público apostador, sendo certo que redundaria, pela frequência na sua concessão, em estímulo às fraudes e delitos de raia;

delibera a Comissão de Corridas não atender ao pedido de anistia formulado por cronistas do turf;

k) — Desejosa de aperfeiçoar o equilíbrio das fôrças nos páreos e "handicaps", e ao mesmo tempo proporcionar aos interessados, que se julgarem prejudicados, amplos e oportunos meios de defesa, resolve a Comissão de Corridas, até posterior deliberação:

a) — que os pedidos de chamada para essas provas sejam entregues na portaria da Vila Hípica ou na Secretaria da Comissão de Corridas até as 12 horas da quinta-feira antecedente à semana do dia designado para a realização da carreira;

b) — o projeto será distribuído à imprensa e afixado na portaria da Vila Hípica às 9 horas de sexta-feira, sendo facultado aos srs. proprietários ou seus representantes reclamarem, por escrito, até as 17 horas, dêsse dia, na Secretaria da Comissão de Corridas;

c) — informadas, também por escrito, as reclamações pelo "handicapeur", serão elas apreciadas pela Comissão de Corridas e, de acôrdo com os julgamentos, organizada a chamada definitiva para o recebimento das inscrições, na segunda-feira, na forma de costume;

l) — chamar à secretaria, quarta-feira, às 15 horas, jóquei Luiz Rigoni e o tratador Waldemar Costa;

m) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 4, 6 e 7 do corrente.

Notas turfistas

GUALICHO COM SOBRE-OSSO — Explicando aos cronistas bandeirantes o motivo do "forfait" de Gualicho no G. P. "Independência", realizado ontem em São Paulo, o treinador Manuel Branco revelou que seu craque, na última sexta-feira, apareceu com um sobre-osso na junta da pata dianteira, motivo por que foi imediatamente retirado de treinamento, para completa cura. Adiantou que o defensor dos srs. Almeida prado & Assunção não mais correrá esta temporada.

TRABALHOS PARA O GRANDE PRÊMIO — Eis os exercícios anotados de animais concorrentes ao Grande Prêmio de domingo próximo: Panther, Castillo, 3.040 em 205", com a primeira volta fechada em 137", a segunda em 138" e a última milha em 103"; Lord Antibes, J. Araujo, 3.040 em 205", com os primeiros 1.000 em 69", a primeira volta em 138", a última em 136", os últimos 1.600 em 106" e último quilômetro em 67"; Rieck, C. Moreno, 3.640 em 250", a primeira volta em 152"2/5, a última em 137" e os 200 metros finais em 13"3/5; Solano, L. Rigoni, 1.600 em 105", vindo de maior distância.

FILHA LINDA MANCOU — Durante o 5.º páreo, mancou gravemente a égua Filha Linda, que corria no primeiro pôsto. Será afastada das pistas e entrará em sério tratamento.

BRILHA LUIZ DIAZ — Transferindo-se do Rio para São Paulo, em virtude da rescisão do contrato que o prendia ao Stud Rocha Faria, Luiz Diaz brilha em Cidade Jardim. Ainda domingo passado, além de várias colocações, conseguiu brilhante vitória, pilotando Bloomy, no segundo páreo da reunião.

Handicap Especial

SERÃO recebidos na Secretaria da Comissão de Corridas, até às 17 horas de quinta-feira, 18 do corrente, os pedidos de chamada para o "Handicap Especial", destinado a animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 300 mil, em prêmios de 1.º lugar no país. O "Handicap Especial" será realizado no dia 27 de setembro, na distância de 1.800 metros (pista de areia), e com dotação de Cr$ 60.000,00.

A expulsão de Arati

UM FATO E DUAS HISTORIAS

Para Malcher, Arati foi expulso de campo por ter atingido Esquerdinha, que estava caído, depois de "calçado" por Ruarinho; para Ruarinho, porém, não houve "calço" ao jogador e tampouco ponta-pé. Êle, Ruarinho, realmente segurou Esquerdinha pelo pé, quando êste caminhava para o "goal" — mas Arati não chegou a intervir na jogada.

A NARRATIVA DE MALCHER

De acôrdo com as informações de pessoas que ontem tiveram acesso à súmula do jôgo, Malcher afirma no documento que expulsou Arati por ponta-pé em Esquerdinha, caído. E descreve o lance: corria Esquerdinha com a bola, em direção à meta, perseguido por Arati e Ruarinho. Êste, para obstar o avanço, "calçou" Esquerdinha, enquanto Arati, logo a seguir, aplicava-lhe um ponta-pé.

A VERSÃO DE RUARINHO

Para Ruarinho, porém, a história diverge no final: — "Esquerdinha levara vantagem na disputa da bola comigo. À minha frente, vi Arati, também já batido no lance. Compreendi rápido a situação: Esquerdinha partia para o "goal". Não havia outra alternativa: como estava caído, agarrei-lhe a perna pela meia e fi-lo perder o equilíbrio. Foi só o que houve. Por isso, surpreendi-me quando vi o Malcher expulsando o Arati. Fui a êle e expliquei a situação, mas o juiz estava irredutível: — "Eu já disse "Rua"! Portanto, é "Rua" mesmo! Eu não volto atrás!"

— "Insistir, continua Ruarinho, seria inútil. Pior ainda: seria arriscar a minha própria expulsão por desrespeito ao árbitro. Mas que foi injustiça, não tenho a menor dúvida. Arati nada fez".

BANGU

Ondino Viera não pensa fazer qualquer modificação no quadro que domingo último venceu o São Cristóvão em Moça Bonita. Arizona será mantido no arco, de vez que a sua atuação foi convincente.

Tribuna dos Esportes

17 ANOS DEPOIS — Em 1935 o Bonsucesso atravessou uma crise semelhante a essa que atravessa agora. A mesma debandada de dirigentes, os mesmos aborrecimentos, a mesma deserção dos homens encarregados de cuidar dos destinos do clube.

— "Então, lembrou-nos o Vieira, assistente técnico do clube, quem jugulou a crise foi o Caballero. O Manuel Caballero que hoje nos faz muita falta". Como se alguem quisesse saber se ia na menção alguma insinuação, Vieira preferiu silenciar.

O FEITOR MALVADO fêz anos. 46 de vida e 20 de futebol, comandando, forjando, fabricando campeões. Não houve festa na casa de Flávio, no último domingo. Apenas os amigos passaram por lá, para o abraço que nunca falta todo dia 14 de setembro. Amigos da velha guarda jornalistas, dirigentes e craques. O time do Vasco, quase incorporado, apareceu também. O Laert, que hoje é sancristovanse, com o herdeiro ao colo, não esqueceu o dia. O Ipojucan, uma das vítimas preferidas de Flávio, estava lá. O Danilo, o Barbosa, o Augusto, o Jansen, o Bria — tôda essa gente com quem Flávio gritava e xingava.

Todos amigos, grandes amigos, do comandante.

Esforços para que Florio estréie na partida com o Flamengo

NOVIDADES DO BOTAFOGO NA SEMANA DO PRÉLIO COM O BANGU

1 - Otávio e Geninho reaparecerão
2 - Entre Dino e Zezinho o comando

PREPARANDO O RETÔRNO
Geninho exercita-se, sob o comando de Paulo Amaral, para voltar ao time

Pirilo categórico: "Não há mais dúvidas: reaparecerão Geninho e Otávio" - Zezinho disputará o comando a Dino para permanecer no time - Ruarinho sentiu a contusão

"Agora, não há mais dúvidas: Otávio e Geninho reaparecerão sábado, jogando contra o Bangu", declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA Silvio Pirilo, treinador do plantel de profissionais do Botafogo.

Otávio e Geninho, até a última hora, figuravam na relação dos candidatos às duas meias do Botafogo, na partida de sábado último com o Flamengo. Veio o jôgo, porém, e Zezinho e Vinicius foram os escalados. Agora, porém, é o próprio treinador quem o assegura: Otávio e Geninho reaparecerão.

— "Integralmente restabelecidos, ambos poderão jogar, afirma Pirilo. Posso contar com um e com outro para mais essa jornada difícil, que será a partida com o Bangu".

DINO E ZEZINHO DISPUTARÃO O COMANDO

Recuperados Otávio e Geninho, Zèzinho — que se vem destacando quando lançado como "ponta de lança" — deverá lutar pelo comando do ataque com Dino. Êste, que veio das equipes de aspirantes, vem tendo atuações igualmente satisfatórias criando, dessa forma, um inesperado problema para Silvio Pirilo.

CALICO, SUBSTITUTO EVENTUAL DE RUARINHO

Por outro lado, Ruarinho, que voltou ao time depois de um período de repouso por fôrça de uma contusão no pé — sentiu a lesão durante a partida com o Flamengo. — "Posso andar, correr, passear — mas não posso chutar com o pé esquerdo. Quando tento fazê-lo, sinto como uma "facada" no tornozêlo. Ainda hoje, procurarei o dr. Mário Jorge para um exame meticuloso, a fim de saber se poderei ou não recuperar-me a tempo de jogar sábado".

Pirilo, por seu turno, já está a par da situação: — "Eu sei que o Ruarinho está ainda machucado. Mais ainda: soube, depois do jôgo, que sòmente à custa de muito sacrifício e muita abnegação, para colaborar comigo, é que pôde jogar sábado. Sábado, porém, só consentirei que entre em campo se realmente sentir-se perfeitamente em condições físicas amplamente satisfatórias. Caso não possa atuar, Calico será o seu substituto".



"AINDA SINTO A CONTUSÃO"
Ruarinho mostra ao reporter o pé machucado. Não sabe se jogará sábado

Clubes em Revista

VASCO DA GAMA

Visando seu compromisso domingo com o Fluminense, iniciaram-se ontem os preparativos técnicos do quadro. Após a revisão médica, foram os "players" movimentados por Gentil Cardoso em intensa prática individual.

Hoje será iniciada a concentração dos solteiros; amanhã, a dos casados.

Aliás, ainda hoje os profissionais, em companhia de suas famílias, como convidados do clube, assistirão a um espetáculo no Palácio do Gêlo.

SÃO CRISTÓVÃO

Quinta-feira à tarde, Emilio Palestine movimentará coletivamente o plantel de profissionais. Prevê-se nessa oportunidade a volta ao arco de Luiz Borracha. Outrossim, já se consideram certas algumas alterações no quinteto ofensivo.

OLARIA

Para o "match" de domingo com o Bonsucesso em São Januário, o técnico Délio Neves movimentou hoje, pela manhã, o seu plantel de profissionais, em intensa prática individual. Para amanhã, está previsto o primeiro coletivo da semana.

MADUREIRA

Plácido fará várias alterações no ataque para o jôgo com o São Cristóvão. E pensamento do "couch" lançar contra os "alvos" o seguinte quinteto ofensivo: Pedro Bala, Mundica, Evaristo, Silvinho e Osvaldinho. Todavia, dependerá do coletivo de amanhã o lançamento dêsse ataque.

FLUMINENSE

Dando início aos preparativos técnicos para o jogo de domingo, no Maracanã, com o Vasco, estiveram hoje, pela manhã, em ação os jogadores do clube. Antes da prática individual, realizou-se a revisão médica, tendo nessa oportunidade Nilton Paes Barreto constatado que apenas Simões, Quincas e Pinheiro necessitam cuidados especiais do Departamento Médico. Todavia, as contusões que apresentam não oferecem dúvidas no que diz respeito ao seu aproveitamento para o embate com os cruzmaltinos.

FLAMENGO

Confirmando-se a antecipação do jôgo com o Canto do Rio para a tarde de quinta-feira, o técnico Flávio Costa fará realizar hoje, à tarde, um treino coletivo. Amanhã o plantel será movimentado numa prática individual, marcando o exercício o término dos preparativos técnicos do quadro que enfrentará os niteroienses.

CANTO DO RIO

Preparando-se para o jôgo de quinta-feira com o Flamengo, o técnico Nilton Anet reunirá hoje, no campo da Fôrça Pública de Niterói, o plantel de profissionais. Após a prática individual, movimentará os jogadores em ligeiro coletivo e, com êsses treinos, dará por findos os preparativos técnicos do quadro.

BONSUCESSO

O empate ante o quadro do Canto do Rio não foi bem recebido pelos associados do clube. Depois do embate verificaram-se alguns incidentes, nos quais estiveram envolvidos diversos dirigentes. Essa circunstância resultou ainda domingo na renúncia do diretor de Futebol, sr. José Monteiro. Todavia, ontem, o diretor do Departamento Amadorista, sr. Washington Garcia, apresentou sua demissão do cargo, estando prevista para hoje idêntica atitude do técnico Claudionor Boaventura.



SELEÇÃO PARANAENSE
Tentará hoje surpreender as paulistas, no mais importante encontro da segunda rodada

As moças do Paraná preliarão amanhã com as de São Paulo

Prélio importante pelo Campeonato Brasileiro de Basquetebol — Cariocas e Fluminenses no outro encontro — Jôgo-exibição em Petrópolis

Tendo como atrativo o encontro entre as paulistas e as paranaenses, terá prosseguimento amanhã o "V Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino", no Ginásio do Tijuca Tenis Clube.

Mesmo havendo um favoritismo quase absoluto para as moças de São Paulo, já tetra-campeãs invictas, o jôgo assume aspecto de importância, porque as paranaenses estão com um bom conjunto e com valores de reais méritos, inclusive essa Albertina, que se tornou a revelação da etapa inicial. Se considerarmos a extrema fraqueza do quadro do Estado do Rio (arrazado pelas paulistas) e que o Paraná esteve numa noite infeliz frente às cariocas, podendo render muito mais, estarão explicadas as possibilidades de um prélio bem equilibrado.

Já quanto ao jôgo entre cariocas e fluminenses não pode haver qualquer dúvida: favoritismo total das locais. Fu Manchu, o técnico da seleção, provàvelmente "treinará" as titulares, na primeira fase, fazendo entrar tôdas as suplentes no período complementar, pois será êsse o melhor encontro para que tôdas joguem, para que tôdas participem do certame. As moças do Estado do Rio, apesar de muito esforçadas, não apresentaram qualquer resíduo de preparo técnico, não estando, portanto, em condições de fazer frente às demais equipes concorrentes.

O primeiro encontro deverá ser iniciado às 20,30 horas.

Sexta-feira será realizada a última etapa do certame, com os jogos Paraná x Estado do Rio e Distrito Federal x São Paulo. No sábado, haverá uma excursão à Petrópolis, participando tôdas as delegações. Será feito um jôgo-exibição na cidade Serrana, entre duas seleções formadas pelos melhores valores dos quatro Estados.



Esportes Diversos

BASQUETEBOL

Foi recuada — mais uma vez — tôda a tabela dos Campeonatos das 3.ª e 4.ª Divisões, tendo em vista as inúmeras transferências provocadas pelo mau tempo.

Em consequência, somente sábado, à tarde, serão reiniciados os certames, com os seguintes prélios: — Vasco da Gama x Sampaio e Atlética Carioca x América, pela Série "A", e Riachuelo x Botafogo, Jequiá x Imperial e Mackenzie x Atlética do Grajaú, pela Série "B".

REMO

Contando com as representações da Argentina, Paraguai e Peru (já garantidas) e do Chile e do Uruguai (em entendimentos) será realizada no dia 12 de outubro próximo, na raia de Jurubatuba, em S. Paulo, uma regata internacional.

Para "out-riggers" a 2 com patrão haverá o troféu "Cristóvão Colombo"; para "out-riggers" a 4, com timoneiro, foi instituída a "Taça das Américas".

PUGILISMO

Lutarão amanhã, em S. Paulo, Faled Curi x Romeu Barbosa. O vencedor enfrentará, futuramente, o Ralf Zumbano, em disputa do título de campeão brasileiro dos pesos leves.

A Rússia no mundial feminino de basquetebol

A Rússia comunicou à Federação Chilena de Basquetebol que participará do "I Campeonato Mundial Feminino", em dezembro próximo, em Santiago.

Fêz, todavia, uma ressalva: só tornará efetiva essa presença se, ao certame, concorrerem mais de dez paises.

DOZE CANDIDATOS

Os andinos, porém, não têm dúvida sôbre êsse número de competidores. E' que já obtiveram a palavra de que estarão presentes: Estados Unidos, Paraguai, Cuba, Brasil, Uruguai, Argentina, Tchecoslováquia, França, Itália e Suiça, que, juntamente com o próprio Chile e a Rússia, somarão doze equipes.

CAMPEONATO CHILENO

SANTIAGO, 16 (AFP) — Com os resultados do futebol de domingo no campeonato profissional de futebol, o quadro de posições ficou assim assim constituido: Everton, 22 pontos; Colo-Colo, 20 pontos; Ferro Badminton, 18 pontos.

No Rio os ginastas alemães

Por iniciativa do Clube Ginástico Desportivo de 1909, exibir-se-ão no Rio os ginastas alemães, quartos colocados nas Olimpíadas de Helsinki. A apresentação terá lugar no próximo dia 22, às 20,30, no Pavilhão do Gêlo, na Ponta do Calabouço. Os ingressos (lotação máxima de 3.300 pessoas) estarão à venda, a partir de hoje, na secretaria do C.G.D. 1909, avenida Presidente Wilson 210, sala 1305.

FLORIO CONTRA O FLAMENGO

Planos do Vasco inteiramente aplaudidos por rubro-negros

Sem ter sua situação ainda definida, Flório já está com a estréia marcada no time do Vasco. Quando ainda se discute detalhes, quando ainda se firmam bases para a sua transferência, discutindo cifras, propostas e contra-propostas, — o craque argentino vinculado ao Torino, da Itália, já está transformado em atração, em chamariz para grandes rendas.

A duas semanas do "clássico do povo" (Vasco x Flamengo), tendo ainda o compromisso do Fluminense à frente, esta semana, os paredros vascaínos já estão cogitando do lançamento de Flório contra o quadro rubro-negro na sétima rodada.

Assim, o público teria um motivo a mais para acorrer em massa ao Maracanã. O grande clássico teria uma nova atração; e a curiosidade das duas maiores "torcidas" da cidade aumentaria sensivelmente.

GILBERTO CARDOSO ENTUSIASMADO

O próprio presidente Gilberto Cardoso, do Flamengo, já foi avisado do propósito, já sabe do plano vascaíno.

Ontem, no gabinete do sr. Cyro Aranha, era êle quem afirmava: "Com Flório estreando contra o Flamengo, creio que podemos pensar em dois milhões. E depois dêsse jogo não precisaremos mais ter preocupações com rendas — porque a nossa participação no "Rio-S. Paulo" ficará pràticamente definida".

A RESPOSTA AO TORINO

Hoje, o Vasco estabelecerá novo contato com os dirigentes. Via telegráfica, que é mais barata e fácil. Os vascaínos mandarão dizer que só pagam 15 milhões de liras (cêrca de 600 mil cruzeiros).

Sabe-se que a primeira proposta de Torino, para a cessão definitiva de Flório, era de 25 milhões de liras. Exigência que foi reduzida já para 18 milhões — e que ainda assim não satisfaz ao Vasco.

Se o Torino não aceitar os 15 milhões, o Vasco parece que está inclinado a chegar aos 17 milhões.

FUTEBOL NA INGLATERRA

LONDRES, 16 (AFP) — Resultados dos jogos de ontem em disputa do campeonato de futebol da Inglaterra, primeira divisão: Wolverhampton x Aston Villa, 1-0; Stoke e Preston, 0-0; Blackpool x Chelsea, 3-1; Tottenham e Liverpool 3-1.

Classificação: Liverpool, 8 jogos e 12 pontos; Wolverhampton, 8 jogos e 12 pontos ("goal avarage" inferior); Blackpool e Burnley, 7 jogos e 11 pontos.

Construção de Velódromo no Estádio do Maracanã

Um grupo de vereadores apresentou ontem à apreciação da Câmara Municipal uma emenda aditiva ao orçamento para o exercício de 53, determinando a subvenção de dois milhões de cruzeiros para a construção de um velódromo em área disponível no Estádio do Maracanã.

São autores do projeto os vereadores Couto de Souza, Afonso Segreto Sobrinho e Milton Castro de Menezes.

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 — N.º 834 — TERÇA-FEIRA — 16 DE SETEMBRO DE 19…

LEMBRAI-VOS DE DEMÓCRITO DE SOUZA FILHO

Por que Etelvino Lins não foi processado

Há 7 anos era assassinado no Recife um bravo estudante — "Demócrito tombou ao nosso lado, lutando pela democracia contra o Estado Novo", disse, na época, Eduardo Gomes — João Cleofas uniu-se a Etelvino e deseja vê-lo governando Pernambuco — O atual senador é o denunciado número 1 numa lista de 37 acusados — Não foi processado graças aos comunistas da Câmara e do Monroe — Uma carta do pai de Demócrito a Etelvino — A posição do "Diário de Pernambuco", que foi tiroteado, invadido e empastelado por ordem do atual candidato único — Nehemias Gueiros, no Recife: "Entre mim e Etelvino existe um cadáver: o de Demócrito" — Protesto dos estudantes de Pernambuco



NO DIA DO ENTERRO
Anibal Fernandes, (diretor do "Diário de Pernambuco"), abraça o pai do estudante pernambucano.

NO Brasil, nem sempre um repórter pode escrever histórias alegres e amenas, principalmente no gênero político.

Nossa história de hoje, por exemplo, que é a primeira de uma série, é uma história triste, manchada de sangue: é a narrativa de um dos episódios mais dolorosos da nossa vida republicana; é a descrição crua, fiel e indesmentível da vida, das lutas e da morte de um bravo jovem que morreu pela democracia e pela liberdade, atingido pelas balas da polícia pernambucana apoiada e garantida por Etelvino Lins de Albuquerque, então interventor do Estado, o mesmo homem que hoje quer governar sua terra. E' a história de Demócrito de Souza Filho, o estudante heróico que, como disse na época o brigadeiro Eduardo Gomes, "tombou ao nosso lado, lutando pela democracia contra o Estado Novo".

Motivos

FAZ hoje 7 anos, 6 meses e 12 dias que Demócrito foi assassinado na sacada do "Diário de Pernambuco", no Recife.

Perguntareis por que, tantos anos depois, venho reviver uma tragédia que consternou e abalou tôda a Nação e que revoltou os nossos homens de bem (felizmente ainda temos alguns homens de bem). Perguntareis, ainda, por que a TRIBUNA DA IMPRENSA volta a ocupar-se de um caso tão trágico. O motivo é simples: nunca houve na história do Brasil e na de Pernambuco, especialmente, uma oportunidade tão excelente para que os brasileiros em geral conheçam certos políticos que aí estão.

Lembrai-vos de 3 de março de 1945. Era Etelvino Lins o interventor de Pernambuco, substituindo Agamemnon Magalhães (que Deus o tenha em bom lugar). Passara antes pela Chefatura de Polícia e sua gestão, à frente da polícia do Recife, teve a marcá-la incríveis barbaridades contra aquêles que se manifestavam contra o regime de 37.

Com Etelvino no Palácio das Princesas, a situação piorou: quem pensasse em democracia podia contar como certa uma temporada nas enxovias da rua da Aurora, secundada por espancamentos de tôda natureza.

Por acaso, isto é mentira? Pois bem: foi quando Etelvino cumpria religiosamente, friamente, violentamente, as instruções dos chefes do regime que o jovem e valente Demócrito de Souza Filho foi assassinado pelo crime de pensar em liberdade.

O inquérito foi feito: sempre se fazem inquéritos. Duzentas e tantas pessoas depuseram. Muitos dias foram consumidos pela comissão presidida por um desembargador. E, finalmente, ficaram apuradas as responsabilidades da polícia de Pernambuco.

Etelvino Lins de Albuquerque foi o denunciado número 1, numa lista de 37. Etelvino foi repudiado pelo povo digno e nobre do Recife e do Brasil. Foi odiado e censurado. Os políticos o acusaram ferozmente. João Cleofas foi um dêles. Udenista, baluarte da campanha pró-Eduardo Gomes, tomou posição ao lado dos estudantes, contra Agamemnon, contra Etelvino, contra a polícia assassina. Cleofas e muitos outros.

Mas, o brasileiro tem uma memória muito fraca: esqueceu Demócrito e, pouco tempo depois, elegeu Etelvino senador! Acusado, denunciado, Etelvino jamais se pronunciou a respeito de sua responsabilidade na morte do estudante magro e intrépido, antifascista e honrado.

Apurada a sua responsabilidade, foi oferecida contra êle a queixa-crime, e pedida ao Senado da República licença para processá-lo, em 14 de setembro de 1946.

Entra em cena, então, o chefe comunista Luiz Carlos Prestes, que, alegando tratar-se de caso importante, pediu para examinar o processo.

O desembargador Cunha Barreto, temendo que os autos desaparecessem, remeteu ao presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Monroe, então o senador Waldemar Pedrosa, apenas uma cópia das partes essenciais. Prestes examinou-as. Mas, o general Dutra já pensava em transferir para a ilegalidade o Partido Comunista.

Agamemnon Magalhães, antidutrista e deputado federal eleito, procurou Prestes e fêz um conchavo: lutariam êle e seus amigos contra a cassação do mandato dos parlamentares vermelhos e Prestes votaria contra o pedido de licença para processar Etelvino.

Tudo feito, tudo combinado, realizou-se a votação em setembro de 1947 e a licença foi negada. Convém dizer que, até hoje, o Tribunal de Justiça de Pernambuco não recebeu nenhuma comunicação oficial sôbre essa decisão.



NEHEMÍAS GUEIROS
Quando falava num comício de regozijo pela entrada dos aliados em Roma, foi prêso juntamente com Demócrito.

Carta a Etelvino

ETELVINO livrou-se de ser processado não sòmente pela interferência de Agamemnon junto a Prestes e a troca de votos. Uma carta enviada pelo pai do estudante assassinado a Etelvino, em 9 de março de 1945, seis dias após o crime, foi por êle aproveitada. Fernando Tasso de Souza, irmão de Demócrito, disse-me no Recife, em 1948:

"Quando meu pai escreveu a Etelvino, faltava-nos uma prova concreta e indestrutível para classificá-lo de assassino, muito embora tudo nos fizesse desconfiar de sua responsabilidade. Daí a razão por que meu pai preferiu usar uma linguagem moderada, mas nunca acovardada ou comprometedora. O sr. Etelvino Lins apoiou-se num trecho da carta para defender-se das acusações formuladas na queixa-crime".

Mostrou-me Fernando o trecho da carta. Ei-lo:

"Quero crer que v. excia. não compactuou com semelhante selvageria ainda não registrada nos anais de nossa vida política. Seria contrapor-me ao conceito pessoal que sempre fiz de v. excia. como homem de bem. Não se me apresentou ainda um motivo plausível que me fizesse pensar diversamente".

— "Isso" — disse-me Fernando Tasso — "foi uma resultante do curto prazo decorrido entre o assassínio de Demócrito e a data em que a carta foi escrita. No entanto, a frase final diz, claramente, que o conceito emitido pelo meu pai não é absolutamente um conceito rígido, se assim podemos dizer. Meu pai deu a entender que semelhante conceito era feito porque "não se lhe (me) apresentou ainda um motivo plausível que o (me) fizesse pensar diversamente".

Hoje, porém (nota do repórter: estamos em fevereiro de 1948), tudo mudou, desde que a Justiça apurou a conivência de Etelvino Lins no crime, baseada no depoimento do professor Antônio Vicente de Andrade Bezerra, que, na qualidade de diretor da Faculdade de Direito, estivera no palácio do govêrno, ouvindo do interventor a afirmativa de que mandaria garantir o comício que teve como desfêcho a morte de meu irmão Demócrito".

Retrato de uma época

SÃO decorridos 7 anos, meses e dias. Demócrito foi morto. Etelvino foi acusado e denunciado. Foi repudiado justamente. Agora, com a morte de Agamemnon, se apresenta como candidato único à governança de Pernambuco. Até aí, nada de mais.

Acontece, porém, que é candidato com o apoio de muitos daqueles que o acusaram e que sempre o viram como um criminoso que jamais procurou se redimir do crime que cometeu.

João Cleofas, o brilhante João Cleofas, cuja atuação como deputado federal na legislatura passada, foi tão útil ao Brasil; João Cleofas, que estêve ao lado de Demócrito, da democracia, da liberdade, contra Etelvino; João Cleofas hoje quer ver Etelvino no govêrno de Pernambuco!

Campanha pessoal? Não, senhores: quando fui agredido no Recife pela polícia de João Roma, o atual ministro da Agricultura foi um dos parlamentares que me foram receber no aeroporto do Galeão. Entrevistado, então, pela Rádio Tupi, mais uma vez combateu os métodos adotados pela polícia do Recife e fêz sérias, bem sérias acusações a Agamemnon, Etelvino e Barbosa Lima Sobrinho. Defendeu-me, em seguida, na Câmara dos Deputados. Foi testemunha num processo a que respondi, testemunha de defesa do repórter.

Portanto não se trata de campanha pessoal. Trata-se, apenas, de mostrar ao Brasil como os tempos mudam e como varia a opinião dos homens.

O Cleofas de ontem não é o Cleofas de hoje: aceitou até o cargo de ministro que Vargas lhe ofereceu! Querem mais?

Lembremo-nos de Demócrito

AGORA, Cleofas apoia Etelvino Lins. Será que os pernambucanos estão esquecidos do 3 de março de 1945? Não acreditamos. Não é possível que uma gente tão valorosa, de tanto brio, vá às urnas para colocar à frente dos destinos do Estado aquêle mesmo homem, de boas maneiras e algumas qualidades boas, que foi conivente na morte de um moço que lutava pela liberdade de sua Pátria. Isto seria a liquidação moral dos pernambucanos. E os pernambucanos não se deixarão liquidar moralmente, estamos certos: conhecemos suas tradições.



OSVALDO ARANHA, general Manoel Rabelo, Gilberto Freyre, Nehemias Queiros e outros, visitam o túmulo de Demócrito, no Cemitério do Recife.

Em tôda essa história, papel dos mais lamentáveis está desempenhando o "Diário de Pernambuco", o velho e até 1950 respeitável órgão da imprensa brasileira.

E' o jornal que lutou contra Agamemnon e Etelvino, que lutou pela restauração democrática do Brasil. E' o diário que estêve ao lado dos estudantes de Pernambuco que clamavam por um regime de liberdade. E' o mesmo jornal em cuja sacada falavam os bravos do Recife contra a opressão, a ditadura, o Estado Novo. E' o mesmo órgão cujo diretor, sr. Anibal Fernandes, foi prêso por ordem de Etelvino.

E' mais do que isso tudo: é o jornal que acolhia Demócrito no seu quadro de redatores, é o jornal que tem na sua fachada a marca dos projéteis da polícia de Etelvino e Fábio Corrêa, é o jornal que, numa noite inesquecível, teve numa de suas salas, quase inerte, Demócrito de Souza Filho, baleado: Demócrito, que iria morrer horas depois. O seu diretor é o mesmo: Anibal Fernandes. Se se considera um homem digno, deveria ter pedido demissão do cargo que ocupa na emprêsa do sr. Chateaubriand.

Êsse "Diário", leitores, que foi invadido e empastelado por ordem de Etelvino Lins, que teve vários dos seus redatores presos por sua polícia, hoje, prestigia e apoia o candidato único!

Felizmente, nem todos se esqueceram de Demócrito. Os estudantes do Recife já lançaram o seu protesto, numa bela demonstração de honradez e vergonha. E enquanto Cleofas desceu no conceito dos que nele acreditavam, o professor Nehemias Gueiros, vítima também da polícia pernambucana, teve uma frase, que o dignifica:

— "Entre mim e Etelvino, existe um cadáver: o de Demócrito".

Amanhã: "A MORTE E' A MAIS IDIOTA DE TODAS AS FORMAS DE PUNIÇÃO" (Demócrito, 1944).



Os meninos cantores de Petrópolis, sob a direção afetuosa e eficiente de frei Leto

Os Canarinhos de Petrópolis

Fundado o Instituto dos Meninos Cantores — Obra de cultura, arte, religião e patriotismo — O trabalho de frei Leto e a consolidação de uma idéia — Criada, também, a Associação dos Amigos dos Meninos Cantores, destinada a amparar o Instituto

INSTALOU-SE em Petrópolis o Instituto dos Meninos Cantores. A cerimônia foi realizada no Teatro Mariano. No mesmo dia, foi também fundada a Associação dos Amigos dos Meninos Cantores, destinada a amparar o Instituto e transformá-lo em obra permanente. Esta reportagem conta a história dos Meninos Cantores de Petrópolis, conhecidos também pela denominação popular de "Canarinhos".

FOI em 1942 que Frei Leto Bienias, O.F.M., diretor da Escola Gratuita São José, pensou em organizar um conjunto coral exclusivamente de meninos. Pretendi, iniciar, assim, uma obra cultural, artística e religiosa, que fôsse, no Brasil, o que são os Meninos Cantores de Viena para a Áustria ou os "Petits Chanteurs" para a França.

Grandes foram as lutas iniciais, mas Frei Leto ia vencendo silenciosamente todos os obstáculos. Dentro de dois meses já a sua "Schola Cantorum" era uma realidade. O povo aplaudia e passava a denominar os meninos de "canarinhos", o que lhes sentava muito bem, quer pelo burel de lã creme que vestiam, quer pela suavidade da interpretação vocal.

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO

EM 1944, coroando de êxito o esfôrço de Frei Leto, os "Canarinhos" se apresentavam com sucesso na Escola Nacional de Música. No ano seguinte, a convite do cardeal Dom Jaime Câmara, cantavam os meninos de Petrópolis no Teatro Municipal. E desde então, onde quer que se apresentassem, os "Canarinhos" eram admirados e louvados.

Percorreram o sul de Minas, interpretando cantos folclóricos. Foram a Varginha, São Lourenço, Itanhandu. Correram cidades e vilas, levando em seu canto coletivo u'a mensagem de cultura e esperança.

Tudo muito belo, mas algo faltava para dar ao côro uma situação estável. O desejo supremo de Frei Leto era dispor de um internato devidamente aparelhado e instalado, para o estudo e formação dos Meninos Cantores. E eis que, a exemplo dos "Domspatzen", de Ratisbona, pensa em fundar um Instituto de Meninos Cantores. Também na Áustria e em França, essas instituições são mantidas por uma associação civil e seus cantores percorrem o mundo inteiro, levando a todos os povos a cultura de suas pátrias.

E assim, apoiado por um grande número de amigos, Frei Leto conseguiu que fôsse ampliada e solidificada a sua organização, que funcionará inicialmente em regime de semi-internato.

OS OBJETIVOS

O OBJETIVO imediato do Instituto será o aprimoramento dos seus alunos na arte vocal e a admissão de meninos que, embora não pertençam à Escola São José, tenham vocação para o canto. Nele continuará a ser ministrado gratuitamente, como até hoje, o ensino primário completo.

São ainda finalidades do Instituto cultivar o canto gregoriano, música vocal oficial da igreja, a música sacra no seu estilo genuinamente eclesiástico e também a música folclórica brasileira.

OS DIRETORES

ESSA é, pois, a história do labor de Frei Leto. Agora o Instituto é uma realidade e, para mantê-lo, foi fundada a Associação dos Amigos dos Meninos Cantores. O dr. Artur de Sá Earp, foi escolhido para presidente da Associação, sendo vice-presidente o deputado Adolfo de Oliveira. Os drs. Maurício Schiller e Lourenço Lacombe e os srs. Prudente de Aguiar, Eduardo de Castro e Ivan Hertz ocupam os outros cargos da diretoria.

O EXEMPLO DE PETRÓPOLIS

POSSUI, assim, o Brasil o primeiro Instituto de Meninos Cantores da América do Sul. Bom seria se o exemplo de Petrópolis frutificasse e em outros Estados também surgissem iniciativas iguais. Do seio de tais organizações surgiram muitos dos grandes gênios musicais da Europa, como Haydn, Bach, Schubert e Bruckner.

O exemplo aí está e o Brasil também precisa de músicos.

Reportagem de DEMÓSTENES GONZALEZ

FALSIFICADORES DE PASSAPORTES

ATUAVAM NO CONSULADO BRASILEIRO EM BARCELONA

Negócio rendoso - Falsos profissionais entraram no Brasil, provenientes da Espanha - O vice-cônsul Ramon Ibañez era o chefe da quadrilha - Demitidos pelo diplomata Raul Bopp, procuram empenho político

NUNCA Barcelona — o principal pôrto da Espanha — representou tanto para o Brasil, como agora. Isto porque será o pôrto de escoamento e de entrada de mercadorias, no valor de 10 milhões de dólares, permutadas entre os dois países, por fôrça de recente acôrdo comercial. E grande leva de emigrantes se prepara para vir de Espanha.

O consulado brasileiro em Barcelona tem quatro funcionários, auxiliares contratados. Seremos mais exatos dizendo que o Consulado dispõe, atualmente, de um funcionário. Isto porque um deles veio para o Brasil, há pouco mais de um mês, para se preparar para o ingresso na "carrière". Os outros dois são espanhóis. Foram recentemente demitidos por fôrça de inquérito presidido pelo Consul Raul Bopp.

No entanto, um dêsses dois está no Rio, movimentando todos os pistolões ao seu alcance para a readmissão.

A história desses dois ex-auxiliares contratados do Consulado Brasileiro em Barcelona é a seguinte:

VIVIAM MUITO BEM

SÃO irmãos Ramon e Manuel Ibañez.

Ramon foi admitido a 1 de março de 35. Tem 40 anos. Manuel, seu irmão, foi admitido a 1 de janeiro de 1950. Tem 35 anos.

Com o salário que ganhavam, que, em nossa moeda (feita a conversão do dólar em cruzeiro), não passava dos dez mil cruzeiros mensais, estavam bem instalados. Ramon, por exemplo, possui luxuoso apartamento na zona residencial, com sala de ginástica, remo em sêco e "pushing-ball". Outro apartamento de sua propriedade, na Calle Casanova, êle o transformou em depósito de móveis, malas e antiguidades.

Ramon é proprietário, ainda, de casa de campo magnífica, em Hostalets de Balanyá, a 50 quilômetros de Barcelona, atualmente alugada. Nela se hospedou, por vários meses, o então vice-consul João Cabral de Melo Neto, depois consul em Londres e agora no Rio, para responder a inquérito sob acusação de comunismo.

A situação de Ramon, ganhando apenas Cr$ 10 mil mensais, era tão boa, que costumava viajar por tôda a Espanha e pelo estrangeiro, com o noivo de sua filha Odette, Miguel Mas Santa Creu, indivíduo sem profissão declarada, com cheques do "National City Bank de Nova York", "Banques Suisses de Berne"; "Casa Totta de Lisboa" e "Banco Moreira Salles" do Rio de Janeiro.

Aos que lhe perguntavam a razão dessa última conta num banco brasileiro, Ramon respondia que assim procedia para pagar o impôsto de renda. No entanto, essa conta, longe de diminuir, aumenta.

Manoel não vivia menos feliz. Tanto é verdade, que, com apenas dois anos de trabalho no Consulado do Brasil, em Barcelona, e ganhando um pouco menos que seu irmão, é proprietário de confortável apartamento no perímetro urbano de Barcelona. Sustenta mulher, sogro, sogra e cunhada solteira; comprou recentemente magnífica vivenda para veraneio, nas imediações de Barcelona, no local denominado "La Floresta".

UMA MULHER NO MEIO

MAS, um dia a casa caiu. E, aqui, quem ajudou a destruir o "dolce far niente" dos irmãos Ibañez foi uma mulher. Uma bela rapariga espanhola. Matilde Mengual, amante de Gabriel Mas Santa Creu, irmão de Miguel, noivo da filha de Ramon, que tinha vindo para S. Paulo, na qualidade de falso carpinteiro, a fim de obter contratos de trabalho para os patrícios que quisessem emigrar para o Brasil, patrocinados pelos Irmãos Ibañez.

Matilde estava a par de tudo e conhecia todos os detalhes da quadrilha de Ibañez. Sentindo-se ferida, nos seus sentimentos de mulher, pelo desprêzo de Gabriel, Matilde não teve dúvidas: contou tudo o que sabia à Ordem Política e Social de S. Paulo, que, por sua vez, comunicou o fato ao Itamarati.

FALSIFICADORES DE PASSAPORTE

ABERTO o inquérito, ficou apurado que Ramon, exercendo as funções de vice-consul interino e, seu irmão, Manoel Ibañez, patrocinavam a vinda de falsos trabalhadores para o Brasil, da seguinte maneira: Gabriel Mas Santa Creu, residente em S. Paulo, enviava os falsos contratos de trabalho para a lista de pessoas, que Ramon anotava previamente. Miguel, por sua vez, arranjava atestados de parofissão, com figuras de projeção no cenário comercial e governamental e comercial e governamental da Espanha, graças ao seu grande número de relações, para as pessoas que quisessem vir para o Brasil. Para, tanto, mantinha escritório clandestino funcionando na "Calle de Vergara" 1, 4.° andar, em Barcelona, bem próximo ao Consulado do Brasil.

A fim de facilitar tudo aos que quisessem vir para o nosso país, contrataram dois médicos que forneciam os atestados de sanidade, no seu escritório, instalado também perto da sede do Consulado.

Nestas condições calcula-se em mais de 300 o número de falsos agricultores, mecânicos, eletricistas e engenheiros que vieram para o Brasil, por êsse sistema.

O número de mulheres não era menor. Embarcavam ostentando, nos seus passaportes, as mais variadas profissões.

A maioria dêsses emigrantes procedia de Valência, onde reside a família de Miguel Mas Santa Creu. A cada passaporte visado pelo Consul do Brasil correspondia compensadora "bolada", repartida irmãmente pela quadrilha.

A esquerda, Ramon Ibañez, ex-vice-consul do Brasil em Barcelona; à direita, Manuel Ibañez

DEMITIDOS E PROCESSADOS

A RÊDE dos Ibanez funcionava sincronizada com os principais agentes de passaportes de Barcelona. Seu principal colaborador e sócio era Jaime Rigo, agente da Cia. de Navegação Condeminas em Palma de Mallorca, nas Ilhas Baleares.

O Consulado da Espanha em S. Paulo, logo que soube do fato, comunicou-o ao Ministério do Exterior do seu país, que, por sua vez, denunciou Ramon Ibanez e Miguel Mas Santa Creu à Direcion General de Seguridad. Foram, ambos, ouvidos pela polícia espanhola.

Nestas condições, Miguel está sendo processado pela polícia de sua terra, por fomentar a saída ilegal de espanhóis.

Ramon — auxiliar contratado e ex-vice consul do Brasil em Barcelona, foi demitido de suas funções, bem como seu irmão, graças à atitude enérgica e eficaz do chefe do consulado brasileiro em Barcelona, Raul Bopp.

Todavia, o Itamarati parece que está levado a não endossar o ato do seu representante em Barcelona, premido pelos pedidos de figuras de projeção do nosso meio político e social, a favor de Ramon. Atualmente êste se encontra no Rio trabalhando de tôdas as maneiras para conseguir a readmissão ao cargo, … sua como de seu irmão.

Ao Itamarati cabe resolv…